



**XXIV MOSTRA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

# **LÍNGUA E LITERATURA:**

**Desbravando Horizontes de Liberdade e Esperança**

## **CADERNO DE RESUMOS**

**(organizadores)**

Débora Cristina Longo Andrade

Mônica Penalber

Jéssica Máximo Garcia

Thiago Pereira da Costa

**04 E 06 DE NOVEMBRO DE 2020**

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**



## **UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**Reitor**

Marco Tullio de Castro Vasconcelos

**Chanceler**

Robinson Grangeiro Monteiro

**Diretor do Centro de Comunicação e Letras**

Marcos Nepomuceno Duarte

**Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras**

Regina Helena Pires de Brito

## **Comissão Editorial do volume I do Caderno de Resumos da Mostra de Pós-Graduação em Letras da UPM**

Prof. Dr. José Gaston Hilgert (Presidente)

Profa. Dra. Aurora Gedra Ruiz Alvarez

Prof. Dr. João Cesário Leonel Ferreira

Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista

Débora Andrade

Jéssica Máximo Garcia

Mônica Penalber

Pedro Augusto Zambon

Thiago Pereira da Costa

## **Conselho Editorial do volume I do Caderno de Resumos da Mostra de Pós-Graduação em Letras da UPM**

Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno

Profa. Dra. Ana Lúcia Trevisan

Profa. Dra. Aurora Gedra Ruiz Alvarez

Prof. Dr. Cristhiano Motta Aguiar

Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros

Profa. Dra. Elaine Cristina Prado dos Santos

Profa. Dra. Helena Bonito Couto Pereira

Prof. Dr. João Cesário Leonel Ferreira

Prof. Dr. José Gaston Hilgert

Profa. Dra. Maria Helena de Moura Neves

Profa. Dra. Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos

Profa. Dra. Maria Luiza Guarnieri Atik

Profa. Dra. Marisa Philbert Lajolo

Profa. Dra. Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos

Profa. Dra. Regina Helena Pires de Brito

Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista

Profa. Dra. Vera Lucia Harabagi Hanna

Débora Andrade (discente)

Jéssica Máximo Garcia (discente)

Mônica Penalber (discente)

## **UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**

**Coordenação editorial:** Aurora Gedra Ruiz Alvarez, João Cesário Leonel Ferreira, José Gaston Hilgert, Ronaldo de Oliveira Batista

**Preparação de texto:** Débora Cristina Longo Andrade, Jéssica Máximo Garcia, Mônica Penalber

**Diagramação e capa:** Thiago Pereira da Costa

**Colaboração e apoio:** Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (PROEX-CAPES)

*\* A revisão textual e gramatical de cada resumo é de responsabilidade única e total de cada autor do resumo.*

**Caderno de Resumos da Mostra de Pós-Graduação em  
Letras da UPM (2020)  
Volume I, 2021**

Publicação anual  
Edição do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade  
Presbiteriana Mackenzie  
Rua Piauí, 143, 2o. andar  
São Paulo – SP



**XXIV MOSTRA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**LÍNGUA E LITERATURA:**

**Desbravando Horizontes de Liberdade e Esperança**

**CADERNO DE RESUMOS**

**(organizadores)**

Débora Cristina Longo Andrade

Mônica Penalber

Jéssica Máximo Garcia

Thiago Pereira da Costa



**04 E 06 DE NOVEMBRO DE 2020  
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

## APRESENTAÇÃO

A Mostra de Pós-graduação em Letras (PPGL) da Universidade Presbiteriana Mackenzie é um evento anual, que busca reunir mestrandos e doutorandos em estudos linguísticos e literários para discutirem temas, objetivos e métodos de suas pesquisas em andamento.

Em sua 24<sup>a</sup>. edição, a Mostra acontece num contexto em que a humanidade se vê abalada não só pelo flagelo de uma pandemia mortífera, mas também, paradoxalmente, por extremismos reacionários, em cujo seio vicejam teorias conspiratórias e discursos negacionistas da ciência, da cultura, da arte, da vida. Esse contexto confere a um evento científico, no âmbito das Ciências Humanas, que se propõe a discutir temas concernentes à língua, à literatura, ao ensino e aprendizado de línguas e à formação de leitores, um inequívoco sentido de resistência e de luta contra a opressão e o obscurantismo.

Com efeito, as Letras têm papel central no desbravamento de horizontes de liberdade e esperança. Na medida em que, em nossas dissertações e teses, desvendamos os mistérios das línguas, expomos os segredos dos discursos e revelamos a magia transformadora da literatura e dos livros, estamos propondo caminhos para a educação e o ensino, disseminando saber e cultura, construindo pontes de compreensão e tolerância, em suma, formando cidadãos para uma sociedade mais justa e democrática.

Este caderno apresenta os resumos de 153 trabalhos, que serão apresentados em 19 sessões de comunicação, distribuídas nas manhãs e tardes de 4 e 6 de novembro. Registramos os nossos mais sinceros agradecimentos a todos os que se inscreveram na Mostra, dispondo-se a compartilhar com os colegas seus conhecimentos e sua prática científica. Nesse agradecimento incluímos os professores orientadores pelo encorajamento e o estímulo dado a seus orientandos. Somos gratos ainda aos que se inscreveram como ouvintes, que vieram para prestigiar colegas e amigos, mas - estamos certos - vieram principalmente para auferir conhecimento e experiência para construir seus próprios projetos científicos. Por fim, nossa gratidão também aos professores coordenadores das mesas e aos monitores que os assessoram. Um produtivo evento para nós todos!

**São Paulo, novembro de 2020.**  
*Os organizadores*

## SUMÁRIO

<b><u>ESTUDOS LINGUÍSTICOS</u></b> .....	<b>18</b>
<b><u>NARRATIVAS DIGITAIS: UMA PRÁTICA COM TRADIÇÃO NO DNA</u></b> .....	<b>19</b>
ADÉLIO GONÇALVES BRITO .....	19
<b><u>TEXTOS-ESTÍMULO DE PROVAS DE CONCURSOS PÚBLICOS DE ALTA DEMANDA: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DE SUA COMPLEXIDADE</u></b> .....	<b>19</b>
ADRIANA RIBEIRO MENDES .....	19
<b><u>PROTAGONISMO DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DO YOUTUBE E TIKTOK NO SURGIMENTO DE UMA NOVA CATEGORIA DE (SUB)CELEBRIDADES</u></b> .....	<b>20</b>
ALEXANDRE DA SILVA CARVALHO / MÔNICA PENALBER .....	20
<b><u>DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS ENTRE O MITO DA COSMOGONIA E A GÊNESE BÍBLICA</u></b> .....	<b>21</b>
ALEXANDRE SANTOS DA SILVA .....	21
<b><u>REPOSITÓRIOS DE MODELOS FALADOS: ANÁLISE DE MARCAS INTERACIONAIS NO TEXTO TEATRAL “QUANDO AS MÁQUINAS PARAM”</u></b> .....	<b>21</b>
ANA CARINA VIANA DE CARVALHO ROCCO .....	21
<b><u>ENEM 2020 – INSCRIÇÕES (MEC): O DISCURSO IMUNOLÓGICO PRESENTE NA PROPAGANDA DO VESTIBULAR</u></b> .....	<b>22</b>
ANA KAROLINE DE ALMEIDA FERREIRA .....	22
<b><u>PARODIAR OU INFORMAR? UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE PÁGINAS DE ERRO 404 QUE PRIORIZAM INTERTEXTUALIDADE EM VEZ DE USABILIDADE</u></b> .....	<b>23</b>
ANDRESSA KARINA DA LUZ PINHO .....	23
<b><u>CARTAS COLONIAIS DO BRASIL HOLANDÊS (1637-1654): ESTUDOS DE PALEOGRAFIA SOCIAL E CULTURA ESCRITA</u></b> .....	<b>23</b>
ANTONIO ACKEL .....	23
<b><u>PRODUTIVIDADE DO DIMINUTIVO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO EM: VIVA O POVO BRASILEIRO (JOÃO UBALDO RIBEIRO, 1984)</u></b> .....	<b>24</b>
AURORA VIANA DE SÁ .....	24
<b><u>LINGUAGEM PARA TODOS? UMA ANÁLISE DAS TENTATIVAS DE NEUTRALIZAÇÃO DE GÊNERO NA LÍNGUA PORTUGUESA</u></b> .....	<b>25</b>
BRUNA DA SILVA GUSMÃO FONSECA/SOFIA FINGUERMANN E FERNANDES .....	25
<b><u>LEWIS CARROLL, ALICE E UM PAÍS DO OUTRO LADO DO MUNDO: DIALOGISMO ENTRE MEU AMIGO TOTORO E ALICE</u></b> .....	<b>25</b>
BRUNA PERRELLA BRITO .....	25
<b><u>PADRÕES DE VOCABULÁRIO ESCRITO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL</u></b> .....	<b>26</b>
BRUNA RODRIGUES DA SILVA .....	26
<b><u>USO DOS TEXTOS MOTIVADORES DO VESTIBULAR EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE RETÓRICA E ARGUMENTATIVA DA PROPOSTA DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (2009)</u></b> .....	<b>27</b>
CARLOS HENRIQUE TEIXEIRA DE ARAÚJO .....	27
<b><u>AVOX E MOKINGJAY DIALOGAM: A QUESTÃO DA FALA E DO DISCURSO EM JOGOS VORAZES</u></b> .....	<b>27</b>

<u>CÉLIA CRISTINA DE AZEVEDO ASK</u> .....	27
<b><u>O DISCURSO QUADRINÍSTICO EM ANÁLISE: ESTUDO DE UM SÁBADO QUALQUER</u></b> ....	<b>28</b>
<u>CLÉRISTON JESUS DA CRUZ</u> .....	28
<b><u>A LINGUÍSTICA DE CORPUS COMO AUXÍLIO NAS TRADUÇÕES DE PHRASAL VERBS NAS LEGENDAS DA SÉRIE BEWITHCED</u></b> .....	<b>29</b>
<u>CRISTINA PASQUETTI MASSUTTI</u> .....	29
<b><u>UM ESTUDO DO MAL-ENTENDIDO EM INTERAÇÕES NO TWITTER</u></b> .....	<b>29</b>
<u>DÉBORA CRISTINA LONGO ANDRADE</u> .....	29
<b><u>ENUNCIACÃO POPULAR NO DISCURSO SOLAR DOS PRÍNCIPES, DE MARCELINO FREIRE</u></b>	<b>30</b>
<u>EDMAR FERREIRA DE MATOS</u> .....	30
<b><u>A NATUREZA CONSTRUCIONAL DA LINGUAGEM METAFÓRICA</u></b> .....	<b>31</b>
<u>ELISE NAKLADAL DE MASCARENHAS MELO</u> .....	31
<b><u>A CAVERNA DO DRAGÃO: A ADAPTAÇÃO DO RPG DUNGEONS &amp; DRAGONS PARA A TV</u></b> .....	<b>32</b>
<u>GABRIEL BATISTA NOVAES</u> .....	32
<b><u>ANÁLISE DO DISCURSO DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO POR OCASIÃO DE HOMENAGEM PÓSTUMA DE UM MÚSICO, PINTO DO ACORDEON, EM BRASÍLIA</u></b> .....	<b>32</b>
<u>HELIO SALES RIOS</u> .....	32
<b><u>A SEMIÓTICA DISCURSIVA NO ESTUDO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: O PERCURSO GERADOR DO SENTIDO DE ABUSO PSICOLÓGICO NA PERSPECTIVA DA VÍTIMA</u></b> .....	<b>33</b>
<u>IARA CRISTINA DE FÁTIMA MOLA</u> .....	33
<b><u>USO DE RECORTES PARA A LEITURA DISCURSIVA DE PROCESSOS PENAIIS: O FEMINICÍDIO ÍNTIMO</u></b> .....	<b>34</b>
<u>JENNIFER SOUZA ALVARES</u> .....	34
<b><u>A APREENSÃO ESTÉTICA EM “A TURMA”, DE MANOEL DE BARROS</u></b> .....	<b>35</b>
<u>JÉSSICA CRISTINA CELESTINO</u> .....	35
<b><u>A CONFIGURAÇÃO HISTÓRICA DO TEXTO COMO OBJETO TEÓRICO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉCULO XX</u></b> .....	<b>35</b>
<u>JÉSSICA MÁXIMO GARCIA</u> .....	35
<b><u>A NEGAÇÃO DO JAPONÊS SOB ANÁLISE DA MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA</u></b> .....	<b>36</b>
<u>JORGE WILLIAN PEDROSO</u> .....	36
<b><u>O DITO DO “EU” QUE SE FOI: OS EFEITOS DE SENTIDOS NAS POSTAGENS DOS SUICIDAS PUBLICADAS NO FACEBOOK</u></b> .....	<b>37</b>
<u>JOSÉ BERNARDO DE AZEVEDO JUNIOR</u> .....	37
<b><u>RELAÇÕES DIALÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA CONCÓRDIA</u></b> .....	<b>37</b>
<u>JOSÉ COSTA</u> .....	37
<b><u>MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: UM ESTUDO LINGUÍSTICO EM “CAMINHOS DE SÃO TOMÉ”</u></b> .....	<b>38</b>
<u>KARINE TERESA DOS SANTOS SILVA</u> .....	38
<b><u>A HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA E A CONSTRUÇÃO DAS ATIVIDADES DE IMAGEM NO DISCURSO ORAL</u></b> .....	<b>39</b>

<u>LARA OLEQUES DE ALMEIDA</u> .....	39
<u>A SINTAXE NARRATIVA DE APOCALIPSE</u> .....	40
<u>LEANDRO ROCHA DOS SANTOS</u> .....	40
<u>O DISCURSO PEDAGÓGICO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: A PARÁFRASE E A POLISSEMIA NOS TEXTOS EDUCACIONAIS</u> .....	40
<u>LILIANE MONTEIRO</u> .....	40
<u>HISTÓRIA DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E SEUS PROGRAMAS DE INVESTIGAÇÃO</u> ....	41
<u>LUCIANA DEBONIS</u> .....	41
<u>ELES NÃO TÊM IDENTIDADE POIS NÃO SÃO COMO NÓS: ELES NÃO TÊM REI, NÃO TÊM LEI, NÃO TÊM DEUS, NÃO USAM ROUPAS E NÃO SE ALIMENTAM COMO NÓS, AFINAL, QUEM ELES SÃO? A IDENTIDADE DOS POVOS COLONIZADOS</u> .....	42
<u>MARCELO ADRIANO BUGNI</u> .....	42
<u>COLABORAÇÃO, INTERAÇÃO E PODER: UM ESTUDO DA APRENDIZAGEM NO LOCAL DE TRABALHO À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO</u> .....	43
<u>MARCELO ROMEU DALPINO</u> .....	43
<u>O USO DE TÁBUAS VOTIVAS COMO FONTE DE PESQUISA LINGUÍSTICA</u> .....	44
<u>MARCUS VINÍCIUS PEREIRA DAS DORES</u> .....	44
<u>A FILOLOGIA E A ARTE DE REVELAR UM MANUSCRITO</u> .....	44
<u>MARIA DE FÁTIMA NUNES MADEIRA</u> .....	44
<u>ESTRATÉGIAS DE ELABORAÇÃO DE IMAGENS DE CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DO BRASIL EM ENTREVISTAS</u> .....	45
<u>MARIANA ANDRADE OGASAWARA</u> .....	45
<u>ESPETÁCULO DA FÉ: A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO</u> .....	46
<u>MARTA SILVA SOUZA</u> .....	46
<u>O LUGAR DA RETÓRICA NO DISCURSO RELIGIOSO CRISTÃO PROTESTANTE</u> .....	47
<u>MAX SILVA DA ROCHA</u> .....	47
<u>LITERATURA INDÍGENA: UMA ABORDAGEM SÓCIO-DISCURSIVA</u> .....	47
<u>MICHELINE TÁCIA DE BRITO PADOVANI</u> .....	47
<u>MOVIMENTO DE PRECESSÃO SOCIAL – EAD, DISTÂNCIA TRANSACIONAL E PANDEMIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA</u> .....	48
<u>MÔNICA PENALBER</u> .....	48
<u>O DISCURSO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ANÁLISE DE UM DEPOIMENTO DE “MARIA DA PENHA”</u> .....	49
<u>NADIR CHAGAS RIBEIRO DOS SANTOS</u> .....	49
<u>MEME E DISCURSO POLÍTICO NA INTERNET</u> .....	50
<u>NATÁLIA SANCHES FERREIRA LIMA</u> .....	50
<u>ENTRE RUPTURAS E PERMANÊNCIAS: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA SEMANA DE ARTE MODERNA DE 22</u> .....	51
<u>NAYARA CHRISTINA HERMINIA DOS SANTOS</u> .....	51

<b><u>ALÉM DOS MUROS DO HARÉM: O DISCURSO RELIGIOSO FEMINISTA DAS MUÇULMANAS EM SONHOS DE TRANSGRESSÃO, DE FÁTIMA MERNISSI</u></b> .....	<b>51</b>
PRISCILLA CLÁUDIA PAVAN DE FREITAS.....	51
<b><u>O JORNALISMO LITERÁRIO COMO GÊNERO DISCURSIVO</u></b> .....	<b>52</b>
RAPHAELA RAMOS .....	52
<b><u>ORGANIZAÇÃO TÓPICA</u></b> .....	<b>53</b>
RAQUEL SCHNOELLER DE TOLEDO.....	53
<b><u>O CONCEITO DE SUJEITO E A PEQUENA VIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS E DA SAGRADA FACE</u></b> .....	<b>53</b>
RICARDO FRANCISCO NOGUEIRA VILARINHO .....	53
<b><u>ANÁLISE DE TRADUÇÕES DA LIBRAS PARA O PORTUGUÊS ESCRITO: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE O POTENCIAL DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES BASEADA NO USO PARA OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO</u></b> .....	<b>54</b>
RUAN SOUSA DINIZ .....	54
<b><u>ANÁLISE DOS ARGUMENTOS RETÓRICOS EM AUDIÊNCIA JUDICIAL DE CONCILIAÇÃO EM VARA DE FAMÍLIA</u></b> .....	<b>55</b>
SHANIA JÉSSICA CAVALCANTE RODRIGUES GOMES .....	55
<b><u>INTERDISCURSIVIDADE, MITO E CONSTRUÇÃO DO ETHOS NA ESTROFE 1 DE CANTÁTEIS</u></b> .....	<b>55</b>
SÍLVIO LOURENÇO DE SOUZA .....	55
<b><u>HISTÓRIAS DAS IDEIAS LINGÜÍSTICAS PORTUGUESAS NO SÉCULO XVII A PARTIR DE JERÔNIMO SOARES BARBOSA (1737-1816) E ANTÔNIO DE MORAES SILVA (1755-1824)</u></b> .....	<b>56</b>
SIMONE MARIA VERDUM SOUZA/ PAULO CÉSAR DE JESUS CHAVE .....	56
<b><u>MULHERES NA MÍDIA: COMO SÃO REPRESENTADAS AS BRASILEIRAS DA ESFERA POLÍTICA</u></b> .....	<b>57</b>
SOFIA FINGUERMANN E FERNANDES .....	57
<b><u>O EFEITO DE NOVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DO ENSINO HÍBRIDO</u></b> .....	<b>57</b>
TALES DOS SANTOS.....	57
<b><u>IMAGEM DO BRASIL NO EXTERIOR: UMA ANÁLISE DO DISCURSO PUBLICITÁRIO</u></b> ....	<b>58</b>
VANESSA FERREIRA DA FONSECA BABINI .....	58
<b><u>A INTERTEXTUALIDADE NO GÊNERO LYRIC VIDEO: MANIFESTAÇÕES DISCURSIVAS, SOCIAIS E IDEOLÓGICAS NO VIDEOCLÍPE MAKEBA</u></b> .....	<b>59</b>
WILLIAM TAKENOBU AKAMINE .....	59
<b><u>TRÊS DIMENSÕES NA TRADUÇÃO DA LEGENDA NUMA PERSPECTIVA DE ECOTRADUTOLOGIA</u></b> .....	<b>60</b>
XIN ZHONG.....	60
<b><u>ESTUDOS LITERÁRIOS</u></b> .....	<b>61</b>
<b><u>OS EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS PELO USO NÃO LITERAL DO PRETÉRITO DO SUBJUNTIVO EM VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS</u></b> .....	<b>62</b>
ADELE GROSTEIN .....	62
<b><u>DA BANALIDADE À ESPERANÇA: UMA APROXIMAÇÃO DOS ASPECTOS DA EXISTÊNCIA HUMANA NA OBRA “ENTERRE SEUS MORTOS”</u></b> .....	<b>62</b>

<u>ALEXANDRE DA SILVA CARVALHO</u> .....	62
<b><u>CADERNO EPISTOLAR E AUTOFICCIONAL: O SERAUSENTE NA ESCRITA DE CARRASCOZA</u></b> .....	<b>63</b>
<u>ALICE DUARTE DE ASSIS</u> .....	63
<b><u>AUTORES FRANCESES NA PROVÍNCIA DO PARÁ</u></b> .....	<b>64</b>
<u>AMANDA GABRIELA DE CASTRO RESQUE</u> .....	64
<b><u>ÓRFÃOS DO ELDORADO E A PRESENÇA DO REALISMO MARAVILHOSO</u></b> .....	<b>64</b>
<u>ANA CLAUDIA JACINTO DE MAURO</u> .....	64
<b><u>NOÉMIA DE SOUZA E SUA POESIA DE COMBATE</u></b> .....	<b>65</b>
<u>ANA CLAUDIA SERVILHA MARTINS</u> .....	65
<b><u>A GENTE COMBINAMOS DE NÃO MORRER: A INTERTEXTUALIDADE COMO RECURSO DE DENÚNCIA</u></b> .....	<b>66</b>
<u>ANA KAROLINE DE ALMEIDA FERREIRA</u> .....	66
<b><u>A QUESTÃO IDENTITÁRIA DA PERSONAGEM IFEMELU EM AMERICANAH: UM ESTUDO SOBRE O CIDADÃO EM TRÂNSITO CULTURAL</u></b> .....	<b>67</b>
<u>ANA MARIA CASSIANO MORATO</u> .....	67
<b><u>UNE LANGUE VENUE D’AILLEURS - TRADUÇÃO COMENTADA DA OBRA DE AKIRA MIZUBAYASHI, ESCRITOR JAPONÊS DE EXPRESSÃO FRANCESA</u></b> .....	<b>67</b>
<u>ANA PAULA PINHATI OLIVEIRA</u> .....	67
<b><u>A TRAJETÓRIA DA FANTASIA NA LITERATURA BRASILEIRA</u></b> .....	<b>68</b>
<u>ANDRÉ KARASCZUK TANIGUCHI</u> .....	68
<b><u>O CASAMENTO DE MOLAS: O CÔMICO NA FIOLOGIA DO CASAMENTO</u></b> .....	<b>69</b>
<u>BARBARA MARTINS JACOB</u> .....	69
<b><u>A VIOLÊNCIA MULTIFACETADA NO CONTO ROLÉZIM, DE GIOVANNI MARTINS</u></b> .....	<b>70</b>
<u>CAIO VITOR MARQUES MIRANDA</u> .....	70
<b><u>A LITERATURA QUE NOS HUMANIZA, O TRABALHO DOCENTE E A DEFESA DO LETRAMENTO LITERÁRIO</u></b> .....	<b>70</b>
<u>CAMILA AUGUSTA VALCANOVER</u> .....	70
<b><u>“UM TERRÍVEL EQUÍVOCO” (AGUALUSA, 2020) – ABORDAGENS TEÓRICO-PEDAGÓGICAS</u></b> .....	<b>71</b>
<u>CAMILA CONCATO/SARAH JIMENA MORENO DE PAULA</u> .....	71
<b><u>“O QUE É ISSO, COMPANHEIRO”, DE FERNANDO GABEIRA: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NA LITERATURA</u></b> .....	<b>71</b>
<u>CAMILA VILELA DE HOLANDA</u> .....	71
<b><u>A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ATOR FEMININO NO CONTO ARAMIDES FLORENÇA. UMA LEITURA SEMIÓTICA</u></b> .....	<b>72</b>
<u>CAMILA FERNANDES</u> .....	72
<b><u>A FICIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA NO ROMANCE WHERE THEY LIE, DE MARY O’DONNELL</u></b> .....	<b>73</b>
<u>CÉLIA GUIMARÃES HELENE</u> .....	73
<b><u>UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DO EVANGELHO DE LUCAS 14.1-24 SOB A ÓTICA DA PARÓDIA</u></b> ...	<b>73</b>
<u>DAVID ALAN ANDREOLI</u> .....	73

<b><u>CADERNOS NEGROS: CASOS DE RACISMO E DISCRIMINAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO</u></b> .....	74
EDERGENIO SEVERINO VIEIRA .....	74
<b><u>DA EXCENTRICIDADE TRANSITÓRIA À CONSOLIDAÇÃO DE UM IDEÁRIO – O LEGADO DE LIBERDADE E ESPERANÇA DO MODERNISMO BRASILEIRO NAS TECLAS DE “MÁQUINA DE ESCREVER”</u></b> .....	74
ELIANE APARECIDA MACHADO .....	74
<b><u>A PROBLEMATIZAÇÃO DO ENIGMA COMO DISPOSITIVO PARA ACIONAR O TRÁGICO NO ROMANCE “NOVE NOITES”</u></b> .....	75
ELIANE CRISTINA CHIEREGATTO .....	75
<b><u>MACHADO DE ASSIS NO FUNDAMENTAL 02</u></b> .....	76
ELMA DA SILVA SANTANA .....	76
<b><u>A LEITURA BAKHTINIANA DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE NIETZSCHE, EDGAR ALLAN POE E MACHADO DE ASSIS</u></b> .....	77
ENRICO DE CASTRO CARVALHO SILVA .....	77
<b><u>NARRAÇÃO E O DIÁLOGO COMO ESTRATÉGIAS LITERÁRIAS EM LUCAS 23.56B-24.1277</u></b> .....	77
FÁBIO DE OLIVEIRA .....	77
<b><u>SOCIEDADE MAGI-BRUXA: UMA ANÁLISE JURÍDICO-LITERÁRIA DA OBRA HARRY POTTER</u></b> .....	78
FELIPE MARQUEZELLI .....	78
<b><u>MELKOR E O TRICKSTER: A MITOLOGIA DE J.R.R. TOLKIEN PARA A INGLATERRA...</u></b> .....	79
FERNANDA DA CUNHA CORREIA .....	79
<b><u>MACHADO DE ASSIS E A BÍBLIA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NO POEMA “A ARCA” NA OBRA POEMAS AVULSOS”</u></b> .....	79
GABRIEL AQUINO DA CRUZ .....	79
<b><u>A CACADA, DE LYGIA FAGUNDES TELLES, À LUZ DO SISTEMA LITERÁRIO DE CÂNDIDO: UMA POSSÍVEL INTERPRETAÇÃO</u></b> .....	80
GISELE MARIA SOUZA BARACHATI .....	80
<b><u>AQUILO QUE FUI É AQUILO QUE SOU: MEMÓRIA E IDENTIDADE EM ULYSSES, DE JAMES JOYCE</u></b> .....	81
HÉMILLE RAQUEL SANTOS PERDIGÃO .....	81
<b><u>A PARÓDIA NO RAP “CANÇÃO INFANTIL”, DE CESAR MC</u></b> .....	82
IZABELA FERNANDES SIMÃO .....	82
<b><u>O TRÁGICO NA DRAMATURGIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA NORTE-AMERICANA: UMA PESQUISA EM ANDAMENTO</u></b> .....	82
ÍVENS MATOZO SILVA .....	82
<b><u>IMPRESSÕES TRADUTÓRIAS SOBRE A RETEXTUALIZAÇÃO DE “THE WHITE PEOPLE”, DE ARTHUR MACHEN, PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO</u></b> .....	83
JEFFERSON CÂNDIDO NUNES .....	83
<b><u>AMERICANAH – CONTRAPOSIÇÕES DAS IDEIAS DE IDENTIDADE</u></b> .....	84
JENNIFER BONVENUTO DE PAULA .....	84
<b><u>UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DO CONTO: “O ALEGRE ALFAIATE QUE SE TORNOU REI”...</u></b> .....	84

<u>JOÃO PAULO DE CARVALHO BALDIN</u> .....	84
<b><u>REMINISCÊNCIAS DE TEMPOS SOMBRIOS</u></b> .....	<b>85</b>
<u>JULIO CESAR LARROYD DE BARROS</u> .....	85
<b><u>O MAPA AUTOBIOGRÁFICO DE IGIABA SCEGO</u></b> .....	<b>86</b>
<u>JUSSANE CRISTINE ORLANDELI PAVAN</u> .....	86
<b><u>O AMOR EM BÁRBARA - UMA REFLEXÃO SOBRE O AMOR NA PÓS-MODERNIDADE</u></b> ...	<b>86</b>
<u>LÁIS GEROTTO DE FREITAS VALENTIM/MATHEUS DA COSTA NUNES</u> .....	86
<b><u>AS SIGNIFICAÇÕES DA COR DA PELE: UM ESTUDO DIALÓGICO DO RACISMO NORTE-AMERICANO EM SWEETNESS, DE TONI MORRISON</u></b> .....	<b>87</b>
<u>LAYLA DE OLIVEIRA VASCONCELLOS</u> .....	87
<b><u>FRONTEIRAS DA IDENTIDADE DO IMIGRANTE NO ROMANCE BEHOLD THE DREAMERS (2016), DE IMBOLO MBUE</u></b> .....	<b>88</b>
<u>LEONARDO DE MATOS MALACRIDA</u> .....	88
<b><u>ASPECTOS CULTURAIS E LITERÁRIOS NO CONTO “A CAIXA PRETA” DE MIA COUTO E JOSÉ AGUALUSA</u></b> .....	<b>88</b>
<u>LETÍCIA MARTINEZ / VITOR C. DELAMANGI</u> .....	88
<b><u>FILHAS DA FAXINA: AS HERANÇAS DO EMPREGO DOMÉSTICO NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA</u></b> .....	<b>89</b>
<u>LUANA JÉSSICA DELLA-FLORA</u> .....	89
<b><u>ECOS DIALÓGICOS NA SINAGOGA DE NAZARÉ</u></b> .....	<b>90</b>
<u>LUCAS VIANA DE OLIVEIRA JÚNIOR</u> .....	90
<b><u>O TRAJE DE DETETIVE À MODA SHERLOCK HOLMES</u></b> .....	<b>91</b>
<u>LUCIANO APARECIDO BORGES ALMEIDA</u> .....	91
<b><u>A MITOLOGIA EM “DEUSES AMERICANOS”, DE NEIL GAIMAN: UM OLHAR SOBRE O EPISÓDIO PILOTO DA SÉRIE DE TV, BASEADA NO ROMANCE HOMÔNIMO</u></b> .....	<b>91</b>
<u>MARCIO ALMEIDA RIBEIRO</u> .....	91
<b><u>OS DESVÃOS DO INCONSCIENTE CONTRA AS TOLICES DA RACIONALIDADE: A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA NA OBRA DE VICENTE CECIM</u></b> .....	<b>92</b>
<u>MARIA DOMINGAS FERREIRA DE SALES</u> .....	92
<b><u>POESIA RESISTÊNCIA: “NOSSA IRMÃ A LUA”, DE NOÉMIA DE SOUSA, E A DESUMANIZAÇÃO DO NEGRO COMO FORMA DE DOMINAÇÃO COLONIAL E PÓS-COLONIAL</u></b> .....	<b>93</b>
<u>MAYARA RANIERI PASCHOAL</u> .....	93
<b><u>A DUPLICIDADE NARRATIVA EM “PASSEIO NOTURNO”, DE RUBEM FONSECA</u></b> .....	<b>93</b>
<u>MURILO EDUARDO DOS REIS</u> .....	93
<b><u>JORNALISMO LITERÁRIO: TRÂNSITO ENTRE LIVROS-REPORTAGEM E PERIÓDICOS</u></b> .....	<b>94</b>
<u>NARA RATTES DE MELO</u> .....	94
<b><u>A ESTÉTICA TRADICIONAL JAPONESA ATRAVÉS DAS GUEIXAS NO ROMANCE O PAÍS DAS NEVES, DE YASUNARI KAWABATA</u></b> .....	<b>95</b>
<u>NARUMI ITO</u> .....	95
<b><u>A TRANSPOSIÇÃO INTERMIDIÁTICA EM A DELICADEZA, DE DAVID FOENKINOS</u></b> .....	<b>96</b>

NATALIE RODRIGUES MORETTO .....	96
<b><u>A RECEPÇÃO DE NIGHT, DE ELIE WIESEL, POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL..</u></b>	<b>96</b>
NINNA SANCHES VICENTE DA COSTA .....	96
<b><u>O OLHAR E O MITO: A (RE)CRIAÇÃO DE LISBOA EM A CIDADE DE ULISSES, DE TEOLINDA GERSÃO.</u></b>	<b>97</b>
ORIVALDO ROCHA DA SILVA .....	97
<b><u>A CATÁBASE NO SERIADO SUPERNATURAL: DEAN WINCHESTER</u></b>	<b>98</b>
PEDRO A. ZAMBON / FELIPE MARQUEZELLI .....	98
<b><u>O LADO ESCURO DO PAÍS DAS MARAVILHAS: O HORROR EM ALICE NO PAÍS DOS PESADELOS</u></b>	<b>98</b>
PEDRO PANHOCA DA SILVA .....	98
<b><u>CADA CARTADA, UMA HISTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO DE TEXTO DE SABOR LITERÁRIO EM MAGIC: THE GATHERING.</u></b>	<b>99</b>
PEDRO PANHOCA DA SILVA / FÁBIO DE OLIVEIRA .....	99
<b><u>DE IBN HAMDIS A CIELO D’ALCAMO/GIACOMO DA LENTINI: APRECIACÕES SOBRE A TRADIÇÃO ÁRABE NA SICÍLIA.</u></b>	<b>100</b>
RAFAEL VIDAL DOS REIS .....	100
<b><u>PAULO RÓNAI E A PRIMEIRA EDIÇÃO DE A COMÉDIA HUMANA NO BRASIL: NOTAS DE RODAPÉ</u></b>	<b>100</b>
REGINA CIBELLE DE OLIVEIRA .....	100
<b><u>POÉTICAS POSSÍVEIS DA TIRA: REFLEXÕES SOBRE A TIRA PARA ALÉM DO CAMPO DO HUMOR</u></b>	<b>101</b>
RENAN SILVA DUARTE .....	101
<b><u>A CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA DA GENEALOGIA DE JESUS PARA O DISCURSO DO EVANGELHO DE LUCAS</u></b>	<b>102</b>
RICARDO CESAR TONIOLO .....	102
<b><u>ITINERÁRIOS DA FEMINILIDADE: A HISTERIA COMO EXPRESSÃO DO DESEJO RECALCADO</u></b>	<b>103</b>
SILVIO TONY SANTOS DE OLIVEIRA .....	103
<b><u>LETRAMENTO LITERÁRIO: NAS ÁGUAS DOS CONTOS DE CARRASCOZA</u></b>	<b>103</b>
SIMONE SEIFERT DEFFENET MIGLIARI .....	103
<b><u>A CONTEMPORANEIDADE DO EU AUTOFICCIONAL EM “NAS PELES DA CEBOLA” DE GÜNTER GRASS</u></b>	<b>104</b>
TAISY BUZANELLO JANKU .....	104
<b><u>PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA LITERATURA: O MUSEU DA INOCÊNCIA, DE ORHAN PAMUK</u></b>	<b>105</b>
THAIS KUPERMAN LANCMAN .....	105
<b><u>O CONTO A FESTA DE BABETTE A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS FOOD STUDIES</u></b>	<b>106</b>
THAIS MORAIS SALOMÃO .....	106
<b><u>A RESTAURAÇÃO FICCIONAL DA HISTORICIDADE NO EVENTO PRETÉRITO: A METAFICÇÃO EM HHHH, DE LAURENT BINET</u></b>	<b>106</b>
THAYENNE ROBERTA NASCIMENTO PAIVA .....	106
<b><u>CLARICE LISPECTOR E A MULHER DO FLUXO DE SANGUE</u></b>	<b>107</b>
THIAGO CAVALCANTE JERONIMO .....	107

<b><u>MEMÓRIA, TRAUMA E ESQUECIMENTO NA LITERATURA BRITÂNICA</u></b> .....	108
<u>TIAGO FERREIRA PEREIRA</u> .....	108
<b><u>AS GAVETAS NÃO ESTAVAM VAZIAS: LITERATURA E RESISTÊNCIA NA OBRA DE ANTÔNIO TORRES</u></b> .....	108
<u>VANUSIA AMORIM PEREIRA DOS SANTOS</u> .....	108
<b><u>A PERPETUAÇÃO DO HERÓI NA BIOGRAFIA DE ALEXANDER HAMILTON E MUSICAL HAMILTON: THE REVOLUTION</u></b> .....	109
<u>VITOR CESAR DELAMANGI</u> .....	109
<b><u>ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA</u></b> .....	111
<b><u>DESCONSTRUINDO O ENSINO ESTRUTURAL DA REDAÇÃO</u></b> .....	112
<u>ADRIANO CHAN</u> .....	112
<b><u>O ENSINO DA PONTUAÇÃO DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS OFICIAIS: O FUNCIONAMENTO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO NO TEXTO</u></b> .....	112
<u>ANA MARIA DA SILVA</u> .....	112
<b><u>DIÁRIO DA QUARENTENA: A VIDA NO ISOLAMENTO SOCIAL EM 1 MINUTO (A EXPERIÊNCIA DE MINISTRAR A DISCIPLINA PRÁTICA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS)</u></b> .....	113
<u>ARNALDO MARCILIO MONTEIRO LORENCATO</u> .....	113
<b><u>BNCC E O TEXTO EM SALA DE AULA</u></b> .....	114
<u>CAMILA MARSON</u> .....	114
<b><u>LUSOFONIAS: CAMINHOS PARA TORNAR O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MAIS ACOLHEDOR</u></b> .....	114
<u>CARLA BATISTA ALVES / LUCIANA APARECIDA DA SILVA</u> .....	114
<b><u>OS MULTILETRAMENTOS E SEU POTENCIAL LIBERTADOR E TRANSFORMADOR</u></b> ....	115
<u>CINTIA CAMARGO</u> .....	115
<b><u>A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS PARA O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA POSSIBILIDADE</u></b> .....	116
<u>DANIELA BANDEIRA NAVARRO</u> .....	116
<b><u>OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO BRASIL E ESPANHA</u></b> .....	116
<u>ELAINE GOMES VIACEK OLIANI / MARÍA GARCÍA PIÑEL</u> .....	116
<b><u>UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA INTERNACIONAL (LI)</u></b> .....	117
<u>ELIANE NOWINSKI DA ROSA</u> .....	117
<b><u>A IGUALDADE DE GÊNERO COMO PRINCÍPIO ESSENCIAL DA CIDADANIA À LUZ DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS</u></b> .....	118
<u>FERNANDA MOREIRA DA SILVA</u> .....	118
<b><u>EM SALA DE AULA, OS MÚLTIPLOS PANORAMAS: O USO CRÍTICO DA TECNOLOGIA</u></b> ...	119
<u>GIOVANNA RODEL PRADO</u> .....	119
<b><u>A ABORDAGEM DA METÁFORA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO COGNITIVO -FUNCIONAL</u></b> .....	119

IVANI ALBERTO DAS DORES .....	119
<b><u>LETRAMENTO EM CODIFICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES DIGITAIS 3D DE REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: CASO DE USO</u></b> .....	<b>120</b>
JORGE FERREIRA FRANCO.....	120
<b><u>ENSINO A DISTÂNCIA DO CONTEÚDO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA</u></b> .....	<b>121</b>
LETICIA DA ROCHA DE ARAÚJO .....	121
<b><u>GUIA PEDAGÓGICO DO MESTRE: RPG COMO INSTRUMENTO PARA O TRABALHO COM A ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA</u></b> .....	<b>121</b>
MAIRA ZUCOLOTTI .....	121
<b><u>REFORÇO ESCOLAR COMO MEIO PARA DIMINUIR O ANALFABETISMO FUNCIONAL</u></b> .....	<b>122</b>
OLIVIA A. CARVALHO .....	122
<b><u>LETRAMENTO DIGITAL E OS CAMINHOS FORMATIVOS: UM DIÁLOGO POSSÍVEL NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA</u></b> .....	<b>123</b>
RAIMUNDO NONATO DE OLIVEIRA.....	123
<b><u>A CORREÇÃO POR PARES/DE ERROS NAS SESSÕES ORAIS DE TELETANDEM</u></b> .....	<b>124</b>
SIDNEI ANTONIO PEREIRA FILHO.....	124
<b><u>FORMAÇÃO DO LEITOR</u></b> .....	<b>125</b>
<b><u>CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA COMPARTILHADA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM</u></b> .....	<b>126</b>
JÉSSICA MAIS ANTUNES.....	126
<b><u>FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA</u></b> .....	<b>126</b>
JULIANA APARECIDA MELO ALMEIDA SILVA MANGUSSI .....	126
<b><u>A LITERATURA NA IDADE MÍDIA: OS RECURSOS DIGITAIS COMO POTENCIALIZADORES DE EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM</u></b> .....	<b>127</b>
JULIANA PÁDUA SILVA MEDEIROS/PATRÍCIA APARECIDA BERALDO ROMANO .....	127
<b><u>A LEITURA NO ENSINO MÉDIO</u></b> .....	<b>128</b>
MARIA ELIETE SILVA PEREIRA .....	128
<b><u>CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVOS-ARGUMENTATIVOS A PARTIR DA VIVÊNCIA COM HAICAIS</u></b> .....	<b>129</b>
SHEILA CHRISTINA FARIA DE SOUSA.....	129
<b><u>PRODUÇÃO DE E-BOOKS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL</u></b> .....	<b>129</b>
THIAGO PEREIRA DA COSTA.....	129
<b><u>O USO DOS PARATEXTOS EM BÍBLIAS PRODUZIDAS PELO MERCADO RELIGIOSO BRASILEIRO</u></b> .....	<b>130</b>
UESLEI FATARELI.....	130
<b><u>ERRATA</u></b> .....	<b>131</b>
<b><u>OS DESAFIOS E O COMPROMETIMENTO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA EM EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR</u></b> .....	<b>131</b>
LUCIANA PAULA BENTO LUCIANI .....	131

**A**meaçada, neste início de século, pelo flagelo da pandemia e por ondas de extremismos, a humanidade clama por esperança e liberdade. Cabe também às Letras, no âmbito das Ciências Humanas, um papel central no desbravamento desses horizontes. Nesse sentido, nossas pesquisas de mestrado e doutorado desvendam os mistérios das línguas, expõem os segredos dos discursos, revelam a magia transformadora das literaturas e dos livros, disseminando saber e cultura, propondo caminhos para a educação e o ensino, construindo pontes de compreensão e tolerância, em suma, formando cidadãos para uma sociedade mais justa e democrática.

#### **Comissão Organizadora:**

- Prof. Dr. José Gaston Hilgert (Presidente da Comissão Organizadora)  
Prof. Dra. Aurora Gedra Ruiz Alvarez  
Prof. Dr. João Cesário Leonel Ferreira  
Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista  
Débora Andrade (discente)  
Jéssica Máximo Garcia (discente)  
Mônica Penalber (Presidente da Comissão Discente)  
Pedro Zambon (discente)  
Thiago Pereira da Costa (discente)

Prof. Dr. José Gaston Hilgert  
Prof. Dra. Maria Helena de Moura Neves  
Prof. Dra. Maria Lucia Marcondes  
Carvalho Vasconcelos  
Prof. Dra. Maria Luiza Guarnieri Atik  
Prof. Dra. Marisa Philbert Lajolo  
Prof. Dra. Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos  
Prof. Dra. Regina Helena Pires de Brito  
Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista  
Prof. Dra. Vera Lucia Harabagi Hanna  
Débora Andrade (discente)  
Jéssica Máximo Garcia (discente)  
Mônica Penalber (discente)

#### • **Comissão Científica:**

Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno  
Prof. Dra. Ana Lúcia Trevisan  
Prof. Dra. Aurora Gedra Ruiz Alvarez  
Prof. Dr. Cristhiano Motta Aguiar  
Prof. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros  
Prof. Dra. Elaine Cristina Prado dos Santos  
Prof. Dra. Helena Bonito Couto Pereira  
Prof. Dr. João Cesário Leonel Ferreira

#### • **Apoios:**

Programa de Pós-Graduação em Letras  
(PROEX-CAPESE)  
Prof. Dra. Regina Helena Pires de Brito  
Allan Cordeiro (auxiliar administrativo)



## Estudos Linguísticos

## **NARRATIVAS DIGITAIS: UMA PRÁTICA COM TRADIÇÃO NO DNA**

Adélio Gonçalves Brito

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Helena Pires de Brito (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Contar histórias faz parte da história da humanidade. Tradições, hábitos, costumes e até leis são passados de geração a geração por meio de uma narrativa bem construída. Atualmente, o *Storytelling*, nome pomposo para uma das mais antigas ferramentas da humanidade, permeia muitas áreas fora da Literatura, sua expressão máxima. Objeto de estudo deste trabalho, o *Digital Storytelling*, ou Narrativa Digital, além de ser derivado dessa antiga ferramenta, vem sendo usado, inclusive, na Educação como forma de dinamizar o processo de ensino nos mais diversos níveis, da básica ao ensino superior. Apesar de estar presente em estudos acerca do formato em algumas universidades e instituições nos Estados Unidos e na Europa, a Narrativa Digital ainda é pouco trabalhada e estudada aqui no Brasil, principalmente no seu uso em outras áreas, como a Publicidade, por exemplo. Por meio da análise de alguns exemplos, este trabalho busca mapear os elementos que compõem um *Storytelling* tradicional, para que se parta, em seguida, a um delineamento dos componentes da Narrativa Digital, ou *Digital Storytelling*. O objetivo é, em um primeiro momento, entender a estrutura desta última, seu funcionamento e sua aplicação, a fim de partirmos para um segundo objetivo, que é o do desenvolvimento de uma tese sobre a ferramenta na Publicidade, a ser trabalhada e defendida no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Palavras-chave: *storytelling*; *digital storytelling*; publicidade.

## **TEXTOS-ESTÍMULO DE PROVAS DE CONCURSOS PÚBLICOS DE ALTA DEMANDA: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DE SUA COMPLEXIDADE**

Adriana Ribeiro Mendes

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena de Moura Neves (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho parte da consideração de que o discurso é uma atualização constante do processo de resolução de problemas que o falante tem em mente (ISRAEL, 2011), o que determina uma contínua escolha das estruturas léxico-gramaticais bem como do grau de complexidade da constituição do enunciado. Considera-se que determinadas estruturas sintaticamente complexas podem corresponder a uma complexidade no componente

semântico de um enunciado, o que pode exigir do leitor determinados movimentos de cifradores, fundamentais para a sua inteligência. O que se tem como objetivo é verificar, em textos norteadores oferecidos como propostas para redação em processos seletivos de concursos para cargos da administração pública, que o uso de determinadas estruturas que complexificam a constituição do enunciado, podem configurar também, complicadores para o candidato que tem de ler e interpretar esses textos, num curto período de tempo. Tem-se como base a indicação de Halliday (1994), que considera que tão importante quanto entender o que um texto diz é entender como um texto diz o que diz. Nesta amostra analisam-se propostas de redação dos concursos mais concorridos organizados pela Fundação Carlos Chagas, pondo-se em foco a complexidade sintática de determinadas estruturas que constituem seus enunciados, a partir da verificação de que, a cada dez propostas de redação desses concursos (que envolvem cargos de alto nível), sete apresentavam, em seus textos-estímulo, estruturas gramaticais sintaticamente complexas, e de que essas foram exatamente as provas que os candidatos consideraram as mais difíceis. A análise comprovou a validade do processo heurístico adotado para a validação da hipótese, o que permite projetar-se a ampliação da análise sobre as bases instituídas.

Palavras-chave: complexidade; funcionalismo; redação.

### **PROTAGONISMO DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DO YOUTUBE E TIKTOK NO SURGIMENTO DE UMA NOVA CATEGORIA DE (SUB)CELEBRIDADES**

Alexandre da Silva Carvalho / Mônica Penalber

Prof<sup>as</sup>. Dr<sup>as</sup>. Ana Lúcia Trevisan / Neusa Maria O. Barbosa Bastos (orientadores)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O universo digital permitiu à sociedade um salto no tempo e no espaço, visto que hoje podemos “reunir” pessoas em diferentes contextos sociais e profissionais e em condições diferentes de espaço e até de tempo. É claro que muito do que a maioria vive hoje no que tange às novas condições de um estar junto virtual, uma minoria já vivia nesse universo digital há, pelo menos, 40 anos. O primeiro registro que se tem de uma primeira tentativa para a execução de uma videoconferência data de 1970, nos Estados Unidos, ainda que não tenha tido o sucesso esperado. Atualmente, as produções audiovisuais conquistaram espaço no universo digital e com isso, uma espécie de “protagonismo digital” abriu espaço para o surgimento de pequenas (sub)celebridades que passaram a criar conteúdos, arregimentar fãs e seguidores e até monetizar suas produções audiovisuais. Este trabalho se propõe a analisar esse fenômeno tendo como suporte os pressupostos teóricos da análise do discurso francesa, considerando as contribuições de Maingueneau (2008;2015) acerca do éthos, trabalhando essa noção a partir do conceito desenvolvido por ele de *incorpora-*

ção. E ainda, diante desse “protagonismo digital”, podemos considerar que “personas” secundárias, por causa das plataformas digitais, à disposição de todos, alcançaram esse suposto protagonismo, visto que, o anonimato é deixado para trás e não é mais necessária a legitimação de uma empresa de comunicação; basta uma câmera e conexão razoável para “subir” uma quase infinidade de conteúdos. Como as personas tendem a imitar a vida e exercer apelo catártico, assumindo mais ou menos complexidades em sua composição em desenvolvimento, tomaremos para adentrar nesse universo das (sub)celebridades digitais aquilo que Aristóteles (384-322 a. C.) apresentou na obra Poética (ou A arte da poética) e E. M. Forster (1879-1970), na obra Aspectos do Romance (2005).

Palavras-chave: universo digital; protagonismo digital; persona secundário; éthos.

### **DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS ENTRE O MITO DA COSMOGONIA E A GÊNESE BÍBLICA**

Alexandre Santos da Silva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Cristina Prado dos Santos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A presente pesquisa tem por objetivo relacionar os diálogos possíveis entre o mito da cosmogonia e a gênese bíblica. Para tratar especificamente da criação do mundo na visão mitológica, temos como suporte teórico: O Livro de Ouro da Mitologia (2006), de Thomas Bulfinch, que aborda o tema: Prometeu e Pandora. Outra obra que nos dá suporte teórico para este trabalho é a Bíblia, com tradução de Almeida (1994). O livro da Bíblia que discorre sobre o assunto a ser tratado é o livro de Gênesis, que menciona desde a criação do mundo até a queda do homem, por causa de sua desobediência aos preceitos do Criador. Não seria possível relacionar a intertextualidade sobre esses dois pontos de vista, mitológico e bíblico, sem a obra de Koch, Bentes e Cavalcante, Intertextualidade: Diálogos Possíveis (2008), que trata especificamente sobre os inúmeros diálogos que podem existir em diferentes enunciados.

Palavras-chave: diálogos; intertextualidade; criação.

### **REPOSITÓRIOS DE MODELOS FALADOS: ANÁLISE DE MARCAS INTERACIONAIS NO TEXTO TEATRAL “QUANDO AS MÁQUINAS PARAM”**

Ana Carina Viana de Carvalho Rocco

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Rosa Ferreira Dias (orientador)  
Pontifícia Universidade Católica São Paulo (PUC-SP)

O trabalho em questão apresenta análise de marcas de oralidade presentes em diálogo ficcional do texto teatral “Quando as máquinas param” de Plínio Marcos. Por estar relacionado ao estudo das relações entre fala e escrita, definiu-se usar aparato teórico relacionado à Análise da Conversação, com ênfase na metodologia de microanálise e macroanálise proposta por Dino Pretti (2004) em seu livro Estudos de Língua Oral e Escrita para análise de diálogos ficcionais. Ele indica o contexto histórico e geográfico, além de fatores extralinguísticos de possível ação sobre as personagens (grau de escolaridade, status, faixa-etária, gênero, etc.) como elementos que compõem a primeira categoria de análise e tratamento gramatical, marcação de distanciamento e aproximação, etc. como parte da segunda categoria. Diante das categorias propostas pelo pesquisador, privilegiou-se a investigação de algumas das marcas recorrentes em textos orais, tais como uso de palavrão e gírias, utilização de frases formulaicas e emprego de estratégias conversacionais. Após a realização do estudo, foi possível notar que o dramaturgo se utilizou de todos os recursos linguísticos mencionados acima com a intenção de aproximar o diálogo ficcional produzido para a encenação teatral de um diálogo real e espontâneo. Tal iniciativa mostrou-se acertada, já que esse deverá ser transposto do papel para uma cena enunciativa fictícia, que deve ser assumida como possível pelo público. Chegou-se à conclusão, então, de que é possível recorrer ao conhecimento prévio a respeito da estruturação da conversação, construído por meio de repositórios de modelos falados, para a construção de diálogos ideais que podem ser considerados factíveis pelos espectadores, uma vez que fornecem exemplos expressivos de estratégias utilizadas na conversação diária.

Palavras-chave: análise da conversação; língua falada; língua escrita; marcas interacionais; diálogo ficcional.

## **ENEM 2020 – INSCRIÇÕES (MEC): O DISCURSO IMUNOLÓGICO PRESENTE NA PROPAGANDA DO VESTIBULAR**

Ana Karoline de Almeida Ferreira

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho tem por objetivo analisar o discurso da propaganda de vestibular feita pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) a fim de identificar o posicionamento assumido pela instituição diante das mudanças sociais e educacionais provocadas pelo contexto pandêmico. Sendo o MEC, a autoridade máxima no âmbito educacional, consideramos que seu posicionamento deve ser um indicador do direcionamento em que se baseia o planejamento escolar, e, portanto, inferimos que este discurso deve representar as condições a que estão submetidos os alunos de ensino médio que devem prestar vestibular na atual conjuntura brasileira. Apesar disso, a propaganda diverge da realidade educacional do país, de forma geral. A fundamentação teórica utilizada para análise é respaldada em pressupostos da Análise do Discurso de linha francesa e em conceitos sociais e políticos

propostos por Roberto Esposito. A partir de tais teorias, discutimos a respeito das relações que se estabelecem entre membros de uma comunidade – no sentido de que cada indivíduo exerce uma função, profissional ou não, que colabora para bem comum e pode escolher entre cumprir ou não (comunidade/imunidade) suas obrigações para com a sociedade - e como essas relações podem ser observadas no discurso da propaganda. Estas relações de comunidade e imunidade não só são representadas no vídeo, como também podem ser compreendidas por meio do discurso persuasivo elaborado para induzir o comportamento dos estudantes.

Palavras-chaves: análise do discurso; educação; imunização; pandemia.

### **PARODIAR OU INFORMAR? UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE PÁGINAS DE ERRO 404 QUE PRIORIZAM INTERTEXTUALIDADE EM VEZ DE USABILIDADE**

Andressa Karina da Luz Pinho  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Tentar acessar uma URL que não existe, ou que já foi retirada do *site*, é uma ação que gera uma página erro, especificada como: “Erro 404: Página não encontrada”. Ela surgiu com a própria internet e, por muito tempo, passou despercebida com essa mensagem sistêmica, que muitas vezes não é sequer traduzida. Com o passar dos anos, a página de erro 404 foi descoberta como uma oportunidade por meio da qual as empresas podem se comunicar com o público em sua jornada de consumo. Assim, elas assumiram o papel de expressar o tom de voz das marcas, muitas vezes de uma forma lúdica, com a presença de recursos como o humor e a paródia, por exemplo. Mas, a partir de um olhar de *user experience writing*, é possível também analisar essas páginas no que diz respeito à usabilidade. Além de expressarem algo sobre a marca, será que elas também estão sendo úteis para a pessoa que acessa o *site* e se depara com essa interrupção em sua experiência? Com base nas contribuições do Círculo de Bakhtin acerca do discurso e também nas teorias de *design* e usabilidade, este trabalho pretende fazer um estudo sobre o dialogismo em páginas de erro 404 que fazem uso da paródia.

Palavras-chave: dialogismo; paródia; *design*; *user experience*.

### **CARTAS COLONIAIS DO BRASIL HOLANDÊS (1637-1654): ESTUDOS DE PALEOGRAFIA SOCIAL E CULTURA ESCRITA**

Antonio Ackel  
Prof. Dr. Marcelo Módolo (orientador)  
Universidade de São Paulo (USP)

Esta apresentação mostrará fac-símiles de documentos inéditos relacionados ao contexto da colonização holandesa no Brasil. Datados entre 1637 e 1649, compõem o Fundo das Índias Ocidentais, sob custódia do Arquivo Real de Haia, na Holanda. Os documentos estão em língua portuguesa e, a partir de algumas transcrições semidiplomáticas apresentadas, propõe-se levantar questões sobre o uso social da escrita e as relações estabelecidas entre os autores dos documentos para reconstrução da história do cotidiano inserida no contexto de conflitos entre Portugal e Holanda pela conquista de parte do nordeste brasileiro. As figuras que assinam alguns documentos se evidenciam por sua participação ativa contra a colonização holandesa no Brasil, por exemplo, Antonio Telles da Silva, Andre Vidal de Negreiros e Salvador Correia de Sá e Benevides. No entanto, pretende-se refletir criticamente acerca de outros autores que não tiveram seus nomes destacados na história, mas que, assim como as personalidades políticas, produziram documentação narrando fatos da história. Trata-se de indivíduos marginalizados de uma sociedade marcada pela oralidade que puderam estabelecer modos diferentes de relação (linguística e social) com a cultura escrita a partir de suas formas caligráficas e domínios de leitura e escrita. Para tanto, serão utilizados pressupostos teórico-metodológicos da paleografia social e cultura escrita.

Palavras-chave: paleografia social; cultura escrita; manuscritos seiscentistas; Brasil holandês.

### **PRODUTIVIDADE DO DIMINUTIVO EM PORTUGUÊS BRASILEIRO EM: VIVA O POVO BRASILEIRO (JOÃO UBALDO RIBEIRO, 1984)**

Aurora Viana de Sá

Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O português em sua variação brasileira é intensamente carregado de palavras usadas diariamente em suas formas diminutivas. Todo falante está envolvido plenamente na criação e uso de novas palavras e termos, no idioma, no diminutivo. Trata-se de uma característica social do povo brasileiro. As palavras, em português brasileiro, que se utilizam dos sufixos (-inho e -zinho, que são os mais produtivos), frequentemente, não possuem relação semântica com a ideia de pequenez, não exclusivamente, pelo menos. Assim, este trabalho buscou expandir o entendimento sobre o uso atual desses sufixos, como também as suas possibilidades de significado. Em Viva o Povo Brasileiro, de João Ubaldo Ribeiro, temos uma gama de personagens, representantes de diversas épocas históricas nacionais e regiões do país, como também de diferentes extratos sociais e econômicos e de distintos contextos comunicativos, que utilizam essas formas diminutivas. Desse modo, por meio da literatura, pudemos analisar mais profundamente como a produtividade e criatividade lexical desse sufixo ocorre.

Palavras-chave: sufixo -inho; produtividade lexical; diminutivo.

## LINGUAGEM PARA TODOS? UMA ANÁLISE DAS TENTATIVAS DE NEUTRALIZAÇÃO DE GÊNERO NA LÍNGUA PORTUGUESA

Bruna da Silva Gusmão Fonseca/Sofia Finguermann e Fernandes  
Prof.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> Neusa Maria O. Barbosa Bastos/Regina Helena P. de Brito (orientadores)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Esta comunicação pretende fazer uma análise linguístico-discursiva a respeito das tentativas de neutralização do gênero social a partir de modificações na linguagem cotidiana, em especial nos gêneros discursivos emergentes, como *posts* e campanhas publicitárias em redes sociais. A partir de então, busca-se refletir sobre a efetividade dessas formas linguísticas alternativas enquanto ferramentas para mudanças sociais relativas à hierarquia sedimentada pelo sistema de sexo-gênero (Gale, 1975). Para tanto, parte-se da perspectiva bakhtiniana referente à materialidade da língua no contexto sociocultural. Também são consideradas as nuances ideológicas constituintes de qualquer fazer discursivo. São consideradas ainda as diferentes abordagens dos movimentos feministas contemporâneos acerca do gênero social (Butler, 1990; Kristeva, 2018), cujas perspectivas influenciam de forma direta na adesão ou recusa dessas práticas linguísticas que despontam, principalmente, em meios digitais. Para estudar as particularidades da língua em uso, utilizam-se preceitos de Fiorin (2016) e Maria Helena de Moura Neves (2012). A fim de compreender questões sobre a formação do gênero gramatical em língua portuguesa, sob uma perspectiva estruturalista, é aplicada a teoria de Câmara Jr. (1972, 2004). Conclui-se este estudo com algumas reflexões sobre caminhos possíveis para atingir uma prática discursiva que não reflita hierarquia entre homens e mulheres, respeitando a natureza e o funcionamento da língua em uso.

Palavras-chave: língua em uso; gêneros emergentes; linguística estrutural; feminismo.

## LEWIS CARROLL, ALICE E UM PAÍS DO OUTRO LADO DO MUNDO: DIALOGISMO ENTRE MEU AMIGO TOTORO E ALICE

Bruna Perrella Brito  
Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Os livros de Lewis Carroll (1832-1898), *Alice no País das Maravilhas* e *Alice através do espelho*, foram extensivamente traduzidos, para diversas línguas. O que torna livros que, em sua concepção e linguagem são representantes da cultura inglesa em que foram concebidos, tão importantes e representativos para culturas tão distantes, como a japonesa? Neste trabalho, por meio do estudo do dialogismo entre dois enunciados concretos, produzidos em tempo e espaço específicos, vamos verificar como *Alice no País das Mara-*

vilhas é retomado pela animação *Meu amigo Totoro*, do diretor japonês Hayao Miyazaki (1941-), considerada pelo próprio diretor como uma das animações mais japonesas já produzidas por ele, e tentar responder à pergunta acima, demonstrando que Alice traz uma temática relevante para todos os seres humanos, independentemente de tempo e lugar: a liberdade.

Palavras-chave: enunciado concreto; dialogismo; literatura infanto-juvenil; animação.

## **PADRÕES DE VOCABULÁRIO ESCRITO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Bruna Rodrigues da Silva

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria José Bocorny Finatto (orientador)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Este trabalho apresenta resultados de pesquisa de mestrado, no âmbito dos estudos lexicológicos. O foco da dissertação como um todo é a descrição e a análise do perfil de vocabulário escrito empregado por estudantes de Ensino Fundamental de escolas públicas. O objetivo principal é caracterizar o léxico desses estudantes. O *corpus* de estudo é composto por um conjunto de 154 redações de alunos de 6º e de 8º ano (todas desidentificadas) de duas escolas/redes: uma do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e outra do Município de Porto Alegre. Esse *corpus* de estudo é heterogêneo, na medida em que as propostas de produção são variadas, com algumas coincidências. Como *corpus* de referência, é utilizado o CorPop (PASQUALINI, 2018), que representa um padrão de vocabulário da língua escrita popular culta brasileira como um todo. As redações originais, escritas à mão, foram digitadas e processadas na ferramenta AntConc (ANTHONY, 2019). Para tanto, o *corpus* foi agrupado em dois conjuntos de textos, com quantidades iguais (77 redações) de cada escola. Com apoio da estatística linguística (BIDERMAN, 1978, 1998) e da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004), esses dois conjuntos foram descritos, analisados e contrastados entre si e com o *corpus* de referência. Os resultados indicam que a riqueza vocabular exibida nos textos dos alunos não tende a variar entre as redações das duas escolas/rede analisadas. Além disso, mostram que não há muita diversidade de palavras entre as mais usadas pelos estudantes dos dois grupos. Por fim, as palavras com frequência única (*hapax legomenon*) manifestam a especificidade de cada conjunto de textos, sendo esse quesito o único responsável por apontar diferença entre os padrões de vocabulário escrito analisados.

Palavras-chave: vocabulário escrito; redação escolar; lexicologia; linguística de corpus; escola pública.

**USO DOS TEXTOS MOTIVADORES DO VESTIBULAR EM SALA DE  
AULA: UMA ANÁLISE RETÓRICA E ARGUMENTATIVA DA PROPOSTA  
DE REDAÇÃO DO VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE PRESBITERIANA  
MACKENZIE (2009)**

Carlos Henrique Teixeira de Araújo

Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Como imperativo para a admissão ao ensino superior, torna-se o texto dissertativo-argumentativo o foco das aulas de redação e de produção de texto nos anos finais do ensino médio. No entanto, vê-se, cada vez mais, apenas a ênfase no ensino de fôrmas textuais fabricadas, isto é, em modelos textuais prontos por causa da prova do vestibular; evidencia-se, assim, uma ruptura com a competência textual, a qual se espera que os alunos, ao final do ensino médio, domine com certa proficiência: a articulação linguística com o conhecimento de mundo a fim de produzir argumentos. A escrita cumpre um fazer social e retórico: situar o sujeito num mundo heterogêneo discursivamente. Sendo assim, deve-se repensar a maneira pela qual o ensino de produção de texto é tratado em sala de aula. Parte-se, nesta apresentação, de uma análise retórica da prova de redação da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2009) para salientar a necessidade do fazer retórico no âmbito escolar por meio da exposição e da produção de possibilidades argumentativas autênticas aos alunos. Analisam-se os textos motivadores da prova de redação para propor um novo olhar ao uso da retórica e da argumentação no meio pedagógico, não apenas a restrição desses ao estudo de figuras de linguagem e de estruturas já pré-definidas. Usa-se como aporte teórico Walton (2012), Reboul (2000), Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014), Fiorin (1990; 2015) e Citelli (1995). Para mais, uma vez que não há neutralidade nos textos, pretende-se, também, evidenciar as ideologias que permeiam os textos motivadores a fim de investigar quais lugares retóricos estão sendo privilegiados em detrimento de outros.

Palavras-chave: retórica; argumentação; linguística textual; vestibular.

**AVOX E MOKINGJAY DIALOGAM: A QUESTÃO DA FALA E DO  
DISCURSO EM JOGOS VORAZES**

Célia Cristina de Azevedo Ask

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cleide Rapucci (orientador)  
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

A trilogia Jogos Vorazes (Hunger Games), de Suzanne Collins, conduz o leitor a uma viagem pela leitura cheia de vozes, sejam elas autônomas ou autoritárias. Mesmo o silenciamento pode ser visto como uma forma de emitir e interpretar discursos. A proposta deste

trabalho configura-se, então, no desejo de escutar essas vozes que dialogam nesta obra e que nos permitem pensar sobre a falta ou aquisição de liberdade em uma sociedade dominada pelo isolamento e pela mídia. Verdades e mentiras compartilham os mesmos espaços, assim como as diversas vozes e silêncios podem expressar desejos e necessidades de grupos sociais distintos que lutam por uma sociedade menos repressora. Como resultado, o discurso da Capital de Panem, impondo-se como único e verdadeiro sobre os distritos, aos poucos depara-se com discursos marginalizados que passam a ter visibilidade e relevância. Sob esta perspectiva, pode-se afirmar que entre os Avox e o mockingjay constrói-se um diálogo importante, cuja atuação resultará no movimento rebelde que resultará no fim da tirania e na construção de uma sociedade melhor. Ouvir estas vozes pode ser libertador e essencial para a humanidade, desprovida de esperança e sonhos, marcada apenas pela necessidade de produção ou de entretenimento para preencher o vazio originado pela organização social exploradora e alienante. A partir deste mundo distópico de Collins, nossa leitura propõe-se a refletir sobre o mundo atual, isolado pela pandemia, mas aproximado pelas mídias sociais. Amparando-nos nos conceitos de Análise do Discurso de Bakhtin e de Maingueneau, podemos identificar os discursos que compõem a obra de Collins, bem como realizar uma análise qualitativa desses discursos com o intuito de refletir acerca dos aspectos ideológicos que os permeiam.

Palavras-chave: jogos vorazes; distopia; análise do discurso.

## **O DISCURSO QUADRINÍSTICO EM ANÁLISE: ESTUDO DE UM SÁBADO QUALQUER**

Clérison Jesus da Cruz

Prof. Dr. Gilberto Nazareno Telles Sobral (orientador)  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB / FAPESB)

Nas histórias em quadrinhos e seus derivados, a leitura do texto verbal em conjunto com o imagético é fundamental para a produção de sentido, pois nos textos quadri-nizados, diferente dos exclusivamente verbais, os desenhos funcionam de modo descritivo, tendo o mesmo grau de importância que a parte escrita, que costumeiramente preenche os balões. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo examinar por meio da Análise de Discurso materialista as tirinhas Um Sábado Qualquer, produzidas pelo cartunista Carlos Ruas, sob o tema da criação do Universo e da Terra. A análise baseia-se nos postulados de Michel Pêcheux, destacando as noções de formação ideológica e formação discursiva, além de autores que tratam do gênero textual tirinha, Bibe Luyten (1987), Nicolau (2013), Ramos (2009), entre outros. A pesquisa é bibliográfica com foco na investigação de caráter qualitativo. O método analítico é a própria teoria da Análise de Discurso materialista, em que consta o exame das condições de produção do discurso, formações discursivas e ideológicas e a atuação

da memória discursiva no processo do interdiscurso. Por fim, considerada qualitativo-interpretativa, esta pesquisa é uma forma de ressignificar e promover a teoria pensada por Michel Pêcheux, ao passo que são reconhecidas as novas produções do gênero HQ's.

Palavras-chave: um sábado qualquer; tirinhas; análise de discurso materialista.

### **A LINGUÍSTICA DE CORPUS COMO AUXÍLIO NAS TRADUÇÕES DE PHRASAL VERBS NAS LEGENDAS DA SÉRIE BEWITCHED**

Cristina Pasquetti Massutti  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sabrina Bonqueves Fadanelli (orientador)  
Universidade Caxias do SUL (UCS)

Bewitched, traduzido para a Língua Portuguesa como A feiticeira é um seriado ambientado nos anos 60 que mostra a vida de uma feiticeira que se casa com um mortal e vive como uma dona de casa escondendo seus poderes mágicos. Este estudo objetiva verificar se os *phrasal-verbs* utilizados na fala em inglês dos personagens é traduzido com o mesmo valor linguístico para o Português nas legendas. O trabalho tem como base epistemológica os estudos de Vinay e Darbelnet (1989) sobre a tradução oblíqua, bem como suas subcategorias “transposição”, “modulação”, “equivalência” e “adaptação”. O estudo é uma pesquisa exploratória e os episódios selecionados foram da primeira e última temporada, visando comparar os *scripts* originais com a tradução nas legendas para o Português através da metodologia da Linguística de Corpus e do *software* Ant-Conc. Escolhemos para análise, nesta Mostra, 5 *phrasal-verbs* cuja tradução tenha sido usada em sentido metafórico, sentido figurado ou que não tenha sido traduzido por questões de número de caracteres ou por não haver necessidade de uso na Língua Portuguesa. Verificou-se nos resultados, que os *phrasal-verbs* analisados enfatizam que o mais importante é uma transmissão da mensagem para aqueles que estão assistindo e para o contato com uma tradução literal. Houve também diferenças de representações metafóricas em ambos os idiomas.

Palavras-chave: *phrasal-verbs*; Bewitched; linguística de corpus.

### **UM ESTUDO DO MAL-ENTENDIDO EM INTERAÇÕES NO TWITTER**

Débora Cristina Longo Andrade  
Prof. Dr. José Gaston Hilgert (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Neste trabalho, optamos pela investigação de um fenômeno particularmente inerente à conversa, que ocorre tanto em situações concretas de interação face a face quanto em interações digitais dialógicas: o mal-entendido linguístico. Nessa perspectiva, pretendemos detectar a ocorrência dos mal-entendidos em conversações no *Twitter*, destacando sua dinâmica organizacional, os fatores que os desencadeiam e os modos em que são denunciados e resolvidos. Para fundamentar este estudo, recorreremos aos pressupostos teóricos advindos da Etnometodologia Conversacional e da Linguística Interacional. Nosso *corpus* de pesquisa é composto de conversações digitais, ou melhor, de *tweets* trocados entre sujeitos-usuários das diversas esferas de atuação, os quais interagem, espontaneamente, por escrito, na rede social digital *Twitter*. Os poucos exemplos analisados expõem um quadro de regularidades na estrutura interacional, revelando que os mal-entendidos se manifestam predominantemente no intervalo entre o turno de referência e o turno de denúncia e/ou solução do problema. Quanto aos fatores responsáveis por esses equívocos de interpretação, podemos destacar, em especial, aspectos semântico-lexicais e estruturação sintática. As ações de sinalização e reparo são de diferentes ordens, convergindo, em geral, para um único procedimento, ou seja, na explicitação da denúncia já se resolve o mal-entendido. Observamos ainda que os parceiros comunicativos tendem a adotar procedimentos de reformulação, com o intuito de esclarecer os mal-entendidos linguísticos e, assim, assegurar a intercompreensão em suas práticas discursivas no contexto digital.

Palavras-chave: interação; mal-entendido; *tweets*.

## **ENUNCIÇÃO POPULAR NO DISCURSO SOLAR DOS PRÍNCIPES, DE MARCELINO FREIRE**

Edmar Ferreira de Matos

Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento (orientador)  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

O presente trabalho tem como tema a enunciação popular e a marginalidade e para abordá-la selecionamos como corpus o conto “Solar dos príncipes”, de Marcelino Freire, apreendido aqui como discurso. Considerando o discurso como uma atividade verbal em contexto, a enunciação popular confere uma dimensão social evidenciando marcas discursivas que traduzem, pela cenografia, o espaço onde é concebida e por onde são denunciadas as mazelas do povo marginalizado. Desse modo, este trabalho se justifica pelo fato de essa enunciação se destacar por militar contra a desigualdade. O problema norteador é: de que maneira o discurso literário de Freire operacionaliza o código languageiro, a cenografia, o éthos discursivo e a paratopia para produzir efeitos artísticos, políticos e culturais em *Solar dos príncipes*? Temos como objetivo geral analisar os mecanismos linguístico-discursivos e a paratopia no discurso literário de Freire. Para alcançarmos o objetivo geral, estabelecemos como objetivos específicos: 1) verificar a constituição da cenografia, do ethos discursivo e da paratopia e 2) examinar as marcas linguísticas que caracterizam o discurso literário popular. O aporte teórico é constituído pela Análise do Discurso de linha



francesa, sobretudo, na perspectiva enunciativo-discursiva de Maingueneau (1997, 2005, 2008, 2010, 2013, 2015, 2016, 2018) e quanto aos estudos da marginalidade literária recorreremos às contribuições de Gonzaga (1981), Ponge (1981), Ferréz (2005), Vasconcelos (2007), Schollhammer (2009) e Vieira (2015). Elegemos como categorias de análise o interdiscurso, o discurso constituinte, em sua condição de paratopia, mais o investimento que o enunciador faz na cenografia, na mobilização do código linguageiro e no éthos discursivo. O resultado indica que o discurso literário de Freire reflete sobre o próprio ato que o produz, sendo apto a chamá-lo de discurso constituinte, além de refletir sobre a militância de um enunciador marginal dado pelo investimento no código linguageiro.

Palavras-chave: enunciador; marginal; discurso; código linguageiro; Freire.

## A NATUREZA CONSTRUCIONAL DA LINGUAGEM METAFÓRICA

Elise Nakladal de Mascarenhas Melo

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Helena de Moura Neves (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

No contexto do paradigma cognitivista da Linguística, a Teoria da Metáfora Conceptual (doravante, TMC) – formulada a partir da publicação *Methaphors we live by* (LAKOFF; JOHNSON, 2003 [1980]) – concebe a metáfora como um processo cognitivo que permite o entendimento de um domínio abstrato (isto é, o domínio alvo) em termos de um domínio concreto (isto é, o domínio fonte). De um modo geral, esse entendimento consiste em um mapeamento múltiplo e unidirecional da estrutura conceptual do domínio fonte para aquela do domínio alvo. Nesse modo de condução, a metáfora não se configura como recurso estilístico inerente à linguagem, mas como estrutura conceptual (GRADY, 2007; SULLIVAN, 2013, 2016; NEVES, 2018). Entretanto, no que diz respeito à representação da estrutura da linguagem metafórica, a TMC apresenta limitações, uma vez que ela visa, justamente, à representação da estrutura conceptual da metáfora per se (SULLIVAN, 2013, 2016). Tendo em vista tais apontamentos, este trabalho investiga, no português do Brasil, a relação entre a linguagem metafórica e as construções gramaticais. O corpus de análise compreende ocorrências de construções que expressam o significado metafórico em diversos gêneros textuais. Por sua vez, a base teórico-metodológica se configura como uma articulação entre a TMC, a Gramática de Construções, a Gramática Cognitiva e a Semântica de Frames. Em conformidade com aqueles publicados por Sullivan (2013, 2016), os resultados obtidos sugerem que a linguagem metafórica depende não apenas da metáfora conceptual subjacente, mas, ainda, dos significados construcional e lexical.

Palavras-chave: teoria da metáfora conceptual; gramática de construções; gramática cognitiva; semântica de frames.

## **A CAVERNA DO DRAGÃO: A ADAPTAÇÃO DO RPG DUNGEONS & DRAGONS PARA A TV**

Gabriel Batista Novaes

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Diana Luz Pessoa de Barros (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Dungeons & Dragons é um dos sistemas para jogos de interpretação de papéis (RPG) mais bem conhecidos e jogados mundo afora. Idealizado por Gary Gygax e Dave Arneson em 1974, o sistema surge como um suplemento para o wargame Chainmail, de mesma autoria. Como forma de distinguir ambos os jogos, o RPG tem como premissa proporcionar aos jogadores o controle de uma única personagem, dotada de poderes e habilidades especiais, no lugar dos tradicionais destacamentos militares do jogo base. Para criar essa distinção entre as personagens e o wargame, Gygax e Arneson buscaram inseri-las num mundo fantástico por eles criado, o qual dialoga com as obras de autores de ficção fantástica, tais como J.R.R. Tolkien e H.P. Lovecraft, bem como com os diversos mitos e mitologias humanos. Devido ao seu enorme sucesso, o sistema de RPG encontra-se em sua 5ª edição e a marca Dungeons & Dragons foi adaptada em e para diferentes mídias, tais como filmes, video games, jogos de tabuleiro e romances, sendo a série animada Dungeons & Dragons – The Animated Series (1983), conhecida como “Caverna do Dragão” no Brasil, uma das mais importantes adaptações do cenário já feitas para a televisão. O presente trabalho propõe, portanto, uma reflexão a respeito das teorias da adaptação e as relações dialógicas quando utilizadas para analisar a origem dos sistemas e jogos de RPG e as suas mais variadas adaptações, bem como a relação desses sistemas com a cultura nerd e o seu impacto na sociedade. Para tal, utilizaremos os vieses teóricos propostos por HUTCHEON (2013), HUIZINGA (2000) e as teorias de análise do discurso propostas pelo Círculo de Bakhtin.

Palavras-chave: rpg; dialogismo; adaptação; Dungeons & Dragons; jogos;

## **ANÁLISE DO DISCURSO DO PRESIDENTE JAIR BOLSONARO POR OCASIÃO DE HOMENAGEM PÓSTUMA DE UM MÚSICO, PINTO DO ACORDEON, EM BRASÍLIA**

Helio Sales Rios

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Diana Luz Pessoa de Barros (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Fiorin, em sua tese de doutorado, analisando o período da Ditadura Militar, no ano de 1964, aponta que há uma “sacralização do discurso político”. A partir desta pesquisa e conclusão, analisaremos o discurso do presidente Jair Bolsonaro por ocasião de homena-

gem póstuma de Pinto do Acordeon, sob uma perspectiva semiótica, em todos os níveis da organização dos sentidos. “A semiótica (...) procura hoje determinar o que o texto diz, como o diz e para que o faz. Em outras palavras, analisa os textos da história, da literatura, os discursos políticos e religiosos, os filmes e as operetas, os quadrinhos e as conversas de todos os dias, para construir-lhes os sentidos pelo exame acurado de seus procedimentos e recuperar, no jogo da intertextualidade, a trama ou o enredo da sociedade e da história. Se os estudos do texto buscam, em geral, os objetivos comuns de conhecimento do texto e do homem, a semiótica pode, quem sabe, somar a outros os passos que têm dado nessa direção (BARROS, p. 78-79).

Palavras-chave: Deus; multidão; acaso; destino.

### **A SEMIÓTICA DISCURSIVA NO ESTUDO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: O PERCURSO GERADOR DO SENTIDO DE ABUSO PSICOLÓGICO NA PERSPECTIVA DA VÍTIMA**

Iara Cristina de Fátima Mola

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Diana Luz Pessoa de Barros (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Conforme dado disponibilizado por painel do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), o monitoramento da política judiciária nacional de enfrentamento à violência contra as mulheres registrou 563,7 mil novos processos de violência doméstica em 2019 – número 10% maior do que o registrado em 2018 e que contempla, portanto, somente as denúncias levadas à justiça no referido ano. Nessa direção, o monitoramento indica ainda 403,6 mil de medidas protetivas liberadas em 2019 – 70 mil a mais do que em 2018 –, sendo várias as pesquisas nas quais estes e outros índices evidenciam a gravidade desse problema social. Em meio aos registros e tratativas desses índices, no entanto, chama atenção o fato de a violência doméstica ser quase sempre reportada como equivalente às violências física e sexual, exclusivamente, não obstante a Lei Maria da Penha prever nela três outros tipos de violência que podem ser praticados tanto isolada quanto conjuntamente aos outros dois por parte do agressor: violência psicológica, moral e patrimonial. Dado esse contexto, compondo um projeto mais amplo que se volta ao discurso da violência doméstica a fim de identificar as regularidades linguístico-discursivas por meio das quais ele se constitui, este trabalho tem por objetivo compreender como se configura o discurso de uma mulher vítima de violência doméstica instituída por meio da violência psicológica, em decorrência da qual lhe adveio a necessidade de medida protetiva instaurada pela justiça. Para o desenvolvimento desta pesquisa inicial, toma-se como ferramental teórico-metodológico os estudos oriundos da semiótica discursiva de linha francesa greimasiana, mediante a análise do percurso gerativo de sentido de uma narrativa coletada de uma página do Instagram dedicada a “sobreviventes” de “abusos” característicos de violência doméstica.

Palavras-chave: violência doméstica; violência psicológica; semiótica discursiva; percurso gerativo de sentido; discurso.

## USO DE RECORTES PARA A LEITURA DISCURSIVA DE PROCESSOS PENAIIS: O FEMINICÍDIO ÍNTIMO

Jennifer Souza Alvares

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Larissa Montagner Cervo (orientador)  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

O feminicídio foi instituído como crime de homicídio qualificado no ano de 2015, passando a vigorar após 09 de março, quando da sua promulgação nacional. A par disso, esta pesquisa tem como foco central analisar tal crime à luz da articulação entre a Análise de Discurso, de linha francófono-brasileira, junto à teoria de estudos de gênero. Tal conexão entre dois campos de saberes é para nós fruto de uma urgência necessária face à proposta de uma leitura discursiva que vá para além da opacidade, qual seja, a naturalização corrente das mortes de mulheres em território nacional, especificamente no âmbito da intimidade. Fazemos essa ligação entre dois campos de estudos ancoradas em uma noção basilar da teoria que é nosso ponto inicial de pesquisa, a AD, que é a de entremeio, para evidenciar que não há fechamento de uma área e outra, mas fronteiras fluidas possibilitando a interconexão. De tal modo, a partir do arquivo inicial coletado das audiências de feminicídio íntimo entre os anos de 2015 e 2019 na 1ª Vara Criminal do Fórum da Comarca de Santa Maria, onde empreendemos nosso recorte, buscamos ler como os operadores jurídicos (promotoria, defensoria e juizado) procedem à (re)construção verbal do imaginário brasileiro sobre o crime por meio das posições-sujeito vítima e agressor. Assim sendo, ainda em curso, as análises de nosso corpus de pesquisa se dão com foco em alguns pares conceituais selecionados a fim de fazer ver como o funcionamento discursivo de tais mortes está surtindo efeitos por intermédio das materialidades de recortes selecionados. Estes pares, cinco ao total, são: A memória – interdiscurso e intradiscurso; formações discursivas e pré-construído; imaginário e condições de produção; posição do(s) sujeito(s) e (des)identificação; e paráfrase e polissemia. Nenhum deles se dá ao trabalho teórico em separado, mas em uma articulação constante que considera os dois campos de saber em que nos inscrevemos, procedendo um retorno da teoria à prática constantemente, para que possamos fazer ver pelo método analítico como os dizeres de operadores representam por extensão o pré-construído imaginariamente sobre a morte por condição de gênero. Para que sigamos em busca de uma ilusória completude de nossa leitura discursiva, dividimos dois blocos para o trabalho analítico, onde o primeiro busca dar conta do papel jurídico do que nomeamos como uma única posição-sujeito, Agente de Estado, onde os sujeitos que são parte do processo julgativo são interpelados em sujeito já inscritos em uma formação discursiva específica(da) que determina o que pode ou não ser dito nas condições de produção de um aparelho ideológico de Estado (AIE). Por conseguinte, o bloco seguinte busca fazer ver de que modo esses sujeitos constroem discursivamente o crime por meio de um imaginário que está ligado ao interdiscurso que significa o feminicídio íntimo através da (des)identificação da vítima e agressor, procedendo ao processo parafrástico e/ou polissêmico dos efeitos de sentido circulando no sul do Brasil.

Palavras-chave: análise de discurso; feminicídio; vítima; agressor.



## APREENSÃO ESTÉTICA EM “A TURMA”, DE MANOEL DE BARROS

Jéssica Cristina Celestino

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vera Lucia Rodella Abriata (orientador)  
Universidade de Franca (UNIFRAN)

Para este trabalho, elegemos como corpus de análise o poema “A turma”, de Manoel de Barros, que consta da coleção Biblioteca Manoel de Barros. O poema constitui a última publicação do poeta pantaneiro, datada de 2013. Com base nos pressupostos teóricos da semiótica francesa, especialmente em conceitos propostos por Greimas, em *Da Imperfeição* (2002), temos por objetivo geral analisar o modo como a linguagem poética barreana, revela a “investidura do inesperado”, e, como objetivos específicos, identificar as estratégias utilizadas pelo enunciador na construção do texto, observando as relações entre plano de expressão e plano de conteúdo. “A turma”, é um metapoema por manifestar reflexões acerca do próprio fazer poético. Nele, encontramos uma narratividade que revela atores competentes, dotados de um saber-fazer que ressignifica o mundo a sua volta, a fim de encontrar a origem dos seres e das palavras. Observa-se, no poema os valores do universo da natureza que se contrapõem aos do universo da cultura, o que é recorrente na poética barreana. Nesse sentido, nossa hipótese é que no poema, o enunciador propõe um caminho de liberação dos valores pragmáticos, e instaura a “magia transformadora da literatura” por meio de um novo olhar que faz de seu fazer poético a própria liberdade enunciada.

Palavras-chave: Manoel de Barros; metapoesia; apreensão estética; semissimbolismo.

## A CONFIGURAÇÃO HISTÓRICA DO TEXTO COMO OBJETO TEÓRICO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO SÉCULO XX

Jéssica Máximo Garcia

Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Esta apresentação pretende divulgar o projeto de pesquisa de doutorado que tem como objetivo a análise sobre o texto como objeto teórico em livros didáticos de língua portuguesa no Brasil do século XX. Nesse sentido, as perguntas que orientam a análise são: (i) quais as características do contexto histórico e social de produção de livros didáticos de língua portuguesa no Brasil no período 1950-1990?; (ii) Quais as características dos livros didáticos de língua portuguesa no período selecionado?; (iii) Quais são as concepções de língua/linguagem ou teorias/abordagens linguísticas subjacentes aos livros didáticos de língua portuguesa do período selecionado?; (iv) Qual a concepção de texto e seus modos de tratamento como unidade de ensino nos livros didáticos de língua portuguesa

do período selecionado? Para atingirmos esse objetivo, alguns critérios são necessários para a seleção dos livros didáticos: obras de referência de cada época, que atendessem ao que hoje se denomina como o 6º ano do Ensino Fundamental II e que apresentassem abordagens a respeito do texto. A base teórica que fundamenta a pesquisa é constituída pelos princípios teóricos e procedimentos de análise da Historiografia da Linguística (cf. ALTMAN, 1998, 2019; BATISTA, 2013, org. 2019; KOERNER, 2014; SWIGGERS, 1990, 2019, 2020). A pesquisa confirmará a hipótese se o conteúdo programático e as unidades linguísticas presentes em um livro didático são resultado de um complexo processo de elaboração e difusão de conhecimento estabelecido em resposta a políticas públicas de ensino que legitimam esse material discursivo em termos de sua circulação e recepção, isto é, a produção do livro e seleção de seus conteúdos depende de um clima intelectual ancorado em demandas históricas e sociais.

Palavras-chave: livro didático; texto; língua portuguesa; historiografia da linguística.

## **A NEGAÇÃO DO JAPONÊS SOB ANÁLISE DA MORFOLOGIA DISTRIBUÍDA**

Jorge Willian Pedroso  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Scher (orientador)  
Universidade de São Paulo (USP)

O presente trabalho trata do marcador de negação sentencial do japonês, que será observado no contexto do que é denominado pela literatura linguística do japonês como predicado morfologicamente complexo (cf. MIYAGAWA, 1980; KAGEYAMA; KISHIMOTO, 2016). Nosso objetivo é analisar a formação de predicados morfologicamente complexos que contenham o marcador de negação e discutir o caráter adjetival que é comumente atribuído ao marcador de negação sentencial do japonês. Seguindo os trabalhos de Shibata (2015), Kobayashi e Fujita (2016) e Kishimoto e Uehara (2016), proporemos, para esses predicados morfologicamente complexos, uma análise baseada no arcabouço teórico da Morfologia Distribuída (cf. HALLE; MARANTZ 1993, 1994; EMBICK; NOYER, 2001, 2007). Em nossa análise, assumiremos que o expoente fonológico -(a)na para o marcador de negação do Japonês é um elemento funcional sem raiz que realiza o núcleo da projeção NegP, uma categoria funcional que comporá o predicado verbal morfologicamente complexo negado. Além disso, assumiremos, seguindo Adger e Svenonius (2010) e Corbett (2012), que traços categoriais como V e A são definidos sintagmaticamente. Essa assunção nos levará a questionar o caráter adjetival do marcador de negação sentencial no contexto de predicados morfologicamente complexos uma vez que haveria conflito entre o traço categorial da base e o traço categorial do marcador. Além disso, observaremos também a relação estreita do marcador de negação com a(s) cópula(s) do japonês e como essa relação pode influenciar a segmentação morfológica do predicado morfologicamente complexo do japonês.

Palavras-chave: negação; cópula; predicado morfologicamente complexo; morfologia distribuída; japonês

## O DITO DO “EU” QUE SE FOI: OS EFEITOS DE SENTIDOS NAS POSTAGENS DOS SUICIDAS PUBLICADAS NO FACEBOOK

José Bernardo de Azevedo Junior

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Diana Luz Pessoa de Barros (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

À luz da Semiótica de linhagem francesa, nossa pesquisa de doutorado tem por objetivo compreender como se constituem os efeitos de sentidos nas cartas dos suicidas publicadas na rede social *Facebook*, nos anos de 2018 a 2020, e como se dá a articulação das estratégias linguístico-discursivas no reconhecimento e nas transformações das competências modais do sujeito que põe um fim a própria vida. Partimos da hipótese de que o suicídio é um gesto de comunicação transformado em um texto e, assim, é possível investigar os efeitos de sentido passionais derivados de organizações provisórias de modalidades, de intersecções e combinações entre modalidades diferentes, o que torna a postagem do suicida marcada pela paixão malevolente do querer/poder fazer mal ao sujeito que não cumpriu o contrato fiduciário. Isto posto, a mola propulsora desta pesquisa está alicerçada no objetivo de detectar e estabelecer as características discursivas das cartas dos suicidas publicadas no Facebook, sobretudo no que tange as organizações enunciativas e narrativas, temático-figurativas e passionais. Nos dias de hoje, não são bilhetes escritos manualmente. A comunicação no século XXI se apresenta como o tempo das mídias digitais e interativas. O que está em jogo são as postagens publicadas na rede social por conta da popularização da Internet. Dentro dos estudos do texto e do discurso, debruçamo-nos no arcabouço teórico-metodológico da Semiótica Discursiva que tem por objeto o texto e concebe o modo de sua produção como um percurso gerativo, num processo de enriquecimento semântico, enxergando o texto como um conjunto de níveis de invariância crescente, cada um dos quais suscetível de uma representação metalinguística adequada. Para mais, a pesquisa conta com os estudos discursivos instituídos por Algirdas Greimas e sua aplicação por Jacques Fontanille na semiótica das paixões. Também utilizamos os trabalhos dos semioticistas Diana Barros, Erick Landowski e José Luiz Fiorin.

Palavras-chave: semiótica; suicidas; *facebook*.

## RELAÇÕES DIALÓGICAS PARA A PROMOÇÃO DA CONCÓRDIA

José Costa

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Esta XXIV Mostra propõe reflexão, necessária e urgente. A pandemia da Covid-19 interrompe sonhos, adia planos, ceifa vidas, impondo silêncio e consternação. Houve quem sobrevivesse à pandemia, para tornar vítima de racismo. Reconhecer esses dilemas sem

cruzar os braços, implica em seguir “desbravando horizontes de liberdade e esperança”. Isso nos remete a histórias de superação, como a que se deu entre católicos e luteranos, no Espírito Santo, que encontraram no diálogo caminho para superar a intolerância e fomentar a comunalidade. Este trabalho pretende examinar a narrativa sobre esta história religiosa, considerando aspectos de produção de sentidos e relações dialógicas nos discursos em voga. A hipótese de leitura é de que atos individuais tanto legitimam quanto subvertem discursos institucionais, sinalizando assim a possibilidade da superação da intolerância, mesmo em contextos legitimamente adversos. Como corpus deste estudo, elegemos um documento, transcrição de uma gravação de 1964, narrando a concepção, execução e inauguração da torre e dos sinos, no templo luterano, em Domingos Martins, Espírito Santo, no período do Brasil Império. A partir de reflexões teóricas e de análises textuais, propomos identificar as múltiplas vozes sociais presentes no diálogo intertextual e examinar os efeitos de semiótica em termos de transformação e transação, para que torre e sinos fossem concretizados. Para embasamento teórico, recorreremos aos conceitos de discurso e de relações dialógicas, no pensamento do Círculo de Bakhtin. Incluiremos ao corpus citado elementos históricos relacionados a origem destes imigrantes alemães, presentes no *corpus*; bem como, o contexto religioso brasileiro encontrado por estes imigrantes. Este evento histórico nos motiva a persistentemente erguer horizontes argumentativos em prol de liberdade e esperança, em contextos de extremismo.

Palavras-chave: dialogismo; intertextualidade; semiótica; intolerância; superação.

## **MEMÓRIA COMO CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: UM ESTUDO LINGÜÍSTICO EM “CAMINHOS DE SÃO TOMÉ”**

Karine Teresa dos Santos Silva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Regina Helena Pires de Brito (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O presente trabalho abordará questões referentes à memória com recurso na construção da identidade cabo-verdiana, por meio da análise de alguns elementos culturais e linguísticos presentes no livro Caminhos de São Tomé, escrito por Ana Paula Fontainhas. Dessa forma, através de pesquisas sobre a história da colonização portuguesa na África, pudemos perceber o sofrimento e a violência à qual algumas colônias africanas eram submetidas. Cabo Verde possui, bem presente, o apego às tradições orais manipuladas pela memória dos mais velhos, e é a partir desta manipulação que a pesquisa verte na busca de uma identidade multilinguística e cultural. Além disso, a obra escolhida proporciona discutir e levantar aspectos culturais que remonte às situações reais ocorridas nos anos 40 na ilha. Atualmente, os estudos voltados a construção e pertença identitária africana lusófona vêm ganhando notoriedade, uma vez que o interesse em compreender a constituição e a manutenção da identidade desse povo se torna necessária, devido às similaridades que o Brasil tem com a África, principalmente no universo literário contemporâneo. Dessa



maneira, levando em consideração o valor dos estudos a respeito da língua portuguesa no espaço lusófono africano, o objetivo da pesquisa é caracterizar a identidade cabo-verdeana se valendo da memória como recurso para sua construção, tendo como base do estudo linguístico o romance “Caminhos de São Tomé”.

Palavras-chave: identidade; memória; cabo verde; literatura lusófona.

## **A HETEROGENEIDADE ENUNCIATIVA E A CONSTRUÇÃO DAS ATIVIDADES DE IMAGEM NO DISCURSO ORAL**

Lara Oleques de Almeida

Prof. Dr. José Gaston Hilgert (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Sob os fundamentos da Linguística da Enunciação, em diálogo com a Pragmática, o objetivo do presente estudo é descrever e analisar um fenômeno linguístico recorrente nas interações faladas, mas ainda pouco investigado: a atenuação metaenunciativa (ALMEIDA, 2017). Esse fenômeno deriva da noção de heterogeneidade enunciativa (AUTHIER-REVUZ, 2004, 1998, 1990), constitutiva de todo discurso, mas que, em pontos específicos, mostra-se na materialidade linguística sob a forma de não-coincidências do dizer (AUTHIER-REVUZ, 2004, 1998, 1990), as quais geram efeitos pragmáticos de atenuação (BRIZ e ALBELDA, 2013; BRIZ, 2005) ao construírem a atividade de imagem ou *face-work* (GOFFMAN, 1967; ALBELDA, 2016) com direcionamentos tanto para o coenunciador quanto para o próprio sujeito que enuncia. Esse movimento das imagens sociais construídas no fio do discurso, heterogeneamente mostradas, torna-se mais perceptível por meio de dois tipos de procedimentos metaenunciativos: as não-coincidências interlocutivas e as não-coincidências do discurso consigo mesmo. O corpus de análise está composto por inquéritos selecionados do Projeto NURC/BR (cidades de São Paulo/SP e de Porto Alegre/RS) e a abordagem metodológica é eminentemente qualitativa, sem descuidar da quantitativa quando esta indicar tendências e sustentar conclusões. Resultados parciais da presente pesquisa indicam que a heterogeneidade enunciativa deixa à mostra no discurso oral pontos de ruptura consubstanciados em não-coincidências do dizer que geram efeitos pragmáticos na superfície linguística tanto de atenuação com cortesia quanto de atenuação sem cortesia.

Palavras-chave: heterogeneidade enunciativa; atenuação; *face-work*; discurso oral.

## A SINTAXE NARRATIVA DE APOCALIPSE

Leandro Rocha dos Santos

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Cristina Prado dos Santos (orientador)

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Nesta comunicação, pretendemos analisar os aspectos literários do livro bíblico de Apocalipse de João a partir da Semiótica Discursiva de Greimas, especialmente na aplicação do Segundo Nível do Percurso Gerativo de Sentido, qual seja, o nível narrativo. Tentaremos verificar a aplicabilidade do Método de Greimas, enquanto ferramenta de investigação do sentido do texto, na interpretação do livro de Apocalipse. O Percurso Gerativo de Sentido de Greimas tem como fundamento o plano de construção de um texto, e estuda a maneira como é construído o sentido no texto. O nível narrativo compreende a narratividade em si. Segundo Fiorin, a narratividade “é uma transformação situada entre dois estados sucessivos e diferentes...”. (FIORIN, 2002, p. 21). É neste nível narrativo que se concebe a transformação da ação narrativa. Assim, este método de análise servirá como um modelo de previsibilidade da narrativa, a partir do qual analisa-se como a narrativa se comporta. O Nível Narrativo do Percurso Gerativo de Sentido se sistematiza a partir de uma sequência canônica, qual seja: Manipulação, Competência, Performance e Sansão. Esta sequência canônica se estabelece a partir dos Enunciados de Estado (ações e estados) e Enunciados de Fazer (evidencia-se a transformação de um estado para o outro). Ao que nos parece, essa complexidade narrativa evidencia-se no texto do Apocalipse, o que justifica a escolha por este método de análise discursiva. O livro do Apocalipse de João revela profundas contribuições para os estudos literários, pois em seu conteúdo encontramos um vasto aspecto literário, tais como discurso, narrativa, poesia, textos inter-discursivos, entre outros. Diante destes ricos aspectos literários do livro, partimos do pressuposto e hipótese de que o campo da Semiótica Discursiva pode trazer profundas contribuições para o estudo literário do deste livro.

Palavras-chave: semiótica; sintaxe narrativa; sequência canônica; apocalipse.

## O DISCURSO PEDAGÓGICO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: A PARÁFRASE E A POLISSEMIA NOS TEXTOS EDUCACIONAIS

Liliane Monteiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Taís da Silva Martins (orientador)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Os processos de constituição de sentidos representam um meio de ser e resistir pelo dis-

curso, pela linguagem. Os sujeitos produzem linguagem a partir de um lugar social e histórico que marcam todas as suas relações e interpretações, onde tomados por Formações Ideológicas extrapolam as barreiras das formações discursivas e se significam por velhos e novos discursos. A partir de um entremeio científico nos colocamos entre as teorias da Análise de Discurso (AD), desenvolvida por Michel Pêcheux, na França, e a História das Ideias Linguísticas (HIL), concebida pelo estudioso Sylvain Auroux, ambas difundidas no Brasil, por Eni Orlandi. Neste jogo entre teorias, pensamos na formação do discurso, no que concerne ao ramo educacional, analisando fragmentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com o objetivo de pensar a linguagem e o discurso pedagógico, como processos que se constituem por paráfrase e polissemia. Nesta perspectiva, aludimos aos conceitos de Paráfrase e Polissemia, pensando nas relações de rompimento contínuo. Para tanto, assumimos a partir de Orlandi (2003, p.27) que “a polissemia se define com multiplicidade de sentidos e paráfrase como sendo formulações diferentes para o mesmo sentido”. Desta forma, notamos nos textos que constituem o sistema educacional brasileiro, recorrências linguísticas que nos apontam para esses conceitos, nos possibilitando compreender melhor suas diretrizes e as indicações que os documentos instituem. Pontuamos, ainda, que a escolha analítica a qual nos propomos, ao selecionarmos trechos da BNCC, remete a pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida sobre as concepções de linguagem apresentadas na BNCC. Por fim, ressaltamos que ao tomarmos o texto da BNCC estamos refletindo sobre uma materialidade concreta, que nos permite uma leitura sobre os efeitos de constituição desse discurso.

Palavras-chave: discurso; língua; BNCC.

## **HISTÓRIA DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E SEUS PROGRAMAS DE INVESTIGAÇÃO**

Luciana Debonis

Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho baseia-se na dissertação de mestrado em andamento que tem como objeto de pesquisa a Tradução Automática (TA) e emprega a metodologia e os pressupostos teóricos da Historiografia da Linguística (HL) e dos Estudos da Tradução para discussão sobre a evolução das tecnologias da TA. O objetivo da investigação é a análise da evolução histórica da TA em relação à inscrição social e temporal da evolução tecnológica. A pesquisa se concentra na história da TA dos últimos 40 anos quando teve início o desenvolvimento de sistemas para automatização de processos de tradução. A partir dessa delimitação temporal, um dos objetivos específicos é a interpretação dos aspectos históricos e sociais do momento em que plataformas de TA começam a ser desenvolvidas apoiadas pelas tecnologias de Redes Neurais Artificiais, Inteligência Artificial e Aprendizagem Profunda. O conceito de Programas de Investigação de Pierre Swiggers (1981)



servirá como base para a construção da historiografia da TA neste trabalho. O modelo proposto por Swiggers permite problematizar os aspectos historiográficos que possibilitaram a evolução tecnológica da TA, com o objetivo de desenvolver uma reflexão sobre a contextualização histórica de seus processos, a fim de estabelecer uma discussão para compreender a natureza qualitativa desses mesmos processos e uma postura crítica a respeito da TA. A base conceitual deste trabalho ainda contará com o embasamento nos trabalhos de Konrad Koerner (2014; 2017), precursor na consolidação das pesquisas em HL, bem como Cristina Altman (2004), responsável pela introdução no Brasil dos estudos de Koerner e Swiggers. Nos Estudos da Tradução, o conceito de “Humanização” da História da Tradução proposto por Anthony Pym (2009) servirá como alavanca para o desenvolvimento da análise crítica sobre a História da TA e, em especial, da Neural Machine Translation (NMT).

Palavras-chave: tradução automática; historiografia da linguística; programas de investigação.

**ELES NÃO TÊM IDENTIDADE POIS NÃO SÃO COMO NÓS: ELES NÃO TÊM REI, NÃO TÊM LEI, NÃO TÊM DEUS, NÃO USAM ROUPAS E NÃO SE ALIMENTAM COMO NÓS, AFINAL, QUEM ELES SÃO? A IDENTIDADE DOS POVOS COLONIZADOS**

Marcelo Adriano Bugni

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A carta escrita por Pero Vaz de Caminha e endereçada ao rei D. Manoel nos revela questões sobre o descobrimento dos povos que seriam colonizados posteriormente, bem como o encontro ou mesmo a surpresa no encontro com tais povos. Por não terem os mesmos hábitos, não serem portadores da mesma cultura que os europeus, no caso da carta de Caminha, representados pelos portugueses, o encontro entre os dois povos mostrou um encontro entre dois mundos. De um lado, o mundo dos europeus com todos os valores pertinentes e, de outro lado, o mundo dos nativos que não foi reconhecido como um mundo diferente, mas sim um mundo negado. A identidade dos povos nativos não é uma identidade diferente dos portugueses, mas uma identidade que é negada, nula, que deve ainda ser formada e assim tem-se a possibilidade de imprimir nos nativos o que ao olhar dos portugueses é a identidade que deve ser assumida, a começar pela religião que devem professar, a saber, o cristianismo. Essa questão é latente quando Caminha recomenda o envio de clérigos para que os nativos sejam batizados, recebam o sacramento que, na visão cristã, é o ato por excelência para tornar de fato a pessoa em um cristão, para inseri-lo na identidade de cristão. Outros elementos também são destacados como a alimentação dos nativos e a ausência de roupas, mas em nenhum momento o que é destacado é a diferença entre os elementos que identificam os portugueses e os elementos que identi-

cam os nativos, o que ocorre é a constante negação da identidade do outro e o desejo de imprimir a identidade que sob o olhar português, é a única a ser aceita: obrigatoriamente, ser cristão! Assim, os povos nativos se possuíam alguma identidade, inicialmente, fora negada, anulada pelos portugueses.

Palavras-chave: identidade; colonização; classificação.

## **COLABORAÇÃO, INTERAÇÃO E PODER: UM ESTUDO DA APRENDIZAGEM NO LOCAL DE TRABALHO À LUZ DA ANÁLISE DO DISCURSO**

Marcelo Romeu Dalpino

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

As organizações demandam cada vez mais dos trabalhadores a aprendizagem rápida no ambiente de trabalho. Esse contexto motiva os indivíduos a buscarem formas distintas para a resolução de problemas e execução de tarefas novas, levando-os assim a aprenderem por meio da interação e colaboração no local de trabalho. Esta pesquisa qualitativa, apoiada numa postura epistemológica interpretativa, buscou compreender o processo de aprendizagem por meio da interação entre sujeitos no local de trabalho e suas relações de poder durante a aprendizagem colaborativa à luz da Análise do Discurso. O referencial teórico articula a literatura sobre Aprendizagem Social de Elkjær (2001, 2003, 2004, 2008), Aprendizagem no Local de Trabalho de Marsick e Watkins (1999), Lave e Wenger (2005), Aprendizagem Colaborativa e Interação de Dillenbourg (1995, 1995, 1999) e Illeris (2004, 2013, 2015) com a teoria das relações de poder de Foucault (1982, 2008) e Bourdieu (1983, 2001) para então compreender o processo de aprendizagem por meio da interação, colaboração e as relações de poder que ocorrem. A construção dos dados foi realizada por meio da observação não-participante das interações de cinco sujeitos em uma empresa multinacional no setor de tecnologia. O *corpus* construído foi analisado à luz da Análise de Discurso de linha francesa, proposta por Maingueneau (1991, 1997, 2002, 2007, 2008a, 2008b, 2010, 2014). As análises das cenas da enunciação evidenciaram que a colaboração durante a aprendizagem no local de trabalho iniciavam a partir das necessidades práticas dos indivíduos e também revelaram a busca por poder simbólico durante as trocas discursivas entre os sujeitos da pesquisa a fim de determinar o que poderia e deveria ser aprendido naquele determinado local de trabalho.

Palavras-chave: colaboração; interação; poder; aprendizagem; AD.

## O USO DE TÁBUAS VOTIVAS COMO FONTE DE PESQUISA LINGUÍSTICA

Marcus Vinícius Pereira das Dores

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Verena Kewitz /Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Filomena Gonçalves (orientadores)  
Universidade de São Paulo (USP)

Criados como forma de agradecimento por uma graça alcançada, os ex-votos são verdadeiros testemunhos da esperança humana diante de diferentes aflições da vida. As tábuas votivas são um dos tipos de ex-votos e são elaboradas por meio da pintura de um quadrinho (de material variado) que, geralmente, apresenta uma narrativa composta pela imagem do suplicante e do orago de devoção e por uma curta legenda. Esse tipo de ex-voto já foi bastante explorado por investigadores da História da Arte e da Antropologia Social. Em nossa pesquisa de doutorado (em andamento), olhamos para esses objetos, de forma mais específica para as legendas deles, com o olhar da filologia e da linguística. Isso porque esse material um tanto pictórico também carrega o registro de um estágio de língua e as tradições discursivas desse gênero. Para essa pesquisa, elaboramos um corpus com tábuas votivas brasileiras e portuguesas dos séculos XVIII e XIX. Como fundamentação teórica, tomamos trabalhos das seguintes áreas: Paleografia, Filologia, Linguística Histórica, História da Língua e Tradição Discursiva. Além de colaborar com a preservação e com a popularização desse material, nossa pesquisa tem por objetivo, por meio do cotejo dos dados, recuperar a historicidade da língua e a historicidade do texto.

Palavras-chave: tábuas votivas; religiosidade popular; tradições discursivas; filologia.

## A FILOLOGIA E A ARTE DE REVELAR UM MANUSCRITO

Maria de Fátima Nunes Madeira  
Prof. Dr. Marcelo Módolo (orientador)  
Universidade de São Paulo (USP)

A essência do trabalho filológico, segundo Ivo Castro, é “interrogar os objetos escritos sobre a proveniência e a sua existência antes de os declarar aptos a serem lidos pelos outros, os literatos, os linguistas, e outros que, distraídos pelas suas especialidades, tendem demasiadas vezes a confiar em que a palavra escrita é sempre a palavra do seu autor”. O códice que será apresentado neste estudo é composto por um documento principal, a representação assinada pelos oficiais da câmara da Vila Real de Sabará, em 1777, reivindicando à rainha de Portugal, D. Maria I, o fim da cobrança do imposto intitulado “subsídio voluntário”, e pelas cópias que foram anexadas a esse documento para comprovar os argumentos utilizados no texto. As disciplinas requeridas para o estudo fidedigno do texto manuscrito, como a paleografia, a codicologia e a diplomática, reuniram informa-

ções para que o filólogo tomasse as decisões e ações mais apropriadas para a restituição do texto do documento, levando em conta o próprio texto e o público-alvo, daí resultando uma edição semidiplomática, ou seja, uma edição conservadora, que apenas desdobrou abreviaturas e decodificou alógrafos, para facilitar o entendimento a todos os tipos de leitores contemporâneos. Dessa forma, o texto - devidamente editado - torna-se objeto de estudo confiável para os mais variados tipos de pesquisas. Embora caiba aos historiadores as análises aprofundadas dos fatos descritos no documento editado, “a investigação histórica é essencial no tratamento documental” (FERREIRA e SANTANA, 2006, p. 9), desde a sua catalogação, até o seu tratamento e apresentação, pelo filólogo. O objetivo deste trabalho é revelar, pela leitura dos documentos anexados à representação setecentista, o contexto histórico que culminou na produção desse manuscrito, emblemático por tentar fazer prevalecer os interesses dos colonos junto à metrópole, apenas doze anos antes da inconfidência mineira.

Palavras-chave: filologia portuguesa; manuscrito setecentista; edição semidiplomática; contexto histórico.

## **ESTRATÉGIAS DE ELABORAÇÃO DE IMAGENS DE CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DO BRASIL EM ENTREVISTAS**

Mariana Andrade Ogasawara

Prof. Dr. Ronaldo de Oliveira Batista (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O discurso político costuma ser marcado por embates entre os candidatos a uma eleição, que procuram criar imagens correspondentes ao esperado pelo público eleitor. Pensando nisso e nos preceitos estabelecidos pelo professor Antônio Briz (2003), bem como adotando uma perspectiva interacionista para a análise de constituição de imagens no discurso (BRAVO, 1999, 2003), analisaremos e compararemos estratégias atenuadoras e intensificadas utilizadas nas entrevistas concedidas por Jair Bolsonaro e por Fernando Haddad ao programa *Roda Viva*, transmitido pela TV Cultura antes do pleito de 2018. Dessa forma, o corpus foi formado por um exame documental, no qual trechos de vídeos televisivos da entrevista disponível online, além de sua transcrição, constituem o material de pesquisa. No exame do corpus, buscaremos depreender estratégias comunicativas provenientes do uso de atos de linguagem atenuados e intensificados, considerando como esse fenômeno corrobora a construção das imagens dos candidatos políticos em relação uns aos outros e ao povo brasileiro. Considerando o uso de tais mecanismos, discutimos como eles colaboraram para a formação das imagens dos candidatos, visando a defender a atenuação e a intensificação como atividades sociais e linguísticas de formação da imagem pública. Consideramos, ainda, que se tem, no gênero entrevista televisiva, uma interação propícia para a manifestação de falas atenuadas como mecanismo linguístico. Tratando-se do discurso político, compreende-se que o objetivo, especialmente antes de

uma eleição, costuma ser desqualificar a imagem dos candidatos adversários e enaltecer a própria, com o propósito de atingir o poder ou se manter nele (CHARAUDEAU, 2015).

Palavras-chave: atenuação; intensificação; discurso político.

## **ESPETÁCULO DA FÉ: A CONSTITUIÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO NO DISCURSO RELIGIOSO MIDIÁTICO**

Marta Silva Souza

Prof. Dr. Sandro Luis da Silva (orientador)  
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Compreender a noção de discurso requer assumir que ele consiste em uma prática social, portanto, construído por sujeitos discursivos que ocupam certas posições sociais e está situado em certo tempo e espaço. Desse modo, para a construção de possíveis efeitos de sentido de determinado discurso é necessário considerar os momentos de produção, circulação e recepção, isto é, a interação, enunciação e prática social, respectivamente. Ao pensar no processo de ruptura, descontinuidade e/ou regularidade situada na história e considerando a emergência da comunicação midiática, propomos apresentar como a esfera discursiva religiosa faz uso da midiática, mais especificamente, os programas religiosos transmitidos na TV Aberta, para promoção de seus discursos, disseminação de posicionamentos discursivos e, muitas vezes, conduzindo seu público a não reflexão das informações e ideologias veiculadas, mas à reprodução do discurso dominante. Para isso, verificamos os recursos linguístico-discursivos manipulados pelo enunciador para delimitar os papéis sociais dos participantes da situação comunicativa e como esses mecanismos são movimentados na construção de um processo enunciativo que configura uma espécie de espetáculo de religiosidade. Tais recursos possibilitam a construção da ‘imagem de si’ do enunciador no ‘palanque’ de vozes discursivas. Para isso esta investigação tem como base a Análise de Discurso de linha francesa, à luz da noção de discurso de MAINGUENEAU (1997, 2004, 2008, 2010, 2015) e ORLANDI (1999; 2001), nos conceitos de gêneros do discurso de BAKHTIN ([1953] 2003) e MARCUSCHI (2008), assim como os estudos sobre comunicação de massa e da mídia como cultura de MORAN (1997), SETTON (2011), SILVERSTONE (2002), a relação entre mídia e formação discursiva de FONSECA (2007); GREGOLIN (2009); BARBERO (2009) e as concepções de ‘ethos’ discursivo de MAINGUENEAU (2011).

Palavras-chave: análise de discurso; discurso religioso; discurso midiático; ethos discursivo; interdiscursividade.

## **O LUGAR DA RETÓRICA NO DISCURSO RELIGIOSO CRISTÃO PROTESTANTE**

Max Silva da Rocha

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Francisca Oliveira Santos (orientador)  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Este trabalho é fruto do recorte de uma pesquisa em nível de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura da Universidade Federal de Alagoas. Teve como objetivo analisar as técnicas argumentativas de oradores religiosos cristãos do agreste alagoano, evidenciando como se dá a negociação argumentativa entre os atores sociais (orador e auditório) de um evento comunicativo específico: o sermão oral. Este é definido como um gênero pertencente ao domínio discursivo religioso cristão, na modalidade de língua oral, em que líderes religiosos (pastores) se utilizam de textos bíblicos com o objetivo de convencer e persuadir o auditório social, entendido como os membros/fiéis da denominação religiosa a que são pertencentes. A Retórica, segundo a concepção aristotélica, é entendida como uma faculdade capaz de observar o que cada discurso comporta de elemento persuasivo. Esta investigação seguiu uma linha de pesquisa de abordagem qualitativa, com um olhar descritivo e interpretativista. Embasou-se nos referenciais teóricos de Aristóteles (2011), Abreu (2009), Breton (1999), Ferreira (2015), Fiorin (2017), Meyer (2007), Mosca (2004), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014 [1958]), Plantin (2008), Reboul (2004), Rocha (2020), entre outros. Para realizar as análises, optou-se por um corpus constituído por 3 (três) sermões orais gravados em áudio durante celebrações religiosas cristãs em denominações do agreste de Alagoas. Observaram-se quais argumentos apareceram com maior recorrência durante o discurso religioso cristão, o que mostra se o discurso persuasivo dos oradores caminhou pela lógica, pela realidade, pela criação da realidade ou pela separação das noções. As análises realizadas no gênero discursivo sermão oral propiciaram evidenciar que argumentos (os quase lógicos, os baseados na estrutura do real, as ligações que fundam a estrutura do real e a dissociação das noções) foram utilizados de maneira estratégica, buscando ganhar a adesão e, sobretudo, convencer e persuadir o auditório social.

Palavras-chave: retórica; discurso religioso; persuasão.

## **LITERATURA INDÍGENA: UMA ABORDAGEM SÓCIO-DISCURSIVA**

Micheline Tacia de Brito Padovani

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neusa Maria de Oliveira Bastos (orientador)  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

A literatura indígena brasileira constitui-se em um fenômeno político-cultural, pois apresenta diversas temáticas e se insere numa dinâmica ampla de ativismo, de militância e de engajamento das minorias, as quais foram historicamente marginalizadas e ignoradas pela sociedade. A partir de uma abordagem textual-interativa, objetivamos analisar e discutir o diálogo entre as imagens míticas amazonenses e sua reelaboração pelas vozes do narrador na obra *Duas histórias da noite*, de Leyla Leong. Assim, buscamos demonstrar que a imagem do narrador na sociedade rural amazonense só pode ser compreendida no cerne desse contexto social. Fundamentamo-nos em estudos relativos ao quadro teórico de Benchimol (2011); Cândido (2011, 2013); Coelho (2003); Krüger (2011); Loureiro (2001, 2015), Maingueneau (2005, 2006, 2008a, 2008b, 2012, 2013, 2015, 2020); nos quais se verifica um conjunto de dados factuais, identificáveis e quantificáveis, visando à valorização social e à identidade do indivíduo. A escolha do *corpus* se dá em virtude de que a obra permite ao analista do discurso observar os efeitos de sentidos materializados e intrincados no discurso literário. Além disso, a AD nos fornece ferramentas teórico-metodológicas eficientes para identificar e analisar as variantes de discursos presentes na obra. Como procedimentos metodológicos temos: a) a contextualização da obra em destaque, a fim de situar o espaço que possibilita a criação da imagem expressa pelo enunciador no discurso; b) a análise de diversos exemplos extraídos da literatura indígena, sobre os quais lançaremos um olhar em relação à formação de identidade e às particularidades dos personagens presentes na obra selecionada; c) a conclusão. É válido dizer que a AD se constitui em um importante mecanismo teórico-metodológico para a compreensão dos enunciados, possibilitando-nos entender de que modo a representação e a apropriação do sujeito contribuem para o processo de legitimação do discurso histórico social, ao evidenciar a construção da imagem do enunciador no discurso literário.

Palavras-chave: literatura indígena; mito amazônico; discurso; cultura; tradição oral.

### **MOVIMENTO DE PRECESSÃO SOCIAL – EAD, DISTÂNCIA TRANSACIONAL E PANDEMIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA**

Mônica Penalber

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM/CAPES)

A pandemia Covid-19 descortina um problema que há muito marca uma condição no Brasil que não é apenas da EaD, mas da educação como um todo. Considerando a amplitude do termo educação, buscaremos em sua origem reflexões para discutir a situação atual que a sociedade vivencia e, ainda, procuraremos entender e discutir o que denominaremos aqui como sendo um movimento de precessão social (MPS), a partir da observação das

novas condições educacionais e de trabalho a que fomos submetidos, ainda que momentaneamente. Diante desse cenário e com enfoque no Brasil, este trabalho tem como objetivo discutir não só a qualidade das relações pessoais e de trabalho que se estabeleceram nesse novo ambiente digital, principalmente no contexto das atividades educacionais, quando do desencaixe da sua condição de existir somente no presencial para o de existir somente a distância, mas também o de retomar a discussão sobre o impacto da Distância Transacional (DT), comum no ambiente da EaD. Porém, agora, sob uma condição emergencial em que se passaram a encontrar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que reconhecemos a linguagem como matéria do pensamento e o veículo da comunicação social, responsável por construir e explicar a realidade na qual vivemos. Para a discussão proposta, utilizaremos as considerações feitas por MOORE (1993) acerca do conceito de Distância Transacional (DT) e lançaremos mão dos pressupostos teóricos da análise do discurso a partir das considerações feitas por Maingueneau (2000) sobre campo discursivo e também do que nos apresentou LÉVY (1996) sobre o processo de virtualização.

Palavras-chave: distância transacional; análise do discurso; virtualização; movimento de precessão.

### **O DISCURSO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SOB A PERSPECTIVA SISTÊMICO-FUNCIONAL: ANÁLISE DE UM DEPOIMENTO DE “MARIA DA PENHA”**

Nadir Chagas Ribeiro dos Santos  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena de Moura Neves (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho busca identificar, a partir de depoimento publicado em um conhecido portal eletrônico brasileiro, o modo como uma vítima de violência doméstica – neste caso, Maria da Penha - constrói sua experiência de abuso. O objetivo é demonstrar a possibilidade de um texto comunicar, pela construção das suas predicções, a relação entre uma vítima de violência doméstica e seu agressor, na qual ela se revela “desempoderada” e em posição de paciente da ação do outro, e ele vem retratado como detentor de autonomia para fazer a história acontecer como melhor lhe convém. Partiu-se da análise das predicções do depoimento de Maria da Penha, o qual traz o desdobramento de sua história, em que se inserem os participantes das proposições. O exame se fez, primeiramente, classificando-se, segundo a frequência, os processos de representação da experiência humana acionados no sistema de transitividade verbal, para poder-se identificar os eventos representativos de processos materiais (ações e acontecimentos) e de processos mentais (sentimentos, percepções e desejos), que são dois dos três principais tipos indicados na proposta hallidayana (HALLIDAY, 2004, capítulo v), Examinaram-se, então, os sujeitos relacionados a cada categoria de processo, o que permitiu qualificar o papel de cada um dos dois participantes na sequência dos eventos, construindo-se, por aí, as “figuras”

envolvidas, e assim configurando-se as participações de vítima e agressor na narrativa. Resumidamente, as predicções de ação ou acontecimento (experiência externa, processos materiais) mostraram predomínio (51%) no texto, enquanto menos de 30% das predicções comunicaram sentimentos, percepções e desejos (experiência interna, processos mentais). Ao mesmo tempo se verifica que a vítima, Maria da Penha, é sujeito de mais de 70% destes últimos casos, mas é sujeito de apenas 21% dos verbos de ação ou acontecimento, enquanto seu agressor é sujeito de quase 40% destes últimos verbos. Já é possível demonstrar, pois, que, no caso analisado, a vítima de violência doméstica não se percebe “empoderada” para promover, por si, mudanças na situação de abuso e de opressão em que se encontra.

Palavras-chaves: transitividade; predicções; processos; depoimento; violência doméstica

## **MEME E DISCURSO POLÍTICO NA INTERNET**

Natália Sanches Ferreira Lima

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Vivemos em uma sociedade globalizada em que a comunicação virtual é bastante intensa, seja por meio de aplicativos de mensagens online, seja por meio de mídias sociais ou via e-mail. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise discursiva de um meme extraído da internet com a intenção de mostrar como essa categoria textual, apesar de sua forma curta de comunicação, pode ter forte cunho de crítica social. Para tanto o ele será analisado a partir da cena englobante, da cena genérica e da cenografia que ele evoca para o enunciário. O meme em questão faz alusão ao depoimento dado pelo porteiro do condomínio Vivendas da Barra, onde Jair Bolsonaro possui uma casa, e que ligou a família do atual presidente do Brasil ao inquérito policial para apurar o assassinato da vereadora Marielle Franco. Como embasamento teórico para esta análise nos valeremos do conceito de *même* elaborado por Richard Dawkins no livro *The selfish gene*, de 1979, e pelos conceitos de Signo Ideológico, desenvolvido por Bakhtin. Também levaremos em consideração as temáticas de Cena Englobante, Cena Genérica e Cenografia a partir das considerações apresentadas por Maingueneau (2008).

Palavras-chave: análise do discurso; signo ideológico; Même; Marielle Franco; Jair Bolsonaro.

## **ENTRE RUPTURAS E PERMANÊNCIAS: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA SEMANA DE ARTE MODERNA DE 22**

Nayara Christina Herminia dos Santos

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Rodella Abriata (orientador)  
Universidade de Franca (UNIFRAN)

A Semana de Arte Moderna de 1922 representa um divisor de águas na corrente artística brasileira, um grande marco artístico. Fundou uma nova estética e ética, com vistas a abarcar várias nuances da sociedade brasileira que, até então, eram desprezadas pelas camadas mais conservadoras da época, mesmo entre artistas consagrados. Por isso, propomo-nos a averiguar como a Arte Moderna instaurou-se na literatura brasileira, a partir da Semana de 22, como um acontecimento artístico-cultural e político, tendo ali um divisor de águas, dando origem a uma nova forma de vida. Assim, elaboramos um recorte que contemplou dois textos verbais: o texto introdutório que abre o evento: A emoção estética na Arte Moderna de Graça Aranha, cujo teor são as mudanças na arte, a ruptura com o passado artístico já inóspito; e um recorte do livro Os condenados de Oswald de Andrade, apresentado pelo escritor na Semana, sob ondas de vaias. Para tanto, esta pesquisa fundamenta-se sobre o alicerce teórico da Semiótica de Algirdas Julien Greimas, a partir dos estudos sobre o percurso gerativo do sentido de Barros (2002 e 2005), Bertrand (2003) e Fiorin (2018); da noção de Belo Gesto de Greimas; e das Práticas Semióticas que articulam as noções de estratégia, *ethos* e formas de vida de Fontanille. Esperamos assim, mostrar como a Semana de Arte Moderna de 1922 apresenta, na literatura brasileira, bem como em sua totalidade, uma forma de vida que será recorrente nas atualizações que o modernismo brasileiro continua a presenciar nas manifestações artísticas contemporâneas.

Palavras-chave: semiótica; práticas semióticas; formas de vida; literatura brasileira; Semana de Arte Moderna de 1922.

## **ALÉM DOS MUROS DO HARÉM: O DISCURSO RELIGIOSO FEMINISTA DAS MUÇULMANAS EM SONHOS DE TRANSGRESSÃO, DE FÁTIMA MERNISSI**

Priscilla Cláudia Pavan de Freitas

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A condição das mulheres muçulmanas é um assunto polêmico, porque em boa parte do Ocidente já se estigmatizou que a mulher islâmica é oprimida e subserviente ao seu marido. Essa imagem pré-construída associada, ainda, aos costumes islâmicos, que são bem

diferentes dos ocidentais, reforça os aspectos negativos da religião e cria, além de estereótipos machistas, preconceitos culturais. Fátima Mernissi foi uma das maiores autoridades intelectuais sobre os costumes islâmicos da atualidade e deixou um legado de narrativas que trazem, além de retratos de sua infância em Marrocos, a denúncia dos estereótipos que os homens ocidentais fazem do harém muçulmano. Cercada de fronteiras, sociais, culturais e religiosas, a personagem Fátima (homônimo da autora) almeja transgredir as fronteiras que lhe são impostas e, por seu ímpeto, revela-se como uma referência de luta para muitas mulheres fora do espaço ficcional. O livro *Sonhos de Transgressão: minha vida de menina num harém* permite várias leituras, mas, sem dúvida, a mais profícua é de que as mulheres muçulmanas marroquinas não são submissas, mas sim mulheres fortes que rompem paradigmas e proferem discursos de levante que evidenciam a recusa à superioridade masculina. O trabalho em questão analisa o discurso religioso feminista que se constrói a partir das falas de Fátima, de sua percepção sobre o islam e as mulheres que a cercam. Para isso, utilizamos o conceito de discurso constituinte de Maingueneau (2012), já que a obra literária se configura como o discurso de origem que legitima o discurso religioso feminista de Fátima, o qual evidencia a mulher muçulmana não como submissa, mas como alguém dotada de conhecimento. Também utilizaremos as ideias de Hajjami (2008) sobre a situação da mulher no islam. A obra em questão é um importante instrumento que permite desconstruir preconceitos e reconstruir a imagem da mulher muçulmana no Ocidente.

Palavras-chave: discurso feminista; islam; discurso religioso; discurso constituinte.

## O JORNALISMO LITERÁRIO COMO GÊNERO DISCURSIVO

Raphaela Ramos

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Miriam Bauab Puzzo (orientador)  
Universidade de Taubaté (UNITAU)

O tema deste trabalho é a caracterização do Gonzo Jornalismo enquanto gênero discursivo. Para tal, o artigo revisa os conceitos desse estilo de reportagem, retomando as definições de Jornalismo Literário (seu precursor) para verificar de que forma eles podem ser considerados gêneros discursivos. Apesar de ser um estilo rico e repleto de nuances, o Gonzo Jornalismo conta com poucos estudos no Brasil e sua caracterização enquanto gênero discursivo dentro da Linguística ainda é raramente explorada. Portanto, o trabalho justifica-se na possibilidade de servir como aporte teórico aos professores que desejem tratar, em sala de aula, textos dessa vertente do Jornalismo Literário como gênero do discurso. A pesquisa fundamenta-se no conceito bakhtiniano de gêneros discursivos, considerando aspectos como: conteúdo temático (assunto), plano composicional (estrutura formal), estilo (forma individual de escrever; vocabulário, composição frasal e gramatical). Metodologicamente, foram realizadas pesquisas bibliográficas e análise de reportagens caracterizadas como Gonzo Jornalismo. Como resultado, verificamos características comuns que permitem definir este estilo de reportagem como gênero do discurso. Sua

caracterização enquanto gênero do discurso oferece relevantes possibilidades para que os professores trabalhem esse estilo jornalístico em sala de aula. Conclui-se que este artigo oferece uma contribuição para o trabalho com leitura e produção de escrita, bem como para estudos linguísticos sobre gêneros discursivos.

Palavras-chave: gênero discursivo; gonzo jornalismo; Bakhtin.

## ORGANIZAÇÃO TÓPICA

Raquel Schnoeller de Toledo

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leonor Lopes Fávero (orientador)  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Com o objetivo de analisar tópico discursivo e tópico frasal, essa apresentação fará uma breve passagem histórica sobre a Análise da Conversação, com embasamento teórico em Marcuschi, Preti, Fávero e Garcia. Também será demonstrado, com um exercício de retextualização, realizado com jovens do 1º ano do Ensino Médio em uma instituição privada no estado de São Paulo, a aplicação da teoria. A proposta com esse exercício é averiguar as estratégias linguísticas que os alunos usaram para fazer a retextualização; por conseguinte, se conseguiram manter no parágrafo o tópico frasal a partir do tópico discursivo presente na oralidade. Por fim, a verificação de como o turno conversacional foi elaborado na construção do parágrafo quanto às suas três partes (introdução, desenvolvimento, conclusão).

Palavras-chave: tópico frasal; tópico discursivo; retextualização.

## O CONCEITO DE SUJEITO E A PEQUENA VIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS E DA SAGRADA FACE

Ricardo Francisco Nogueira Vilarinho

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (orientador)  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP – CAPES)

Este trabalho partiu de uma perspectiva de entrelaçamento teórico e pretendeu refletir sobre o conceito de sujeito descentrado, conforme Mussalim (2006), e a teologia de Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face. Apropriamo-nos de conceitos teóricos da Análise do Discurso, doravante AD, não com o objetivo de propor qualquer análise do discurso dos textos teresianos, mas sim de entrelaçar parte do conhecimento teórico pro-

duzido pela AD à teologia teresiana. Sustentamos a possibilidade de ampliação teórica nos pressupostos de Feyarabend (2011) especificamente na possibilidade de utilização de metodologias pensadas para objetos específicos que podem ser utilizadas em outros objetos diferentes daqueles para as quais foram criadas. Desta forma, foram importantes as definições extraídas de Mussalim (2006) e o percurso histórico do conceito de sujeito pelas três fases da AD, sendo elas: AD1, AD2 e AD3. Uma das perguntas que nortearam nosso trabalho foi a possibilidade de existência de um conceito de sujeito na teologia teresiana. Sendo assim, partimos da hipótese de que haveria uma aproximação conceitual de um sujeito esvaziado de si mesmo na doutrina teresiana semelhante à perspectiva da AD. Neste caminho, entrelaçamos conceitos da AD com a doutrina teresiana e concluímos que aqueles oferecem uma possibilidade de reflexão sobre o conceito de sujeito que se depreende da Teologia da Pequena Via, proposta pela Doutora da Igreja Católica, Santa Teresa de Lisieux.

Palavras-chave: conceito de sujeito; entrelaçamento teórico; Santa Teresinha; filosofia da linguística.

### **ANÁLISE DE TRADUÇÕES DA LIBRAS PARA O PORTUGUÊS ESCRITO: UM ESTUDO INTRODUTÓRIO SOBRE O POTENCIAL DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES BASEADA NO USO PARA OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

Ruan Sousa Diniz

Prof. Dr. Roberto de Freitas Júnior /Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Dias Carneiro (orientadores)  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

O presente trabalho investiga traduções da Libras, Língua Brasileira de Sinais, para o Português brasileiro na modalidade escrita. As análises aqui expostas ancoram-se no arcabouço teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso, sobretudo na abordagem da Gramática de Construções Baseada no Uso (GOLDBERG, 1995, 2006; HOFFMANN E TROUSDALE, 2013). O objetivo central é identificar e analisar as falhas estruturais e a não correspondência de pareamentos forma-função presentes no texto traduzido, para, à luz da abordagem teórica supracitada, indicar os porquês de essas questões, possivelmente, interferirem na aceitabilidade do texto na língua meta. Os *corpora* analisados são trechos de vídeos retirados do programa Geramundos da TV INES, primeira *webtv* bilíngue (Libras-Português) do Brasil, que são compostos de entrevistas que contêm falas de pessoas surdas usuárias da Libras e que são traduzidas por tradutores ouvintes, usuários de português brasileiro. Ainda, são trazidas discussões sobre a equivalência, adoção da construção gramatical como unidade de tradução (BACKER E SALDANHA, 2009), indicação sobre possíveis construções específicas da Libras e a atuação de processos cognitivos de domínio geral durante o processo tradutório. As principais constatações indicam esvaziamento de categorias, supressão de argumentos e descontinuidade sintático-semân-

tica na língua meta. Compreende-se que há um potencial da Gramática de Construções Baseada no Uso, sobretudo a compreensão de que a língua é produto do uso e que cada língua possui um conjunto idiossincrático de construções, cabendo ao tradutor analisar as especificidades de cada uma a fim de que os propósitos comunicativos da língua fonte sejam alcançados na língua alvo.

Palavras-chave: tradução das libras para o português escrito; gramática de construções baseada no uso; estudos da tradução.

## **ANÁLISE DOS ARGUMENTOS RETÓRICOS EM AUDIÊNCIA JUDICIAL DE CONCILIAÇÃO EM VARA DE FAMÍLIA**

Shania Jéssika Cavalcante Rodrigues Gomes  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Francisca Oliveira Santos (orientador)  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

A proposta deste trabalho consiste em analisar a ingerência de argumentos retóricos que possibilitam a realização de acordo em audiência judicial de conciliação realizada em vara de família. Desse modo, dialogam entre si as perspectivas teórico-metodológicas conversacionais, textuais e retóricas que se fundamentam nas teorias erigidas por Aristóteles (2011), Abreu (2009), Breton (1999), Ferreira (2015), Fiorin (2017), Marcuschi (2003, 2008), Meyer (2007), Mosca (2004), Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014 [1958]), Plantin (2008), Reboul (2004), dentre outros; e passam a formar a estrutura basilar do arcabouço teórico permeado por todo o trabalho. Nesse compêndio de ideias, o artigo em epígrafe formulou-se sob as diretrizes da pesquisa de cunho qualitativa, em que se realizou a análise retórico-conversacional de uma audiência judicial de conciliação, na qual foram analisados os principais argumentos que aparecem no referido gênero. Para tanto, utilizou-se a gravação em áudio, cujas transcrições seguiram o padrão erigido por Marcuschi (2003) e Preti (1993 e 1998). Por fim, os resultados inicialmente avaliados – apesar de não arrematarem a questão – visto tratar-se de pesquisa ainda em fase embrionária, indicaram a existência de um discurso oral significativamente permeado pela argumentação, em que se evidenciou a ingerência inequívoca dos argumentos retóricos tanto no campo das ideias quanto no das palavras.

Palavras-chave: análise da conversação; retórica; audiência de conciliação.

## INTERDISCURSIVIDADE, MITO E CONSTRUÇÃO DO ETHOS NA ESTROFE 1 DE CANTÁTEIS

Silvio Lourenço de Souza

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho se propõe a ler a primeira estrofe de Cantáteis, livro-poema do escritor, músico e cantor Chico César, usando as ferramentas da interdiscursividade para investigar a constituição de um *ethos* discursivo configurado por meio dos mitos aludidos no texto. A análise teórica de nosso objeto inicia-se pela trilha do mito. Caberá aos estudos da linguagem, com especial interesse nos escritos de Bakhtin e de outros que se filiam a suas ideias, indicar como o uso do mito na primeira estrofe de Cantáteis introduz a configuração de um *ethos* do enunciador no texto em consideração. Esse procedimento se valerá da teoria do interdiscurso. É preciso para isso captar algum sentido dos mitos presentes em textos temporal, espacial e culturalmente distantes, que os configuraram para obter as pistas desse *ethos*, pois a questão final dessa investigação é a inscrição de um *ethos*. Essa escolha se justifica pela força que o mito imprime ao caráter do enunciador no ponto inicial da obra poética. Essa disposição possivelmente será carregada por toda a obra até o final, podendo ser modulada num e noutro ponto, abandonada momentaneamente, recuperada acolá, mas, reconhece-se, há uma definição importante do *ethos* a partir do mito. Levantadas essas questões teóricas, o objetivo deste trabalho será identificar os mitos convocados na primeira estrofe de Cantáteis e, por uma análise do interdiscurso, inferir como o mito contribui para constituir um *ethos* do enunciador.

Palavras-chave: Cantáteis; poesia; interdiscursividade; *ethos*; mito.

## HISTÓRIAS DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS PORTUGUESAS NO SÉCULO XVII A PARTIR DE JERÔNIMO SOARES BARBOSA (1737-1816) E ANTÔNIO DE MORAES SILVA (1755-1824)

Simone Maria Verdum Souza/ Paulo César de Jesus Chave

Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento (orientador)  
Pontifícia Universidade Católica (PUCSP)

Como contribuição às pesquisas em História das ideias linguísticas, o presente trabalho estuda as concepções linguísticas situadas no século XVIII, período em que Portugal foi governado por três monarcas – D. João V, D. José I, D. Maria I - que tinham, dentre outros objetivos, projetar a nação portuguesa no cenário político mundial no que se refe-

re, principalmente, às relações diplomáticas. Nesse momento compreende-se também o período pombalino, conhecido como uma época de grande estruturação política e econômica, em que a diplomacia portuguesa teve maior expansão; o absolutismo esclarecido foi reforçado e ainda, reformas no aparelho do estado foram empreendidas com o intuito de fortalecer o despotismo esclarecido como fonte de onde emanava o poder do governo Português. O presente trabalho evidenciará, além das concepções linguísticas do século XVIII, o aspecto político que motivara os gramáticos aqui pesquisados na produção de seu trabalho acadêmico, ou seja, a proximidade que havia entre a língua e o império, de modo que onde o império estava, estava também a universidade. O trabalho fundamenta-se nas pesquisas de Fávero (1996 e 2006), inseridas na História das Ideias Linguísticas, proporcionando uma compreensão significativa da língua Portuguesa, olhando as obras gramaticais de Jeronimo Soares Barbosa e Antônio de Moraes Silva.

Palavras-chave: Portugal; reinado; diplomacia; concepções linguísticas.

### **MULHERES NA MÍDIA: COMO SÃO REPRESENTADAS AS BRASILEIRAS DA ESFERA POLÍTICA**

Sofia Finguermann e Fernandes

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Pires de Brito (orientadora)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Esta comunicação reflete sobre a representação midiática de mulheres presentes no cenário político brasileiro, a partir de um estudo das relações dialógicas entre reportagens de capa protagonizadas por figuras públicas da política nacional. Por serem estudados textos sincréticos, o dialogismo bakhtiniano é atrelado aos estudos do verbo-visual (BRAIT, 2013). Enquanto protagonistas do fazer político, não raramente mulheres atuantes aparecem vilificadas pela mídia impressa e, sob avaliações de histerismo ou incompetência, o modelo que lhes parece ser atribuído é o de bruxa má (DWORKIN, 1974). Por outro lado, quando ocupam o papel de coadjuvantes, como é o caso das primeiras-damas, o retrato feito as valoriza no que tange ao padrão estético vigente e parece construir narrativas próximas às das princesas de contos-de-fada. A partir das análises, propõe-se refletir sobre os papéis sociais estratificados às mulheres, refletidos e reiterados pelo fazer midiático.

Palavras-chave: verbo-visualidade; representação feminina; dialogismo.

## **O EFEITO DE NOVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DO ENSINO HÍBRIDO**

Tales dos Santos

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho tem o objetivo de evidenciar os recursos discursivos utilizados para a construção do discurso do ensino híbrido. Para tanto, verificamos quais são as formações discursivas que possibilitam, ao mesmo tempo, a constituição de um discurso e de um efeito de novidade. O núcleo da pesquisa tem origem na crescente discussão a respeito do que é e como pode ser implementado o ensino híbrido nas escolas de ensino básico. De maneira generalista, as formas de existir desse modelo sustentado e disruptivo de aula ganharam espaço e relevância no mundo devido à necessidade de aulas remotas. No entanto, muitos países iniciaram os preparativos para retornos graduais às atividades presenciais e percebeu-se a necessidade de um novo olhar para as interações professor-atividade-estudante. E dessa forma, a presença do tema ensino híbrido nas instituições educacionais tornou-se associado a uma imagem simbólica de eficiência, progresso e novidade comparado à imagem do que é chamado de ensino tradicional. Nesse sentido, estruturamos a pesquisa iniciando pelo resgate da gênese do conceito de formação discursiva (FOUCAULT, 1987) para estruturar a análise; em seguida, apresentamos a origem da ideia de ensino híbrido (CHRISTENSEN, 1997) sob a perspectiva de um conjunto de outros conceitos que desencadeiam no mesmo percurso ideológico e, por fim, evidenciamos os recursos discursivos que estruturam a ideia de ensino híbrido. Verificamos, portanto, que é necessário observar o efeito de novidade construído pelo discurso do ensino híbrido como um movimento estratégico-discursivo de transitoriedade de um modelo de ensino para outro.

Palavras-chave: ensino híbrido; formação discursiva; efeito de novidade.

## **IMAGEM DO BRASIL NO EXTERIOR: UMA ANÁLISE DO DISCURSO PUBLICITÁRIO**

Vanessa Ferreira da Fonseca Babini  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Helena Pires de Brito (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O presente trabalho objetiva verificar a imagem do Brasil construída por meio da Publicidade do turismo brasileiro veiculada no exterior, no tocante aos estereótipos do país e do brasileiro por parte dos estrangeiros. Elegem-se a publicidade, pelo forte impacto que tem na formação de valores e propagação de ideias, e o turismo pela importância desse setor na economia do país. Permeando as áreas de Letras e Publicidade, o estudo parte da análise de aspectos da verbo-visualidade da publicidade oficial do governo brasileiro,

representada pela Embratur. Para isso, contempla a Análise do Discurso, com base em Bakhtin (1979; 2003) e Fiorin (2015; 2016; 2018); do Discurso Publicitário com Pinto (1997), Rabaça e Barbosa (1987) e Carrascoza (2015); da Verbo-visualidade, com Brait (2013); da Estereotipia, com Lipmann (1922/1961), Baccega (1998) e Bacila (2005). O corpus escolhido para análise constitui-se por quatro peças da Campanha da Embratur para a Copa de 2014 no Brasil, veiculadas no exterior, que são examinadas por categorias que afloraram da base teórica, tais como: elementos composicionais; estereótipos; dimensão argumentativa; modos de construção; máximas conversacionais e funções da linguagem. A pesquisa pretendeu, a partir de aspectos de verbo-visualidade de cada peça, levantar elementos constitutivos da identidade brasileira no discurso publicitário da Embratur em sua comunicação para o público estrangeiro, de tal modo que se percebesse se essas representações criam imagens estereotipadas ou não do Brasil e de seu povo.

Palavras-chave: análise do discurso; discurso publicitário; estereótipo; verbo-visualidade; publicidade da Embratur.

### **A INTERTEXTUALIDADE NO GÊNERO LYRIC VIDEO: MANIFESTAÇÕES DISCURSIVAS, SOCIAIS E IDEOLÓGICAS NO VIDEOCLÍPE MAKEBA**

William Takenobu Akamine

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aurora Gedra Ruiz Alvarez (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O mercado fonográfico anseia por novos recursos estratégicos para estabelecer sua publicidade e assim garantir o sucesso junto ao público. Em uma sociedade que valoriza a tecnologia, a agilidade de conteúdos e a facilidade na produção de informação, o segmento do entretenimento digital tornou-se disputado. Para fazer face a essa concorrência acirrada, a música renova-se constantemente. Dentro dessa área, elegemos, como *corpus* de estudo, o *lyric video*, um veículo que combina diferentes mídias, apresenta uma variedade de informações mistas de sons e imagens que possibilitam a criação de produtos audiovisuais que trafegam na internet, com a intenção de obter mais visualidade e curtidas nas redes sociais. Nesse cenário tecnológico, que disponibiliza um amplo espectro de recursos digitais, foi possível a inserção de outra linguagem combinada com a da sonoridade da música: a letra da composição passa a operar como complemento do estímulo visual. Assim, a semântica discursiva da letra atua em sincronicidade com a composição musical. Para além dessa técnica, os recursos de interlocução executados nos produtos audiovisuais aproximam o *lyric video* das mídias impressas e das televisivas, com o propósito de estabelecer uma maior empatia com o público e convencê-lo a consumir esse produto. Tendo em vista o estado dessa mídia no que respeita a sua inserção no mercado fonográfico, este estudo, mediante pesquisa bibliográfica e de análise do *lyric video* da música Makeba da cantora Jain, tem o objetivo de examinar que recursos técnicos constituem esse *corpus*, como eles atuam como mecanismos retóricos de persuasão, impregnados de heranças discursivas construídas e adequadas para o dispositivo veiculador de informação. As bases teóricas desta pesquisa são: os fundamentos da Retórica de Aristóteles e a

teoria da Gestalt sob o olhar de Donis A. Dondis.

Palavras-chave: *lyric vídeo*; publicidade; audiovisual; retórica; Gestalt.

## **TRÊS DIMENSÕES NA TRADUÇÃO DA LEGENDA NUMA PERSPECTIVA DE ECO-TRADUTOLOGIA**

Xin Zhong

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Cristina Prado dos Santos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho tem como objetivo estudar a seleção adaptativa na tradução da legenda de um filme do famoso diretor chinês Hark Tsui: *Jovem Detetive Dee-Ascensão do Dragão do Mar*, de chinês para português, sob a perspectiva da Eco-tradutologia. A análise concentra-se em três dimensões da eco-tradutologia, isto é, linguística, cultural e comunicativa, de forma que o público-alvo entenda bem a conotação do filme, superando as barreiras na língua e na cultura. Desenvolvida por Hu Gengshen em 2001, Eco-tradutologia tem sido considerada uma abordagem dos estudos de tradução de uma perspectiva ecológica, que enfatiza a relação entre o tradutor e o ambiente ecológico da tradução, a centralidade do tradutor, bem como a adaptação e seleção que o tradutor fez durante o processo de tradução. Os tradutores não apenas precisam se adaptar ao eco-ambiente da tradução (adaptação seletiva), mas também fazer seleções e transformações durante o processo de tradução (seleção adaptativa). Espera-se que, com base na teoria da Eco-tradutologia, esta pesquisa possa lançar alguma luz sobre estudos futuros de tradução da legenda para a China e para o Brasil também.

Palavras-chave: tradução da legenda; eco-tradutologia; três dimensões.



## Estudos Literários

## **OS EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS PELO USO NÃO LITERAL DO PRETÉRITO DO SUBJUNTIVO EM VIDAS SECAS, DE GRACILIANO RAMOS**

Adele Grostein

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leila Darin (orientador)  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

O uso dos tempos e modos verbais é um aspecto que chama a atenção na escrita do romance *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, na medida em que, numa primeira leitura, não é evidente a razão pela qual o autor utiliza o modo subjuntivo em determinadas sentenças da obra. Movido por essa indagação, este trabalho tem o objetivo de analisar algumas dessas ocorrências nebulosas do modo verbal em *Vidas secas*, que são chamadas de embreagem temporal, devido ao interesse despertado pela observação da recorrência de tempos e modos verbais utilizados fora de seu contexto mais usual. Em diversos casos de embreagem temporal verificados no romance, nota-se que a forma verbal poderia ter sido empregada no tempo pretérito perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito do modo indicativo em lugar do pretérito do modo subjuntivo, como de fato se observa na obra. Assim, partindo-se dos pressupostos de que, sobretudo na Literatura, forma e conteúdo são indissociáveis, e, portanto, de que há uma razão que motiva a ocorrência das formas verbais empregadas, esta pesquisa busca analisar o uso de tais expressões na obra em questão de modo a compreender quais são essas motivações. Partindo da investigação a respeito das razões do uso não literal dos tempos e modos verbais em *Vidas secas*, este estudo também pretende utilizar ferramentas da Teoria Literária de modo a contribuir com o conhecimento sobre a escrita de Graciliano Ramos a partir de mecanismos de linguagem empregados pelo autor, com a finalidade de esclarecer determinados efeitos de sentido fundamentais para a construção do significado da obra como um todo, e de se chegar a uma compreensão mais completa do seu estilo.

Palavras-chave: tempos verbais; modos verbais; pretérito do subjuntivo; efeito de sentido; *Vidas secas*.

## **DA BANALIDADE À ESPERANÇA: UMA APROXIMAÇÃO DOS ASPECTOS DA EXISTÊNCIA HUMANA NA OBRA “ENTERRE SEUS MORTOS”**

Alexandre Da Silva Carvalho

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia Trevisan (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Pensar a literatura brasileira contemporânea é um desafio. Como este fazer literário está em pleno processo de produção, não há distanciamento temporal suficiente para que se

sejam tomados traços consolidados e definitivos. É possível, contudo, sugerir vias que podem ajudar na compreensão desse texto literário tão incômodo e, na maioria das vezes, desafiador; uma dessas vias é a pluralidade autoral: a mulher negra, o homossexual, aquele que vem da periferia – entre outros tidos como marginais – têm a possibilidade de publicar seus escritos. Com esse leque maior de autores, as temáticas contemporâneas também se tornam plurais. O *corpus* deste trabalho é a obra *Enterre seus mortos* (2019), da escritora Ana Paula Maia. A narrativa apresentada pela autora é intensa e, literalmente, visceral; crua e portadora de múltiplas camadas. *Enterre seus mortos* provoca o leitor de forma contundente e faz com ele reflita sobre a vida e a morte. Ana Paula Lima faz uma crítica aberta à sociedade que perde seu rumo e, ao mesmo tempo, tenta encontrá-lo num sagrado não institucionalizado e num extrato social corrompido. O objetivo deste estudo é perceber como a banalidade diante da morte se apresenta como “caminho” de reversão frente ao sistema que engole as pessoas como um grande triturador. Nosso arcabouço teórico conta com os seguintes estudiosos do texto: CANDIDO, 2017; DALCASTAGNÈ, 2007 e 2012; PERRONE-MOISÉS, 2016 e SCHOLLHAMMER, 2009.

Palavras-chave: literatura brasileira contemporânea; vida; morte; fé; sociedade.

## **CADERNO EPISTOLAR E AUTOFICCIONAL: O SER AUSENTE NA ESCRITA DE CARRASCOZA**

Alice Duarte de Assis

Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>a</sup> Maria Luiza Guarnieri Atik (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A presente pesquisa, pretende, por meio de uma análise literária da obra *Caderno de um Ausente* de João Anzanello Carrascoza, mostrar como o escritor constrói uma narrativa que estabelece uma relação entre escritor-narrador-leitor, por meio da junção de gêneros arcaicos e contemporâneos: epistolar e autoficção. Destacando-se na literatura contemporânea pela sua escrita de sensibilidade, Carrascoza traz para sua obra conceitos de autoficção abordados por Leyla Perrone-Moisés (2016), quando insere na sua obra ficcional aspectos de sua vida, tais quais nomes de personagens e cidade de nascimento. Assim também ocorre sobre o gênero epistolar, que teve grandes desdobramentos no século XVIII. A temática tratada por Brigitte Diaz (2016) e Marisa Lajolo (2012), evidenciam aspectos do gênero epistolar no corpus deste trabalho pela sua narrativa em primeira pessoa, trazendo uma autenticidade e mostrando uma intimidade à sua escrita, uma vez que essa é uma característica particular de cartas, mesmo que a proposta do autor seja apresentar um caderno de lembranças. Assim, embasada nestes conceitos, traremos à luz como a busca do tom narrativo e as resoluções linguísticas da escrita de Carrascoza, neste livro, faz com que a história direcionada a um leitor ficcional aproxime o leitor real da obra, tornando-o cúmplice de sua escrita, através da subjetividade, fazendo com que esse leitor se identifique com esse ser ausente no futuro, que se faz presente no caderno.

Palavras-chave: autoficção; gênero epistolar; literatura contemporânea.

## **AUTORES FRANCESES NA PROVÍNCIA DO PARÁ**

Amanda Gabriela de Castro Resque  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Germana Sales (orientadora)  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Com a invenção dos modernos navios a vapor o Brasil se tornou mais próximo do Velho Mundo, essa aproximação fez com que as novidades europeias chegassem rapidamente na capital da Província do Pará no século XIX, dessas novidades destacamos a publicação da prosa ficcional em jornais, técnica adotada por inúmeros periódicos dentre os quais frisamos A Província do Pará, jornal político e de enorme força cultural. Dos autores que tiveram seus escritos propalados na folha supracitada, sublinhamos os franceses Guy de Maupassant (1850-1893) e o Emile Zola (1840-1902) para este estudo. Tendo em vista o postulado, assinalamos que o objetivo principal deste trabalho é apresentar os contos de autoria de Maupassant e Zola publicados n'A Província do Pará nas últimas décadas do século XIX. Em relação ao aporte teórico, utilizamos os estudos de Sarges (2002) e Rocque (1976) para tratarmos do periódico, Romero (1978) para pautarmos a fundamentação sobre Zola, e Neves (2012) para abordarmos Maupassant. Em relação aos resultados alcançados até o presente momento, verificamos seis contos de autoria de Guy de Maupassant e cinco contos de autoria de Emile Zola. Avaliamos a pertinência de nossa pesquisa pautada na importância de que os autores supracitados representam a literatura ocidental, além de ser importante frisar que estamos passando por um momento histórico conturbado, que tem em si uma grande necessidade de compreensão pelo imaginário (SERRA, 2012, p. 12), onde se regulariza as incertezas advindas com um dia-a-dia estressante e repleto de dúvidas, que é próprio de uma situação de caos, sendo assim, esperamos que o estudo do nosso passado auxilie, ainda que em pequena medida, a compreensão da nossa atualidade.

Palavras-chave: prosa ficcional; fontes primárias; A província do Pará.

## **ÓRFÃOS DO ELDORADO E A PRESENÇA DO REALISMO MARAVILHOSO**

Ana Claudia Jacinto de Mauro  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helena Bonito Pereira (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Para compreender o realismo maravilhoso presente em obras ficcionais (no caso específico deste trabalho, a narrativa ficcional contemporânea brasileira), precisamos, em um primeiro momento, introduzir conceitos relevantes sobre o fantástico, cuja essência é, para David Roas, a confrontação problemática entre o real e o impossível. O presente artigo objetiva discorrer o realismo maravilhoso presente na obra *Órfãos do Eldorado* a partir da visão dos mitos contemporâneos. Destacamos que alguns dos elementos que compõem o fantástico na obra de Hatoum são a dúvida e a presença de um narrador de autoridade. A narrativa trata de um mito amazonense da cidade submersa, Eldorado, e apresenta a ruína de Arminto Cordovil em busca da mulher amada, que supostamente fugiu para viver na cidadã mitológica. A própria mulher amada, Dinaura, é um interessante elemento do fantástico, uma vez que impressiona a imprecisão com a qual ela é descrita e o intenso amor que o protagonista sente por uma mulher que pouco conhece. Para a fundamentação teórica da análise, utilizaremos os pensamentos de David Roas (2011) e Irlemar Chiampi (2008). Como componente temático, comenta-se a falta de espanto e a naturalidade dos personagens em relação aos mitos apresentados, um dos elementos característicos do realismo maravilhoso.

Palavras-chave: realismo maravilhoso; literatura brasileira contemporânea; literatura fantástica; Milton Hatoum.

## **NOÉMIA DE SOUZA E SUA POESIA DE COMBATE**

Ana Claudia Servilha Martins

Prof. Dr. Agnaldo Rodrigues (orientador)  
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

A obra ficcional da poetisa Noémia de Sousa foi escolhida para estudo com o propósito de observar como as produções poéticas dessa escritora surgem interligadas com as questões políticas e históricas moçambicanas. Objetiva-se, desse modo, desenvolver reflexões sobre as características da literatura engajada dessa autora pela leitura do conto denominado *Canção Fraterna*, dando destaque, também, às referências literárias e teóricas da escritora. Carolina Noémia Abranches de Sousa Soares, popularmente conhecida como Noémia de Souza, foi uma poetisa, jornalista e militante política moçambicana. Nasceu em 1926, em Catembe, Sul de Moçambique. Sua literatura é interligada às questões políticas e históricas de Moçambique. Sua escrita engajada contribui ao processo denominado combate à estrutura colonial que teve início em 1950, mediante ações revolucionárias de países africanos como Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné Bissau. Seus escritos revelam que é imprescindível dar significação a uma nação que luta pelo direito à diferença. Noémia de Souza é uma voz feminina que se afirma nos entraves de ontens e agoras, problematizando os resquícios dos colonialismos que resultaram em movimentos que imprimem violências e desigualdades. Literatura de combate, literatura revolucionária, literatura nacional. Nessa pragmática, como resultado das tessituras dialógicas, insere-se que Noémia de Souza promove a valorização do passado ancestral e cultural para que este

continue sendo relevante na contemporaneidade. Apoiando-nos em nomes de destaque nos estudos das literaturas africanas de língua portuguesa, a exemplo de Ana Mafalda Leite (2006), Carmen Lúcia Tindó Secco (2002, 2003), Francisco Noa (1996), Patrick Chabal (1994) e Pires Laranjeira (1995), pretendemos mostrar a importância do gênero poético dessa autora para a formação e a consolidação da literatura moçambicana.

Palavras-chave: Noémia de Souza; Moçambique; poesia. resistência.

### **A GENTE COMBINAMOS DE NÃO MORRER: A INTERTEXTUALIDADE COMO RECURSO DE DENÚNCIA**

Ana Karoline de Almeida Ferreira

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aurora Gedra Ruiz Alvarez (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho tem por objetivo analisar o uso da intertextualidade em “A gente combinamos de não morrer”, conto da coletânea *Olhos d’água*, de Conceição Evaristo, *corpus* deste estudo, tendo como base os pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin. As referências intertextuais presentes no conto são usadas como instrumento para construção das personagens, do espaço e do sentido do texto literário, elementos que se inscrevem na narrativa para representar a classe social dos desfavorecidos que habitam as regiões periféricas de cidades grandes (morros), bem como para expressar a crítica social feita pela escritora. Os intertextos são provenientes do conhecimento popular, particularmente de músicas do cancionário brasileiro, e introduzem temas – recorrentes na realidade dessa camada social – que são retomados e aprofundados ao longo da narrativa para provocar reflexões a respeito das condições de vida a que estão submetidos os grupos marginalizados e desamparados pelas políticas públicas. Nesse contexto, a ficção atua como porta-voz das minorias, representando, assim algumas das mazelas da população brasileira. O emprego das relações intertextuais mostra ser um recurso estratégico de escrita que possibilita recuperar caminhos conhecidos pelo leitor (as canções) para aproximá-los da crítica social que nelas se engendra, mesmo que, por vezes, a aproximação entre a canção e as vivências das personagens sejam dissonantes. Pode-se ainda considerar que esse recurso persegue a esteira da perspectiva que relaciona autor-obra-leitor, conforme o pensamento de Antonio Candido, acerca da noção de sistema literário.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Intertextualidade; construção de escrita; denúncia social.

## **A QUESTÃO IDENTITÁRIA DA PERSONAGEM IFEMELU EM AMERICANAH: UM ESTUDO SOBRE O CIDADÃO EM TRÂNSITO CULTURAL**

Ana Maria Cassiano Morato

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lucia Harabagi Hanna (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O objetivo deste estudo é analisar, a partir da obra “Americanah”, escrita pela autora nigeriana e ativista Chiamamanda Ngozi Adichie, a questão identitária no indivíduo que se desloca de um país para outro por diversas razões. Isto posto, analisamos que uma vez que esses indivíduos tiveram sua identidade transformada, há como manter traços da sua identidade de origem, embora possam se sentir deslocalizados tanto no lugar em que escolheram para morar, quanto no seu de nascimento. Adichie trata dessa questão na sua obra não por acaso, mas por ela mesma ter uma identidade partilhada, uma vez que a autora é nigeriana e se mudou para os Estados Unidos para estudar. Hoje em dia, ela se divide entre os dois países, tendo ela mesma vivido nesses dois lugares, é como se ela tivesse agregado essas duas culturas que, de alguma forma, faz com que a autora não seja mais a mesma pessoa. No livro, a autora dá voz à Ifemelunamma (personagem protagonista mais tratada por Ifemelu) para nos contar sobre essa experiência de se viver em dois países. É possível observarmos algumas semelhanças com a sua própria história, apesar de a obra não ser autobiográfica. Para tal análise, tivemos como referencial teórico os principais autores que tratam desses assuntos por serem especialistas no assunto e terem eles, assim como Adichie, vivido tais experiências de deslocamento e por isso dialogam entre si, dentre eles estão: Stewart Hall, Homi Bhabha, Edward Said, entre outros. Assim, podemos verificar na obra de Adichie, o cidadão da globalização tardia, que é justamente a globalização que estamos vivendo nesse momento: pessoas indo e vindo de outros países nos dando a impressão de um encurtamento entre as distâncias e um aceleração no tempo. Pessoas que levam consigo seus próprios costumes, cultura e língua adaptando-se ou não a esse novo lugar que escolheram morar por sua vontade ou imposição, e que, de alguma forma, mudam a si e o espaço em que estão, se tornando assim um ser deslocalizado.

Palavras-chaves: Americanah; identidade; (des)localização; hibridismo; globalização.

## **UNE LANGUE VENUE D’AILLEURS - TRADUÇÃO COMENTADA DA OBRA DE AKIRA MIZUBAYASHI, ESCRITOR JAPONÊS DE EXPRESSÃO FRANCESA**

Ana Paula Pinhati Oliveira

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ligia Fonseca Ferreira (orientador)  
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Esta pesquisa apresenta a tradução comentada, do francês para o português de *Une langue*

*venue d'ailleurs* (2011), primeira obra literária produzida em língua francesa pelo escritor japonês Akira Mizubayashi. Professor de língua e literatura francesas na Universidade de Sophia, em Tóquio, lançou-se na criação literária aos 59 anos, por meio dessa obra, publicada em 2011, em francês que, inclusive, foi vencedora de vários prêmios, dentre os quais destacam-se: Prix littéraire de l'Asie 2011, atribuído pela Associação dos escritores de língua francesa; o Prix du Rayonnement de la langue et de la littérature françaises 2011, da Academia Francesa; e, ainda, em 2013, o Prix littéraire Richelieu de la Francophonie. O autor inscreve-se no conjunto de produção de autores não francófonos em língua francesa, fenômeno crescente no campo literário francês, desde o final dos anos 1990, definido como “migração linguístico-literária”, por Ferreira (2012). Dentre os principais objetivos dessa pesquisa, estão: realizar o levantamento de escritores de francês não nativos de países francófonos; identificar e relacionar as referências de escritores migrantes; pesquisar e elaborar notas explicativas sobre o fenômeno de escritores migrantes. A metodologia será de pesquisa bibliográfica sobre o tema e de levantamento de informações fornecidas por pesquisadores ou pelo próprio autor. Dessa forma, procuraremos descrever e explicar o fenômeno da escrita migrante. Esperamos encontrar uma ampla relação entre ele e outros escritores migrantes, por meio de referências e citações diretas ou indiretas e observar as relações linguísticas, literárias e culturais entre francês e japonês, idiomas do autor.

Palavras-chave: Akira Mizubayashi; migração linguístico-literária; língua materna X língua paterna.

## A TRAJETÓRIA DA FANTASIA NA LITERATURA BRASILEIRA

André Karaszuk Taniguchi

Prof. Dr. Cristhiano Motta Aguiar (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A proposta desta comunicação é a exposição de um estudo historiográfico acerca da Fantasia na literatura brasileira; esse tema é um desdobramento de uma pesquisa em andamento no âmbito do Mestrado, trata-se de um debate pouco frequente nos estudos literários brasileiros, uma vez que sua fortuna crítica é consideravelmente escassa. Causo (2003) afirma que o Brasil estabeleceu uma divisão entre a literatura sancionada, “canônica”, e a literatura “vulgar” durante o início do século XX; as obras de Fantasia eram renegadas em prol de uma “alta” literatura, principalmente na crítica e nas discussões teóricas. No entanto, o histórico da Fantasia na literatura brasileira indica que seu *status* de marginalizada não correspondia com sua recorrência em publicações, e o grande apelo popular dessas narrativas mantiveram-nas presentes no cenário nacional, apesar das dificuldades existentes no contexto da época. A comunicação, nesse sentido, é dividida em duas etapas: uma breve contextualização teórica-metodológica e o estudo histórico da Fantasia no

Brasil, contemplando os principais momentos, autores e obras da categoria, iniciando-se a partir do século XVIII, passando pelas mudanças dos séculos XIX e XX e concluindo com o grande boom do século XXI. Nossas referências teóricas para a exposição serão as obras *Rhetorics of Fantasy* (MENDLESOHN, 2008), *Ficção Científica, Fantasia e Horror no Brasil 1875 a 1950* (CAUSO, 2003), *Fantástico brasileiro: o insólito literário do romantismo ao fantasismo* (MANTANGRANO E TAVARES, 2018) e *Fantasy: the Literature of Subversion* (JACKSON, 2009).

Palavras-chave: literatura brasileira; fantasia; estudo historiográfico.

## **O CASAMENTO DE MOLAS: O CÔMICO NA FISILOGIA DO CASAMENTO**

Barbara Martins Jacob

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gloria Carneiro do Amaral (orientador)  
Universidade de São Paulo (USP)

A *Fisiologia do casamento* (1829), diferente de quase toda a obra de Honoré de Balzac, não é considerada como um romance. Diz-se até mesmo que a obra recusa o romanesco, por propor uma análise da instituição do casamento e do adultério e não apresentar personagens ou uma ação que se desenrola ao longo da narrativa. Nesse “panfleto contra o adultério burguês”, o “doutor nas artes e ciências conjugais” apresenta a instituição do casamento como o tema de grande pilhéria: “Trata-se de gracejar quando se fala do casamento!”. Mas seria essa sua visão de mundo, isto é, seria possível dizer que o fisiologista não levava a sério o casamento? Balzac, ainda o “jovem solteiro” – o título que usara para assinar a obra, publicada primeiro de forma anônima –, não fazia parte do grupo de maridos que temiam ser minotaurizados. O autor está, portanto, longe dos problemas conjugais, na posição de quem “assiste à vida como um espectador indiferente”, segundo o filósofo Bergson (1900), o que tornaria possível fazer piadas sobre o assunto. No entanto, não acreditamos que a *Fisiologia do casamento* seja uma zombaria gratuita dessa instituição. Não é porque o tom é quase sempre cheio de humor, que o conteúdo não seja sério. O objetivo desta comunicação será, portanto, tentar mostrar que Balzac – à revelia das intenções do autor –, soubera expor os problemas dos costumes franceses relativos à instituição do casamento e à condição das mulheres.

Palavras-chave: Balzac; fisiologia do casamento; humor; casamento.

## **A VIOLÊNCIA MULTIFACETADA NO CONTO ROLÉZIM, DE GIOVANNI MARTINS**

Caio Vitor Marques Miranda

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia Trevisan (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Discutir a literatura enquanto fenômeno que se faz na e para a sociedade não se configura como novo, tampouco é novidade pontuar a relevância que tem girado em torno da literatura produzida nas últimas duas décadas na periferia de grandes cidades brasileiras, em especial São Paulo e Rio de Janeiro. Entretanto, o descaso para com o sujeito marginalizado e a produção literária de um autor do mesmo meio ainda é comum pelo cânone literário, seja pela questão estética, seja por suas raízes, ainda que este faça parte de uma identidade miscigenada. Nesse sentido, objetivamos enaltecer a produção literária do jovem Giovanni Martins, analisar o conto “Rolézim” (2018), evidenciando a abordagem do realismo moderno com a violência simbólica – expressa pelo viés da memória; a física sofrida pelo personagem-narrador ao longo do texto e, por fim, a violência linguística. Para isso, baseamo-nos em Candido (2011), Schøllhammer (2009 e 2013), Wood (2011), referências da área.

Palavras-chave: violência multifacetada; Rolézim. Giovanni Martins.

## **A LITERATURA QUE NOS HUMANIZA, O TRABALHO DOCENTE E A DEFESA DO LETRAMENTO LITERÁRIO**

Camila Augusta Valcanover

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lucia Carvalho Marcondes Vasconcelos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este artigo tem como objetivo promover uma reflexão sobre a importância da leitura e das práticas de letramento literário como uma das formas de alento para os danos emocionais e pedagógicos causados pela pandemia da Covid-19 e a abrupta interrupção das aulas presenciais. Candido (1995), Cosson (2014 a,b), Lajolo (1982, 2009) e Freire (2019) embasam a discussão proposta. Pretende-se apresentar a literatura como uma oportunidade de auxiliar os educandos a encontrarem respostas para as problemáticas sociais e pessoais a eles impostas pela pandemia. Por oportuno, foram levantadas algumas questões sobre os desafios enfrentados pelos educadores para a manutenção das atividades escolares.

Palavras-chave: letramento literário; literatura; práticas docentes.

## **“UM TERRÍVEL EQUÍVOCO” (AGUALUSA, 2020) – ABORDAGENS TEÓRICO-PEDAGÓGICAS**

Camila Concato/Sarah Jimena Moreno de Paula

Prof<sup>as</sup>. Dr<sup>as</sup>. Aurora Gedra R. Alvarez/Maria Lúcia M. C. Vasconcelos (orientadores)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O presente trabalho aborda pontos teóricos e propostas pedagógicas a respeito da crônica “Um terrível equívoco”, do escritor angolano contemporâneo José Eduardo Agualusa. São debatidas e trabalhadas questões como a identidade enquanto construção literária, a crônica como gênero que aproxima o leitor de reflexões acerca de seu cotidiano, o entendimento dos sentidos e discursos presentes no texto por meio da linguagem literária e a literatura como materialização da epifania. Além disso, reflete-se sobre a educação como ferramenta para uma formação cidadã, crítica e consciente, ao apresentar, por meio do ensino de literatura, assuntos da atualidade na sala de aula, promovendo a aproximação de povos distintos por meio da produção e do estudo literários. Destaca-se, ainda, na crônica em estudo, a intencionalidade do autor em apresentar, por meio da linguagem literária, problemáticas identitárias a respeito de um tema que tem gerado marcantes discussões nos mais variados cenários, em escala global: o preconceito – dos quais, no texto, sobressaem-se o racismo e a homofobia. Neste sentido, ressalta-se a literatura contemporânea como um dos caminhos possíveis para a reflexão – e mesmo para a ação – diante de tais assuntos, tanto no âmbito individual, ao tratar-se do consumo dessa literatura para enriquecimento intelectual particular, quanto no âmbito coletivo, na promoção de espaços para debates comunitários e sociais – sendo, para este, a escola uma importante instituição a ser levada em conta, no que concerne ao ensino de literatura.

Palavras-chave: literatura e ensino; língua portuguesa; literatura e identidade.

## **“O QUE É ISSO, COMPANHEIRO”, DE FERNANDO GABEIRA: MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NA LITERATURA**

Camila Vilela De Holanda

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Helena Bonito Couto Pereira (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Em 1979, “O que é isso, Companheiro?”, era um dos primeiros livros a “sair das gavetas” da censura da Ditadura Militar Brasileira (1964 - 1985). A narrativa chama atenção por uma ausência de fronteiras entre Narrador e Personagem. Usando a própria lembrança para retomar a memória brasileira, até então amordaçada pelos silêncios militares, Gabeira conta, em texto híbrido — que vai do jornalismo ao literário — seus anos de formação e militância até o radicalismo da Luta Armada, embrião para o célebre sequestro

do Embaixador Charles B. Elbrick. Por quase vinte anos, a sociedade civil pouco sabia do que não era dito pelos meios de comunicação, controlados pelo Regime, portanto, a publicação da obra de Gabeira — hoje em sua 40ª edição, número significativo do que se pretende Literatura Contemporânea — trazia um relato inédito do que a História Oficial obscurecia. Não eram somente novidades os fatos, mas, também, a primeira pessoa que narra o mundo em que vivia. A Literatura proposta por Gabeira é exemplo do quanto a Literatura ainda tem a contribuir com a elucidação da História, principalmente por dar a voz a quem foi dela excluída, clandestina e exilada.

Palavras-chave: “O que é isso, Companheiro?”; Fernando Gabeira; literatura; história; Memória.

### **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ATOR FEMININO NO CONTO ARAMIDES FLORENÇA. UMA LEITURA SEMIÓTICA**

Camilla Fernandes

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lucia Rodella Abriata (orientador)  
Universidade de Franca (UNIFRAN)

Este trabalho analisa a construção da identidade do ator “Aramides Florença” no conto de mesmo nome, “Aramides Florença”, da premiada escritora brasileira contemporânea Conceição Evaristo, à luz do referencial teórico da semiótica greimasiana. O conto, por meio da técnica de escrita de escrituras, neologismo que se cria a partir da junção das palavras escrita + vivências, tem por intento dar voz às experiências, em sua maioria, de protagonistas femininas marginalizadas, visando aclarar saberes nascidos de espaços não hegemônicos e que por isso tendem a serem ignorados historicamente. No presente conto, a narradora feminina, projetada no presente da enunciação, relata a luta e a resistência da protagonista do texto, Aramides, em relação à violência cometida pelo ator masculino, pai de seu filho. O conto pertence à obra *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2016), que é composta por 13 contos intituados com treze nomes de mulheres. Nesse sentido, temos por objetivo apreender as estratégias utilizadas pelo enunciador na construção da identidade da protagonista, por meio da análise de seus papéis actanciais, temáticos e patêmicos. Dessa maneira, analisamos o modo como ela é manipulada pelo sujeito masculino, o seu fazer em busca do objeto de valor liberdade, e os estados de alma que a acometem ao ser submetida à violência, observando como ela ressignifica sua existência.

Palavras-chave: semiótica francesa; literatura brasileira contemporânea; violência; subjetividade; escrituras.

## **A FICIONALIZAÇÃO DA HISTÓRIA NO ROMANCE WHERE THEY LIE, DE MARY O'DONNELL**

Célia Guimarães Helene

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia Trevisan (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

No romance *Where They Lie*, a escritora irlandesa Mary O'Donnell elabora esteticamente os eventos da história recente da Irlanda, por meio do resgate das experiências de sujeitos históricos anônimos, que ganham voz pelo discurso literário. Sendo assim, as vozes que se ouvem nesta obra não são as vozes de figuras políticas importantes, de heróis ou de mártires das lutas e dos protestos, mas sim das pessoas comuns que, de uma maneira ou de outra, sofreram as consequências dos crimes perpetrados pelas figuras que ocupam as páginas dos livros de história. São as vozes de personagens fictícias que procuram os corpos de familiares desaparecidos durante o período dos Troubles e, nessa busca infrutífera, desvendam verdades a respeito umas das outras e de si mesmas, que se encontravam escondidas ou disfarçadas, muitas vezes por serem difíceis de suportar.

Palavras-chave: literatura irlandesa; história da Irlanda; desaparecidos; literatura e história.

## **UMA ANÁLISE DA NARRATIVA DO EVANGELHO DE LUCAS 14.1-24 SOB A ÓTICA DA PARÓDIA**

David Alan Andreoli

Prof. Dr. João Cesário Leonel Ferreira (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O presente trabalho propõe a análise da passagem bíblica constante no Evangelho de Lucas, capítulo 14 e versículos 1-24, sob a ótica da teoria da paródia, embasando-se, principalmente, na obra da teórica Linda Hutcheon. Para tanto, apresenta-se a teoria da paródia, buscando entender desde quando esse recurso linguístico aparece na história, quais são seus elementos constitutivos e suas fronteiras. Ressalta-se que a paródia trabalha com um texto já existente, retomando-o e dialogando com ele, o que outros recursos linguísticos, como a citação ou o dialogismo, também fazem. Contudo, perceberemos como a paródia deve caracterizar-se não apenas pela retomada de uma mensagem, mas também pela sua transformação. Essa transformação deverá conduzir a mensagem a um sentido contrário ao original. Veremos, no texto bíblico analisado, como os diálogos apresentados constituem diversas enunciações narrativas, cinco no total, e buscaremos perceber como tais enunciações se confrontam, utilizando-se do recurso da paródia. A primeira enunciação narrativa apresenta o cenário para a compreensão das enunciações e as próximas quatro

são enunciações de duas partes que se opõem. Por tratar-se de um diálogo com várias respostas, teremos a oportunidade de vermos não apenas uma mensagem sendo subvertida através de uma paródia, mas a própria paródia sendo respondida e, assim, sendo atacada por uma nova paródia, o que chamamos aqui de paródia da paródia.

Palavras-chave: paródia; paródia na bíblia; paródia de paródia.

### **CADERNOS NEGROS: CASOS DE RACISMO E DISCRIMINAÇÃO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

Edergenio Severino Vieira

Prof. Dr. Hélvio Frank de Oliveira (orientador)  
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Analisar, debater, desinvisibilizar e desilenciar casos de racismo e discriminação operados de forma discursiva em instituições de ensino. Esses são os objetivos deste estudo, em que realizo também uma investigação no processo de escravidão negra no Brasil, relacionando essa tecnologia de poder como um elemento estruturante das relações sociais e raciais no país. Abordo temas como racismo estrutural, racismo institucional, extermínio da juventude negra, branquitude, além de interseccionalidades de raça, gênero e classe social na constituição do racismo brasileiro. Tendo como campo-tempo o racismo. Articulo a perspectiva teórica da decolonialidade, com a escrita posicionada da escrevivência de Conceição Evaristo, para construir recontos dos casos de racismo vivenciados pelas/pelos coautoras/es do estudo. Para constituição dessas escrevivências lanço mão dos Letramentos de Reexistência de Analu Sousa (2011), e também da Teoria Racial Crítica, assim como do Letramento Racial Crítico de Aparecida de Jesus Ferreira (2014). Mais do que um estudo, a presente investigação é a materialização da vivência decolonial de homem, preto, pobre, professor na luta pela existência, resistência e reexistência.

Palavras-chave: raça; linguagem; prática decolonial; educação antirracista.

### **DA EXCENTRICIDADE TRANSITÓRIA À CONSOLIDAÇÃO DE UM IDEÁRIO – O LEGADO DE LIBERDADE E ESPERANÇA DO MODERNISMO BRASILEIRO NAS TECLAS DE “MÁQUINA DE ESCREVER”**

Eliane Aparecida Machado

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aurora Gedra Ruiz Alvarez (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Já não é novidade a constatação de que o papel social do artista consiste, sobretudo, em atuar como um intérprete contundente de sua realidade, um porta-voz de mundividências que resultam de uma relação dialógica entre seu universo particular e seu entorno. Por conseguinte, o exame da obra de arte sugere um olhar que se desdobre para além do objeto artístico, para considerar as circunstâncias de sua criação, assim como seu criador e também a quem se destina esse objeto. É a partir dessa perspectiva que o artigo em questão analisa o poema “Máquina de escrever”, tendo como apoio teórico dois eixos: os pressupostos sobre teoria literária, e os estudos sobre a estética modernista no cenário brasileiro, principalmente aqueles de autoria de Alfredo Bosi, Antonio Candido, João Luiz Lafeté e Gilda Melo e Souza. Pela ótica da análise, o estudo aprecia os três elementos fundamentais que atuam na composição do poema: o ideário de um poeta que se autoconclama modernista, as intercorrências inovadoras que atravessam o poema e que determinam as circunstâncias de sua produção e as expectativas de um leitor surpreendido por tais inovações, porque ainda em formação, a fim de evidenciar a natureza sistêmica de que resulta o objeto artístico, uma referência à tríade autor-obra-leitor, conforme o triângulo literário proposto por Antonio Candido. Assim, esta comunicação observa o percurso de um movimento cultural e suas manifestações, a partir de um produto cultural, um poema, para considerar a importância da estética do Modernismo na construção de um legado de liberdade e esperança para a sociedade brasileira atual.

Palavras-chave: discurso literário; estética; poética; modernismo; poesia-de-circunstância.

## **A PROBLEMATIZAÇÃO DO ENIGMA COMO DISPOSITIVO PARA ACIONAR O TRÁGICO NO ROMANCE “NOVE NOITES”**

Eliane Cristina Chieregatto

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Walnice Aparecida Matos Vilalva (orientador)  
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

A partir da análise da obra “Nove Noites” do escritor brasileiro, Bernardo de Carvalho, trataremos nesse artigo a respeito da percepção da presença do trágico no romance. A narrativa em exame gira no em torno da investigação empreendida por um jornalista acerca dos motivos que teriam impellido o pesquisador de pós-graduação em antropologia, Buell Quain, ao suicídio. Na tessitura do enredo, outra voz narrativa também se pronuncia, a de um engenheiro e amigo do suicida que, por meio de uma carta-testamento, rememora os acontecimentos circunstanciados às nove noites em que esteve em companhia do etnólogo. O romance toma por embasamento a estrutura que sustenta o jornalismo investigativo e combina as dualidades entre memória e história, cuja perspectiva poderia ser a de recompor junto ao legado da antropologia no Brasil, as contribuições do jovem americano. No entanto, enviesado pelas imprecisões que se estabelecem entre a memória e imaginação a narrativa adquire potencial ficcional adentrando em temas ainda muito sensíveis para a humanidade, tais como: homossexualidade, distensões familiares, posi-

cionamentos ideológicos, perseguição política, entre outros. A tensão narrativa fundada a partir do enigma propulsor da investigação expõe em função disso, os conflitos que cerceiam a vida do homem moderno ao mesmo tempo em que ascende o viés para refletir sobre a permanência do trágico no romance.

Palavras-chave: romance; investigação; enigma; trágico; modernidade.

## **MACHADO DE ASSIS NO FUNDAMENTAL 02**

Elma da Silva Santana

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alana de Oliveira Freitas El Fahl (orientador)  
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

A pesquisa “Contos de escola: Machado de Assis nas aulas de Língua Portuguesa” trata-se de um projeto desenvolvido na esfera do Mestrado Profissional em Letras PROFLETRAS\_ na Universidade Estadual de Feira de Santana\_ (UEFS) \_ por meio da leitura de contos machadianos no 9º do ensino fundamental visando promover o Letramento literário. Esse se distingue de outros letramentos por evidenciar o papel da literatura na construção da linguagem, visto que a essa compete tornar o mundo palpável através das palavras, revelando seus múltiplos sentidos. Desse modo, os objetivos específicos perseguidos abarcam: ouvir, ler e compreender os contos em estudo; proporcionar condições para o desenvolvimento da criatividade expressiva mediante a retextualização dos contos em estudo e propor uma apresentação à comunidade escolar das produções por meio da realização de um café literário, além da leitura das mesmas na rádio escolar. No que diz respeito à abordagem metodológica, esta será pautada em Thiollent (2011), uma vez que trata de uma pesquisa-ação, sendo que a sequência didática será construída a partir do modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e ancorada no conceito de Letramento Literário defendido por Cosson (2018). Assim, este trabalho parte do texto como unidade de ensino, abordando a leitura e a produção textual, com a construção de um projeto de intervenção, estruturado a partir de uma sequência didática, visando o reconhecimento de tais habilidades como práticas sociais.

Palavras-chave: Machado de Assis; contos; letramento literário.

## **A LEITURA BAKHTINIANA DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS ENTRE NIETZSCHE, EDGAR ALLAN POE E MACHADO DE ASSIS**

Enrico de Castro Carvalho Silva  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Miriam Bauab Puzzo (orientador)  
Universidade de Taubaté (UNITAU)

O tema deste estudo é uma abordagem interdisciplinar entre Literatura Brasileira, Literatura Norte-Americana e Filosofia Alemã sob o enfoque da teoria bakhtiniana sobre relações dialógicas. O objetivo deste estudo foi verificar as relações dialógicas entre a perspectiva niilista de Friedrich Nietzsche – que propõe uma reflexão sobre valores morais instituídos como verdade universais – e os elementos estéticos presentes nos contos O Gato Preto de Edgar Allan Poe e O Enfermeiro de Machado de Assis – que apresentam personagens fora do ideal maniqueísta de conduta humana. O aporte teórico se refere ao conceito de niilismo consolidado por Nietzsche (2005), à concepção de dialogia de Bakhtin (2011) e Volóchinov (2018) e a concepção de Bauman (2004) sobre as dinâmicas sociais. O procedimento metodológico de análise qualitativa do tipo documental privilegiou uma abordagem interpretativa dos enunciados de Nietzsche, Machado e Poe com base na teoria linguística de Bakhtin. Os resultados deste estudo evidenciaram que a exposição da dialogia entre os enunciados filosófico e literários possibilita uma compreensão mais completa dos processos de significação atrelados à leitura, além disso foi possível verificar o desenho do discurso atrelado aos protagonistas da literatura e os protagonistas das relações sociais.

Palavras-chave: dialogia; niilismo; literatura.

## **NARRAÇÃO E O DIÁLOGO COMO ESTRATÉGIAS LITERÁRIAS EM LUCAS 23.56B-24.12**

Fábio de Oliveira  
Prof. Dr. João Cesário Leonel Ferreira  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Analisamos, do ponto de vista literário, o texto bíblico de Lucas 23.56 b - 24.1-12. Escolhemos este ‘corpus’ por dois motivos: primeiro, ausência de análise com base em teorias narrativas em língua portuguesa. Segundo, por servir de modelo para a compreensão das estratégias literárias, com o foco na função do narrador. Partimos da tipologia de Norman Friedman (2002), do ponto de vista do narrador e sua relação com a história contada. As

diferentes categorias de ponto de vista do narrador auxiliam o leitor a perceber a presença do autor quanto aos níveis de intrusão ou neutralidade na narrativa. Segundo o autor: “[...] o ponto de vista oferece um ‘modus’ operandi para distinguir os possíveis graus de extinção autoral na arte narrativa [...]” (FRIEDMAN, 2002, p.169, grifo do autor). Selecionamos as categorias narrador onisciente intruso e o modo dramático. O método fundamenta-se na leitura sincrônica do texto. Demonstramos como estas estratégias são aplicadas pelo narrador Lucano, que é onisciente intruso. Concluímos que, nos sumários narrativos, por exemplo, em Lc 23.56b -24.3, 8-12, o narrador onisciente guia os leitores com informações sobre espaço, tempo e personagens. Já na cena, Lc 24.4-7, o narrador pouco interfere, facultando aos personagens que dramatizem as suas ideias por meio do diálogo. Por meio dessas estratégias, o narrador prepara os leitores para a razoabilidade da crença na ressurreição física de Jesus Lc 24.36-43. O narrador concede liberdade ao leitor para fazer inferências, experimentando o conflito com os demais personagens, cativando o leitor até a resolução da história.

Palavras-chave: narrador; diálogo; ponto de vista.

## **SOCIEDADE MAGI-BRUXA: UMA ANÁLISE JURÍDICO-LITERÁRIA DA OBRA HARRY POTTER**

Felipe Marquezzelli

Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia Trevisan (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Considerando que Harry Potter veio a se tornar uma obra de enorme sucesso, visto que gerou uma grande quantidade de fãs, além de livros, uma série de filmes, jogos, entre outros produtos licenciados, é de se esperar que seja objeto dos mais diversos tipos de estudo. Tendo isso em mente, o presente trabalho adotará uma abordagem singular para analisar a obra como um todo. Na busca pela verossimilhança da obra, na dicotomia entre a ficção e realidade, a autora, J. K. Rowling, utilizou-se de vários sistemas nessa empreitada, inclusive, da criação de um sistema jurídico magi-bruxo. Com isso, cabe na presente obra, por meio dos estudos de autores como Umberto Eco (1994), Rosemary Jackson (1981), Tzvetan Todorov (2010) e Farah Mendlestohn (2008), a pesquisa por esses elementos de busca da verossimilhança, os quais serão reafirmados dentro da obra na separação, em nossa dissertação, em dois nichos temáticos dentro da esfera jurídica. São eles: a formação da Sociedade Magi-Bruxa, levando em consideração a relação do elfo-doméstico com a escravidão; e os julgamentos que ocorreram dentro da obra. Para tal, utilizaremos dentro da doutrina jurídica Antonio Bento Betioli (2015), para uma introdução ao estudo do direito, Maria Helena Diniz (2015) e Joaquín Llambías (2009), para a relação da sociedade e pessoas, Mirabete e Fabbrini (2015) e Michael Jefferson (2009) na ideia da penalização, e sobretudo, este, para elementos do direito inglês. E Valério de Oliveira Mazzuoli (2018) no tratamento do Direito Internacional.

Palavras-chave: Harry Potter; análise jurídica; análise literária; verossimilhança.

## **MELKOR E O TRICKSTER: A MITOLOGIA DE J.R.R. TOLKIEN PARA A INGLATERRA**

Fernanda da Cunha Correia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia Trevisan (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Além de suas histórias marcadas pela fantasia, o escritor inglês J.R.R. Tolkien dedicou a maior parte da vida a imaginar e escrever uma mitologia completa e complexa, com o objetivo de ocupar o lugar de um mito fundador para a Inglaterra, tais quais as mitologias nórdicas para seus respectivos países. Esse trabalho foi compilado na obra póstuma O Silmarillion, que serviria de base para entender os acontecimentos das histórias de suas outras obras e as leis naturais e míticas que regiam o mundo de sua criação, Arda. Observando o texto, encontramos os elementos cristãos, mais especificamente do catolicismo, vinculados à religião seguida pelo autor, que permeiam a obra e, principalmente, os de inspiração mitológica oriunda dos textos nórdicos estudados por Tolkien em sua vida acadêmica. A compreensão aprofundada do personagem Melkor constitui o principal objetivo da análise, pois tal personagem é um dos grandes poderes do panteão criado para a mitologia de Arda, cuja inveja, ressentimento e orgulho o fizeram cair em desgraça e se tornar a origem do mal nesse mundo. Além disso, analisaremos como Melkor, em seus primeiros momentos, aproxima-se da figura do trickster, ser presente em mitologias politeístas que age em seu próprio benefício e, com isso, cria situações boas e más que são as responsáveis pelo andamento das lendas.

Palavras-chave: J.R.R. Tolkien; Melkor; mitologia; catolicismo; trickster.

## **MACHADO DE ASSIS E A BÍBLIA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS NO POEMA “A ARCA” NA OBRA POEMAS AVULSOS”**

Gabriel Aquino da Cruz

Prof. Dr. João Cesário Leonel Ferreira (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O objetivo deste trabalho é identificar a importância da Bíblia Sagrada na construção dos discursos de Machado de Assis em suas obras, principalmente, nos discursos e diálogos criados a partir destes. Escolhemos para esta análise em sua obra “Papeis Avulsos”, o conto “Na Arca”, baseado em Gênesis capítulos de 6 a 9, que relata a história de Noé e do Dilúvio. O que nos chamou a atenção foi a maneira como Machado estabelece os diálogos entre os personagens: Noé e seus filhos Sem, Cam e Jafé, diálogo estes que não se encontram no texto bíblico, mas que pela genialidade e beleza estética do texto elaborado por Machado de Assis, nos leva a uma reflexão de como a natureza humana e os comportamentos ali expressos, demonstram sua tendência natural ao egoísmo, avareza e ações que podem chegar até atentar contra a vida. Utilizaremos para esta análise a Intertextualidade como elemento de análise deste conto e sua relação com o texto bíblico. A intertextualidade aponta para esta possibilidade de estabelecer relações dialogais entre dois textos, e especial a influência de um texto já criado, como a Bíblia, na criação de um novo texto, no caso, “Na Arca”. Apresenta-se uma breve revisão bibliográfica sobre conceitos que fundamentam a pesquisa como texto, discurso, dialogismo, intertextualidade, interdiscursividade, de acordo com José Luiz Fiorin, Diana Luiz de Barros e Bakhtin e Volochinov.

Palavras-chave: Intertextualidade, interdiscursividade, Machado de Assis.

### **A CAÇADA, DE LYGIA FAGUNDES TELLES, À LUZ DO SISTEMA LITERÁRIO DE CÂNDIDO: UMA POSSÍVEL INTERPRETAÇÃO**

Gisele Maria Souza Barachati

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Philbert Lajolo (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O tema desta comunicação é o ensino da leitura literária na escola. A Literatura sempre fez parte dos currículos escolares, no ensino de Língua Portuguesa. Todavia, o que se observa em muitas práticas de ensino e manuais didáticos é a proposição de atividades de interpretação que consideram como objeto de análise, em geral, somente o conteúdo linguístico de uma obra. É precisamente neste ponto que se situa o problema que motivou esta pesquisa: a qualidade do ensino da leitura literária na escola. Procura-se, neste trabalho, sugerir para o ensino da leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa um embasamento na Teoria do Sistema Literário, de Antonio Candido (2000), de modo a fundamentar o planejamento docente para a elaboração de atividades significativas na escola. A noção de Sistema Literário mostra-se bastante eficiente ao considerar a Literatura em toda a sua complexidade: um sistema simbólico de comunicação inter-humana que pressupõe a presença e a interação constante entre um enunciador (o autor), um conjunto de receptores (os leitores) e a obra em si. Para mostrar como a teoria do Sistema Literário pode fundamentar o ensino da leitura literária na escola, toma-se neste trabalho, como objeto de análise, o conto de mistério A caçada, de Lygia Fagundes Telles. A interpretação do conto à luz desta fundamentação teórica pode apresentar-se como uma possibilidade

de abordagem do texto literário em sala de aula, a partir da análise de seus aspectos social, histórico e estético. Analisar o conto A caçada envolve, portanto, articular informações da vida da autora paulistana à constituição da obra em si para compreender de que modo esse conjunto de elementos contribui para a criação de efeitos de sentido no leitor.

Palavras-chave: leitura literária; sistema literário; ensino de língua portuguesa; Lygia Fagundes Telles.

### **AQUILO QUE FUI É AQUILO QUE SOU: MEMÓRIA E IDENTIDADE EM *ULYSSES*, DE JAMES JOYCE**

Hêmille Raquel Santos Perdigão

Prof. Dr. Emílio Maciel (orientador)  
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

O presente trabalho traz a leitura de excertos do romance *Ulysses*, de James Joyce, em que aparece o simbolismo do espelho. É estabelecida a relação entre espelho e memórias do passado para o personagem Stephen Dedalus. Discutindo o capítulo em que o personagem profere uma palestra sobre a tragédia *Hamlet*, de William Shakespeare, percebe-se que há uma semelhança entre as obras do irlandês e do inglês. São discutidas, assim, as semelhanças entre os personagens da tragédia de Shakespeare e os do romance de Joyce, o que leva à conclusão de que eles compartilham os espelhamentos, os questionamentos acerca da identidade e a procrastinação da reformulação da identidade. É, então, apresentada a questão identitária do protagonista Leopold Bloom, que muito se assemelha às de *Hamlet* e Stephen. Por fim, são destacadas as cenas do romance em que os dois protagonistas, Stephen Dedalus e Leopold Bloom, se encontram. Quando ambos se olham em um mesmo espelho, eles veem refletida a imagem de Shakespeare jovem, o que confirma as semelhanças apontadas no decorrer deste trabalho, a saber, a construção identitária de Bloom, a partir das memórias de um passado feliz com a atual esposa, Marion Bloom, e a construção identitária de Stephen Dedalus, a partir das memórias de um passado em que a mãe estava viva e, principalmente, a procrastinação do momento de uma reformulação da identidade, questionando a presença de tais fantasmas.

Palavras-chave: espelhamento; memória; identidade; James Joyce; Shakespeare.

## A PARÓDIA NO RAP “CANÇÃO INFANTIL”, DE CESAR MC

Izabela Fernandes Simão

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aurora Gedra Ruiz Alvarez (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O *rap* é considerado um estilo musical de protesto. Suas características usuais consistem em um ritmo forte e letras rimadas que, geralmente, denunciam uma realidade racista e opressora. “Canção Infantil”, *rap* criado por Cesar MC, objeto de estudo desta comunicação, é diferente, pois seu ritmo não é acelerado e acompanhado de batidas fortes o tempo todo, e sua letra é composta por paródias de canções e histórias infantis presentes no repertório cultural de muitos brasileiros. Ademais, ainda no campo da intertextualidade, Cesar MC também apresenta notícias de tragédias desencadeadas pela violência policial nas periferias do Rio de Janeiro. Face a esses fenômenos constitutivos do texto em exame, propõe-se analisar de que forma o recurso estilístico da paródia contribui para a construção do efeito de denúncia em “Canção Infantil”. Para a fundamentação teórica desta investigação, ampara-se nos conceitos de Mikhail Bakhtin (2018) acerca do parodiar, verificando-se que o rebaixamento do ideal lúdico infantil constante na letra ilustra a dura realidade a que muitas crianças e adolescentes negros são submetidos na sociedade. Igualmente, com base nos pensamentos de Valentin Volóchinov (2018), a discussão a respeito da mutabilidade dos signos ideológicos, por conta da potência ressignificadora do *rap*, sustenta a análise comparativa de sua letra com os textos-fonte identificados. Conclui-se, assim, que “Canção Infantil” desenvolve sua crítica social ao compor novos significados a estruturas sintáticas familiares de um imaginário coletivo.

Palavras-chave: *rap*; paródia; crítica social.

## O TRÁGICO NA DRAMATURGIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA NORTE-AMERICANA: UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

Ívens Matozo Silva

Prof. Dr. Pedro Theobald (orientador)  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

No contexto da dramaturgia norte-americana, recentes estudos revelam que questões relacionadas ao sentido trágico têm sido frequentes em um número significativo de peças modernas e contemporâneas. No entanto, embora essas pesquisas apresentem que o trágico atua como um importante elemento utilizado pelos autores para a construção das suas produções literárias, ainda há pouca investigação sobre o desenvolvimento e a evolução do trágico ao longo do tempo, sem mencionar que comparações críticas entre os dramaturgos trágicos ainda são minimamente exploradas. Assim, este trabalho se propõe a

analisar a representação do trágico no drama moderno e contemporâneo norte-americano. Mais especificamente, o estudo procura avaliar o que constitui o trágico no drama americano do século XX e XXI, bem como mapear os dramaturgos mais representativos que se dedicaram a abordar o tema. A hipótese que norteia a pesquisa é a de que a ideologia do American Dream ocupa, nas peças selecionadas, um lugar semelhante ao do destino nas tragédias gregas, ou seja, influencia as ações dos indivíduos. Assim, acreditamos que a situação que configura o trágico tem sua origem na estrutura social, a qual torna as personagens vítimas de uma sociedade cujos valores e ideais eles próprios comungam. Para tanto, o embasamento teórico do estudo baseia-se nas reflexões prestadas por Raymond Williams (2006), Gerd Bornheim (2007), Hans-Thies Lehmann (2007) e Sandra Luna (2005; 2008; 2012).

Palavras-chave: literatura; drama norte-americano; trágico.

### **IMPRESSÕES TRADUTÓRIAS SOBRE A RETEXTUALIZAÇÃO DE “THE WHITE PEOPLE”, DE ARTHUR MACHEN, PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Jefferson Cândido Nunes

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luana Ferreira de Freitas (orientador)  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Esta pesquisa objetiva analisar minha tradução do conto “The White People”, do escritor galês Arthur Machen, para o português brasileiro e comentar acerca das escolhas feitas durante esse processo. Minha retextualização ressalta o fenômeno literário chamado psicogeografia, ou seja, a interconexão entre paisagens naturais e a psique da personagem, algo que, no caso do conto em análise, baseia-se em lugares onde a natureza sombria, o elemento gótico, é responsável pela transmutação da mente em direção a outros sentidos, levando a experiências sobrenaturais bizarras. Para tanto, aplica-se a técnica de tradução estrangeirizadora (SCHLEIERMACHER, 2010; VENUTI, 1995), de maneira a tentar levar o leitor o máximo possível para o universo gótico de Machen. Tal abordagem justifica-se a partir da necessidade de se tentar manter ao máximo o estilo de Machen ao conceber “The White People”, pois a escolha de palavras do autor é o que torna a obra tão singular e importante literariamente. Resultados prévios apontam para uma discussão que muito tem a contribuir para os estudos da tradução comentada, na medida em que os comentários advindos de minha retextualização contribuem para a elucidação de fenômenos pertinentes à tradução literária. No mais, minha pesquisa contribui para a popularização de Machen, que ainda não tem o reconhecimento e, nem mesmo, o conhecimento que merece.

Palavras-chave: tradução comentada; estrangeirização; psicogeografia; Arthur Machen; “The White People”.

## AMERICANAH – CONTRAPOSIÇÕES DAS IDEIAS DE IDENTIDADE

Jennifer Bonvenuto de Paula

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Helena Pires de Brito (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Neste romance envolvido em histórias de identificação e aceitação cultural, étnica e imigratórias, é possível abordar a discussão acerca da ideia de identidade em suas mais variadas interpretações e contradições. A personagem Ifemelu, ponto central da análise, é responsável por expor costumes, preconceitos raciais, regionais e principalmente, identitários dos Estados Unidos em relação a Nigéria, seu país de origem. A partir de sua experiência nos Estados Unidos, da busca pela liberdade e da questão da dubiedade do pertencer vivenciada pela personagem, viabiliza-se a relação com o estudo de Tomaz Tadeu e Silva em seu livro: *A produção social da identidade e da diferença* (2008). Abordar-se-ão questões acerca do multiculturalismo social, da tolerância e da diversidade da produção de identidade, interpretada a partir dos estudos teóricos sugeridos neste trabalho. Ao adentrar e relacionar o estudo com sua obra, por fim, contestar-se-á a principal hipótese de que a identidade (SILVA, 2008) é tudo aquilo que se é, de uma maneira única e trivial, em contraposição a ideia do conceito da diferença, ou seja, o confronto de tudo aquilo que o outro é. Ifemelu vive um conflito pessoal identitário ao longo da obra, (2014, p. 418): “[...] não tinha mais certeza do que era novo em Lagos e do que era novo nela mesma”. A partir desta afirmação, elaborar-se-ão os conceitos do pertencer, da identidade e da diferença propostos por Tadeu e Silva.

Palavras-chave: identidade; diferença; multiculturalismo.

## UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DO CONTO: “O ALEGRE ALFAIATE QUE SE TORNOU REI”

João Paulo de Carvalho Baldin

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Cristina Prado dos Santos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Tenciona-se, por meio dessa comunicação, fazer uma análise de um conto de fadas. O texto que constitui o corpus da análise é de origem polonesa e, na versão em inglês a qual se teve acesso, intitulado *The Jolly Tailor Who Became King – O Alegre Alfaiate que se Tornou Rei*. As ferramentas, bem como os procedimentos, que serão utilizados, são provenientes da Psicologia de orientação Junguiana. A Psicologia Junguiana, de acordo com seu fundador, postula a existência de um relacionamento compensatório, que se estabelece entre a consciência e o inconsciente. A consciência, necessariamente situada em um tempo e um espaço, é, ao longo da vida do indivíduo, modelada de acordo com as parcialidades típicas do contexto social no qual esse indivíduo está inserido, precisando, no intuito de aproximar-se da totalidade e compensar as suas unilateralidades, explorar

o inconsciente coletivo - visto como o repositório de todas as possibilidades de comportamento e de apreensão do mundo. Segundo Marie Louise Von Franz, psicóloga de orientação Junguiana e especialista no estudo psicanalítico dos contos de fadas, o gênero literário em questão está entre as melhores formas de expressão do inconsciente, que frequentemente recorre à expressão artística, no objetivo de comunicar ao lado consciente da psique os conteúdos que são necessários à compensação de unilateralidades que, caso levadas a graus extremos, podem originar estados patológicos. Dessa forma, partindo dos postulados admitidos pela Psicologia Analítica, almeja-se analisar o conto supracitado na tentativa de compreender os seus personagens e espaços como as materializações de estados e de fenômenos psíquicos que se desenrolam no inconsciente.

Palavras-chave: estudos literários; psicologia analítica; contos de fadas.

## REMINISCÊNCIAS DE TEMPOS SOMBRIOS

Julio Cesar Larroyd de Barros

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rita Lenira de Freitas Bittencourt (orientador)  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

21 anos. Essa foi a duração da Ditadura Militar no Brasil, período marcado pela supressão das liberdades individuais, pela intensa repressão aos opositores do regime e pela censura no campo das artes. Durante essas duas décadas, centenas de brasileiros foram mortos ou dados como desaparecidos, muitos deles, os familiares jamais souberam ao certo seu destino. O presente trabalho tem como objetivo recuperar parte desse momento da história do Brasil a partir da obra *Ainda Estou Aqui*, de Marcelo Rubens Paiva. A metodologia busca articular ideias e conceitos de autores que pensaram os regimes totalitários, com a narrativa histórico-pessoal do autor da obra. Marcelo conta a história de sua mãe, Eunice Paiva, passando pela luta em descobrir o que aconteceu com seu marido, o deputado federal Rubens Paiva que desapareceu em 1971, e o surgimento da doença de Alzheimer. Simultaneamente, Marcelo constrói um autorrelato de parte de sua história pessoal, mas esta história não é somente sua, ou da família Paiva, essas narrativas estão entrelaçadas com a história política do Brasil durante os Anos de Chumbo. E para que essa história esteja viva na memória de todos os brasileiros, para que jamais se esqueça, para que jamais se repita, Marcelo Paiva, enquanto testemunha, diz: ainda estou aqui.

Palavras-chave: história e literatura; ditadura militar; memória; autorrelato.

## O MAPA AUTOBIOGRÁFICO DE IGIABA SCEGO

Jussane Cristine Orlandeli Pavan

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helena Bonito Couto Pereira (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Igiaba Scego no livro *Minha casa é onde estou* constrói dois mapas afetivos: o primeiro da Somália de seus antepassados e o segundo de Roma que a formou como a mulher escritora que é hoje. Os mapas afetivos dão informações para a autora sobre sua própria história e é por meio da escrita autobiográfica que ela se transforma e consegue se conhecer melhor dentro do próprio percurso transcorrido. O presente trabalho tem como objetivo analisar essa escrita autobiográfica por meio da construção dos mapas descritos e da escrita autobiográfica de origem memorialista simultaneamente. A escrita autobiográfica só consegue acontecer com a descrição e a construção imagética dos mapas por meio da escrita descritiva. Portanto, há dois tipos presentes de escrita nessa obra: a escrita descritiva que serve como pilar para a construção da escrita autobiográfica. A metodologia utilizada para analisar o texto será por apresentação e comparação de trechos descritivos e narrativos em que um se utiliza do outro para completar a construção do texto autobiográfico, assim como a apresentação e explicação da teoria de Philippe Lejeune acerca das escritas autobiográficas apresentada no livro *O Pacto Autobiográfico: de Rousseau a Internet*. O resultado esperado a partir deste trabalho é a compreensão e validação da abrangência dos diversos gêneros literários possíveis dentro da escrita autobiográfica (tais como diários, memórias, poemas autobiográficos, mapas autobiográficos, cartas etc.) e também do entendimento da união e complementação de linguagens diferentes para uma escrita comum de cunho autobiográfico.

Palavras-chave: literatura; escrita autobiográfica; mapas afetivos.

## O AMOR EM BÁRBARA - UMA REFLEXÃO SOBRE O AMOR NA PÓS-MODERNIDADE

Lais Gerotto de Freitas Valentim/Matheus da Costa Nunes

Prof. Dr. Cristhiano M. Aguiar/Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helena Bonito C. Pereira (orientadores)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O presente artigo se debruça na análise da personagem protagonista do conto “Bárbara”, de Murilo Rubião, pela observação da maneira pela qual as relações amorosas foram modificadas e reestruturadas na sociedade pós-moderna, atrelando o consumismo às formas afetivas de amar. Será proposto, ainda, um breve resumo do conto que busque refletir acerca do fantástico e sua construção de sentido na sátira, com o tema do amor dentro do conto. A pesquisa se apoiará nas considerações teóricas da literatura fantástica (TO-

DOROV, 1981) e da pós-modernidade, a partir de textos de BOSI (1996), HUTCHEON (1991, BRAIT (2017) E CANDIDO (2017). Buscando-se compreender como a temática amorosa se reflete no atual momento social, destacando a personagem como elemento principal e eixo condutor da análise. Concluiremos com uma reflexão referente à reconfiguração das formas de amar.

Palavras-chave: Murilo Rubião; personagem; amor.

### **AS SIGNIFICAÇÕES DA COR DA PELE: UM ESTUDO DIALÓGICO DO RACISMO NORTE-AMERICANO EM *SWEETNESS*, DE TONI MORRISON**

Layla de Oliveira Vasconcellos

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Harabagi Hanna (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) - Capes

Em 2020, o debate acerca das relações raciais nos Estados Unidos tornou-se ainda mais premente, mobilizando uma grande onda de protestos do movimento Black Lives Matter ao redor do mundo, após o assassinato de George Floyd por um policial branco. O racismo perpassa toda a história dos EUA e infiltra-se em diversas esferas da vida cotidiana, podendo ser revelado e problematizado, também, na literatura. Toni Morrison, uma das vozes mais importantes da literatura norte-americana dos últimos anos, defendeu a existência de uma única raça – a humana – e evidenciou questões raciais em seus romances e textos de não ficção. A obra da autora discute, sob um olhar crítico, as complexas implicações das hierarquias raciais no imaginário coletivo dos EUA, bem como questiona certos privilégios associados às hierarquias da cor da pele, definidas entre os próprios negros no âmbito de suas comunidades. O presente trabalho se propõe a examinar o conto “Sweetness” (2015), de Toni Morrison, com a finalidade de verificar em que medida são estabelecidas relações dialógicas entre o discurso racista da narradora e os discursos cultural e histórico norte-americanos. Para abordarmos especificamente o fenômeno do dialogismo, apoiamo-nos em fundamentos teóricos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin (2006, 2008, 2017). No tocante ao sistema de significações, adotamos a perspectiva exposta por Hall (2013). Para investigarmos aspectos históricos e sociológicos, recorreremos principalmente às reflexões apresentadas por Lepore (2018) e Almeida (2019).

Palavras-chave: literatura norte-americana; Toni Morrison; Sweetness; racismo; dialogismo.

## **FRONTEIRAS DA IDENTIDADE DO IMIGRANTE NO ROMANCE BEHOLD THE DREAMERS (2016), DE IMBOLO MBUE**

Leonardo de Matos Malacrida

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giséle Manganelli Fernandes (orientador)

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP-IBILCE)

Este trabalho objetiva examinar as questões étnicas, sociais e econômicas do imigrante, oriundo de países menos favorecidos, neste caso, de Camarões, em sua saga para conseguir sair de seu país de origem, atravessar a barreira da imigração estadunidense e alcançar prosperidade nos Estados Unidos. Discute-se também as implicações que as diferenças culturais imprimem em seu cotidiano nos EUA, na narrativa de Imbolo Mbue, no romance *Behold The Dreamers* (2016). Verifica-se como a autora expressa, por meio de seus personagens, o desejo e a tentativa de realizar o sonho americano na pós-modernidade. Investigam-se os aspectos formais da narrativa presentes no romance em questão, ressaltando as relações de sentido com o tema contextualizado, e observando-se os elementos da identidade cultural estadunidense assimilados por pessoas de identidade cultural diferente que buscam o sonho americano, sem recursos financeiros, sem educação formal adequada e sem proficiência em inglês, em um momento histórico, marcado pela crise hipotecária de 2007 e eleição de Barack Obama em 2008. Será observada a relação entre os aspectos formais e interpretativos, a construção dos personagens e de suas identidades amalgamadas. Para elementos envolvidos na representação de uma identidade cultural dos Estados Unidos da América, bem como a assimilação destes por parte dos personagens imigrantes, são utilizados KARNAL (2010), HARARI (2018) e DE MASI (2013), a tese de liquidez e de identidades includente e excludente de BAUMAN (2001) e (2005), e para os aspectos culturais pós-modernos usaremos CHOMSKY (2004). Dessa forma, conjectura-se esclarecer de que maneira os elementos examinados interagem e interferem na construção de uma nova identidade do indivíduo que imigra, e se essa identidade, agora expandida, poderia ser considerada, conceitualmente, como identidade de fronteira.

Palavras-chave: imigrante; etnia; identidades includente e excludente.

## **ASPECTOS CULTURAIS E LITERÁRIOS NO CONTO “A CAIXA PRETA” DE MIA COUTO E JOSÉ AGUALUSA**

Leticia Martinez / Vitor C. Delamangi

Prof.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> Ana Lucia Trevisan / Vera Lucia Harabagi Hanna (orientadores)

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Diante ao estudo da historiografia de um país que foi colonizado podemos nos deparar com a presença de costumes e culturas que se arrastam até a contemporaneidade. Pensando nesse ínterim, vejamos alguns países africanos, principalmente os falantes de língua portuguesa, que passaram pelo processo de descolonização recente. Por conta de uma série de fatores, a cultura e literatura desses países se tornam ainda mais relevante. Neste trabalho, discutiremos alguns aspectos do conto, “A Caixa Preta”, que faz parte do livro O terrorista elegante e outras histórias, escrito por Mia Couto e José Eduardo Agualusa. Nosso objetivo foi analisar o conto a fim de traçar as características culturais e literárias presentes no texto, além de propor uma reflexão acerca dos temas do feminismo e a problemática colonial na África, mais precisamente nos países Moçambique e Angola, que estão presentes na obra de ficção. A fundamentação teórica para a realização deste trabalho se deu por dois eixos: literário, por Umberto Eco (1994); e cultural. Dentre os autores, selecionamos Homi Bhabha (2019), para discutir sobre o drama colonial, Tomaz Tadeu da Silva (2006), fundamentando sobre a identidade e Byung-Chun Han (2019), para a culturalidade. Além desses autores, para discutirmos o feminino presente no conto, selecionamos as teóricas Florita Cuhanga António Telo (2017) e Vera Fátima Gasparetto (2017) que, por meio de outros estudos e da Carta dos Princípios Feministas para as Feministas Africanas (2017), discutem o feminismo na África.

Palavras-chave: A Caixa Preta; cultura africana; feminismo.

### **FILHAS DA FAXINA: AS HERANÇAS DO EMPREGO DOMÉSTICO NA LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**

Luana Jéssika Della-Flora

Prof. Dr. Cristhiano Aguiar (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A partir de pesquisas que tratam da relação entre literatura e contexto social no Brasil, como as desenvolvidas pelas professoras Regina Dalcastagnè (2005; 2008) e Sônia Roncador (2008), este trabalho analisa as marcas deixadas pela presença do emprego doméstico nas narrativas nacionais contemporâneas, com ênfase nas categorias de gênero e raça. Na esteira dos estudos subalternos pós-coloniais (SPIVAK, 2018; BONNICI, 1998), e considerando o histórico de formação do País, que carrega heranças colonialistas e escravocratas – refletidas na desigualdade social da atualidade, exemplificadas na exclusão acadêmica dos estratos marginalizados da população, ou na exclusão literária denunciada pela ausência de diversidade na composição de quadros de escritores, publicações, personagens protagonistas ou narradoras etc. – e levando em conta as mudanças sofridas pela profissão da empregada doméstica no âmbito jurídico-trabalhista nas últimas décadas – como a conquista de direitos oriunda da aprovação da Emenda Constitucional que ficou conhecida como PEC das Domésticas (2012-2013) –, pode-se apontar uma reprodução dessas transformações na literatura contemporânea, como demonstramos nas obras de

Carola Saavedra, *Com armas sonolentas* (2018), e de Jeferson Tenório, *Estela sem Deus* (2018), com a representação de personagens filhas de empregadas domésticas que rompem o ciclo de trabalho das mães: personagens desenvolvidas em suas subjetividades, que ocupam posições de destaque na narrativa, que lidam com dilemas internos, morais, filosóficos e com as possibilidades de uma vivência que não se encerra na relação de servidão.

Palavras-chave: emprego doméstico; literatura brasileira contemporânea; subalternidade.

## ECOS DIALÓGICOS NA SINAGOGA DE NAZARÉ

Lucas Viana de Oliveira Júnior

Prof. Dr. João Cesário Leonel Ferreira (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Esse trabalho delimita como objeto de estudo as relações dialógicas na narrativa presente no evangelho de Lucas (Lc 4.16-30), popularmente conhecida como “Pregação de Jesus na sinagoga de Nazaré”. A análise, em uma perspectiva dialógica, investiga os sentidos desse texto e suas interações considerando relações sociais e históricas. Para tal análise, utilizaremos como suporte teórico os conceitos de discurso e dialogismo, segundo o pensamento do chamado círculo de Bakhtin, bem como suas formulações a respeito da distância referente ao leitor e ao texto, além dos trabalhos desenvolvidos por Robert Alter no campo da literatura comparada. A escolha de tal perícopo se deve ao fato de Jesus ler um fragmento presente no livro do profeta Isaías (Is 61.1-2) em um sábado em uma sinagoga na cidade onde fora criado, Nazaré. A forma como o evangelista Lucas descreve tal narrativa é intencionalmente distinta de outros evangelhos, e o texto lido apresenta diferenças em relação ao seu predecessor do Antigo Testamento, ou seja, apresenta uma voz social distinta e resultados distintos nas interações discursivas. Além disso, tal passagem é importante para o desenvolvimento do ministério de Jesus no restante da narrativa proposta pelo evangelista. A versão bíblica utilizada como referência e suporte para este trabalho foi a Bíblia Sagrada, tradução de João Ferreira de Almeida, versão Revista e Atualizada (1999), publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil.

Palavras-chave: dialogismo; análise literária; evangelho de Lucas; Bakhtin.

## O TRAJE DE DETETIVE À MODA SHERLOCK HOLMES

Luciano Aparecido Borges Almeida

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aurora Gedra Ruiz Alvarez (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

As roupas nasceram, a princípio, da necessidade humana de se proteger de ambientes que pudessem oferecer algum risco à vida. Ao longo da caminhada humana, a roupa foi ganhando novos significados, que não só proteger o corpo como também “decorá-lo”. O fato é que as roupas na contemporaneidade são consumidas não apenas mais por necessidade, a relação entre o usuário e elas ganhou novos significados. As pessoas usam as roupas para além da necessidade: usam-nas por vaidade, usam-nas por *status*, usam-nas até como forma de identificação. Este último aspecto, o da identificação, gravita como ponto de partida desta análise, cujo objetivo é examinar o que chamaremos aqui de identidade universal de detetive, pelo viés da moda, ao analisarmos o traje do personagem literário, mundialmente conhecido, Sherlock Holmes. Ante a esse objetivo, formulam-se as seguintes hipóteses: primeira, o traje, por vezes um composto de peças, contribui para a formação da identidade e do discurso de quem dele se utilize; segunda, ele comunica certa simbologia, que ao facilitar a relação interpessoal também transmite um texto visual; e, terceira, a identidade veiculada pelo uso do conjunto pode ser transferida, de certo modo, a qualquer um que escolha usar o traje. A esfera de atividade em análise abarcará imagens e textos audiovisuais. Almeja-se uma pesquisa qualitativa de caráter interpretativo. Para alcançar o objetivo central da investigação e desenvolver as hipóteses de leitura mencionadas, esta pesquisa tem nos estudos culturais a sua base teórica, fundamentada na visão de Stuart Hall, entre outros, acerca da identidade cultural na pós-modernidade.

Palavras-chave: literatura; Sherlock Holmes; moda; identidade; estudos culturais.

## A MITOLOGIA EM “DEUSES AMERICANOS”, DE NEIL GAIMAN: UM OLHAR SOBRE O EPISÓDIO PILOTO DA SÉRIE DE TV, BASEADA NO ROMANCE HOMÔNIMO

Marcio Almeida Ribeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Luiza Atik (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho tem por objetivo apresentar um olhar sobre os elementos narrativos, personagens e aspectos mitológicos presentes no episódio piloto da série de TV “Deuses Americanos”, baseada no romance homônimo do autor Neil Gaiman, lançado em 2001. A obra tem como premissa o fato de que, ao chegar nos Estados Unidos vindos de outros países, as pessoas traziam consigo as suas crenças, os seus deuses. Eventualmente, com o passar do tempo, os descendentes desses imigrantes assimilavam a cultura americana,

fazendo com que seus antigos deuses fossem esquecidos, dando lugar aos “Deuses Americanos”, evidenciados como manifestações da vida e tecnologias modernas. Ocorre que tais divindades, novas e antigas, assumem características humanas, habitando o universo dos mortais, tornando-se mortais elas mesmas, como seus devotos. Vivendo no anonimato em território americano, as antigas divindades se organizarão a fim de que possam sobreviver ao esquecimento total, provocado por seus antigos devotos, ao mesmo tempo em que combaterão os novos deuses. O livro teve sua adaptação para a TV criada por Brian Fuller e Michael Green, responsáveis também pela realização do episódio piloto. Sua primeira temporada, composta de 8 episódios foi lançada mundialmente no dia 1 de maio de 2017, pelo serviço de *streaming* Amazon Prime Video.

Palavras-chave: narrativa; mitologia; tecnologia; deuses.

### **OS DESVÃOS DO INCONSCIENTE CONTRA AS TOLICES DA RACIONALIDADE: A REPRESENTAÇÃO DA LOUCURA NA OBRA DE VICENTE CECIM**

Maria Domingas Ferreira de Sales

Prof. Dr. Silvio Augusto de Oliveira Holanda (orientador)  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

Esta pesquisa busca apresentar uma leitura da obra *Viagem a Andara*, o livro invisível (edição da Iluminuras - São Paulo, 1988), localizando – a partir dos estudos foucaultianos e psicanalíticos – a presença da “loucura” nos sete livros que a compõem. Para sermos mais específicos, trata-se de elencar os personagens “loucos” que habitam o universo de Andara, conferindo-lhes participação significativa na tessitura das narrativas, o que pode tornar possível nova ressignificação da obra de Vicente Cecim. Nesse viés, longe da pretensão de demarcar a obra do escritor paraense, os recortes aqui estabelecidos pretendem, particularmente, compreender de que forma se efetiva o traçado vertical que sustenta a temática da loucura presente na poética de Andara. Em vista disso, serão prioritárias as pesquisas bibliográficas e documentais, acrescidas, ocasionalmente, dos resultados de entrevistas com o próprio autor e pessoas de seu convívio. Desse modo, urge ressaltar a contribuição que esse foco de análise pode oferecer aos estudos constitutivos da fortuna crítica de Vicente Cecim, na medida em que a transposição de sua obra para o contexto das investigações acadêmicas reforça, de certa maneira, a sua enorme relevância para o contexto literário amazônico, histórica, geográfica e socialmente localizado. Ademais, por estar inserida no campo da Crítica Literária, especialmente quanto ao tratamento de conceitos relacionados à obra como unidade que se completa com a recepção, esta investigação se lança ao desafio permanente, imposto aos leitores e críticos da literatura contemporânea: desnudar a obra literária, possibilitando-lhe revelar-se, em busca de atingir outros possíveis horizontes.

Palavras-chave: crítica literária; literatura amazônica; loucura; psicanálise; Vicente Cecim.

### **POESIA RESISTÊNCIA: “NOSSA IRMÃ A LUA”, DE NOÉMIA DE SOUSA, E A DESUMANIZAÇÃO DO NEGRO COMO FORMA DE DOMINAÇÃO COLONIAL E PÓS-COLONIAL**

Mayara Ranieri Paschoal

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rejane Vecchia da Rocha e Silva (orientador)  
Universidade de São Paulo (USP)

Na contemplação da literatura enquanto parte fundamental na desconstrução do discurso ideológico imposto pela classe dominante, o presente trabalho se propõe a fazer uma análise da poesia “Nossa irmã a lua” de Noémia de Sousa (1988), considerando os aspectos materialistas históricos, sob a perspectiva teórica do Frantz Fanon (2008). Durante o exame da obra, utilizando-se dos conceitos de dupla consciência, duplo narcisismo e alienação, pôde-se perceber como a autora apresenta e nega o conceito do “ser negro” criado a partir da relação do “eu” com o “Outro”. Nessa relação, o negro enxerga a si por meio do olhar distorcido que lhe é imposto pelo branco, no caso, colonizador; um olhar que o aproxima daquilo que é animal e o distancia do humano. A partir do estudo, percebeu-se como essa inferiorização e desumanização do outro é utilizada como forma de justificar a dominação e a violência presentes no período colonial e pós-colonial em Moçambique. Concluiu-se, ao fim da pesquisa, que a poetisa utiliza a literatura como o proposto por Bosi (1936) em “Poesia resistência”, no qual, afirma-se que a poesia deve ser feita por todos, caminhando contra o discurso estabelecido por uma classe dominante. Dessa forma, esse conceito animalizado criado do “ser negro” é negado, aproximando-o novamente daquilo que é humano e belo.

Palavras-chave: dupla consciência; duplo narcisismo; alienação; poesia; resistência.

### **A DUPLICIDADE NARRATIVA EM “PASSEIO NOTURNO”, DE RUBEM FONSECA**

Murilo Eduardo dos Reis

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Célia de Moraes Leonel (orientador)  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Araraquara)

O crítico e escritor argentino Ricardo Piglia (2004) afirma que um conto sempre conta duas histórias: uma aparente, outra secreta. Tendo esse raciocínio em vista, a presente comunicação tem como tema a duplicidade narrativa em um conto escrito por Rubem Fonseca. O objetivo é examinar o modo como o narrador fonsequiano relata duas histórias como se fossem uma. Assim, escolhemos como objeto de análise a narrativa breve “Passeio noturno”, de 1975, parte integrante do volume *Feliz ano novo*. Trata-se da história de um homem que, após um cansativo dia de trabalho, sai com seu carro pelas ruas do Rio de Janeiro à procura de alguém que possa atropelar, tendo como intuito aliviar o stress acumulado durante sua jornada. Dessa maneira, o percurso metodológico se vale da apropriação seletiva de ensaios sobre aspectos da narrativa e de textos que tratam de características da obra de Rubem Fonseca. Vale destacar que também será fundamental a investigação da figura do narrador (quem fala) e do focalizador (quem vê). Portanto, tomamos como apoio teórico textos críticos e analíticos de estudiosos como Gérard Genette (2017), Alfredo Bosi (2006) e Antonio Candido (2011). Ao final, espera-se identificar quais recursos expressivos são utilizados pelo escritor na construção de uma passagem em que há contraste entre a barbárie do ato realizado pelo protagonista e a frieza com que a cena é narrada.

Palavras-chave: Rubem Fonseca; narração; focalização; conto.

## **JORNALISMO LITERÁRIO: TRÂNSITO ENTRE LIVROS-REPORTAGEM E PERIÓDICOS**

Nara Rattes de Melo

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carolina Alves Magaldi (orientador)  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

O jornalismo literário nasce de uma fusão ocorrida nas páginas dos jornais periódicos europeus do século XIX, durante a Revolução Industrial, quando folhetins e contos passaram a encontrar espaço junto às notícias factuais, numa busca pela atração de um público maior e mais diverso (os recém-alfabetizados). Com o tempo e o aumento da importância e procura, alguns dos escritores do gênero passaram a fazer parte inclusive de equipes editoriais, o que acabou estreitando ainda mais a relação entre a notícia e a literatura. Todavia, países como o Brasil e os Estados Unidos receberam o novo gênero de modo diferente ao europeu: os textos faziam sucesso, mas não encontraram tanto espaço em jornais, e sim em publicações próprias e em revistas. Isto posto, esta análise busca compreender os aspectos dos escritos de jornalismo literário e como eles são criados e adaptados para mídias diversas, uma vez que, por serem textos que conseguem transitar entre o jornalismo convencional e os aspectos literários, sendo híbridos e adaptáveis, encontram espaço tanto em periódicos – principalmente revistas – quanto em publicações como livros-reportagem, por exemplo. A pesquisa parte da leitura de textos do gênero

em várias mídias, sob a ótica de atributos do jornalismo convencional de autores como Beltrão (1960), conceitos e características do jornalismo literário e do livro-reportagem como os apontados por Lima (2009) e Dutra (2003).

Palavras-chave: hibridismo; jornalismo; jornalismo literário; periódicos; livro-reportagem.

### **A ESTÉTICA TRADICIONAL JAPONESA ATRAVÉS DAS GUEIXAS NO ROMANCE O PAÍS DAS NEVES, DE YASUNARI KAWABATA**

Narumi Ito

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neide Hissae Nagae (orientador)  
Universidade de São Paulo (USP)

As gueixas são representativas no que diz respeito a estética tradicional japonesa. Na modernidade, desenvolveu-se um imaginário repleto de pré-conceitos em torno delas, neste sentido, existem diversos mitos e incompreensões que giram em torno das gueixas. Apesar de ser uma das artes nipônicas mais conhecidas no mundo, ainda pouco foi explorado em pesquisas sobre a sua essência e sua construção histórica na sociedade japonesa. Esse trabalho buscou investigar, de maneira breve, o misterioso universo das gueixas, especialmente como elas foram retratadas no romance O País das Neves (1948), de Yasunari Kawabata, o primeiro escritor japonês que recebeu o Prêmio Nobel de Literatura (1968). Para tanto, foi de extrema relevância compreender o contexto histórico e social em que essas mulheres viviam, sendo o filme Memórias de uma Gueixa (2005), dirigido por Rob Marshall, uma das primeiras produções cinematográficas ocidentais que abordaram a temática da gueixa e que disseminou os costumes dessas artistas. Foi extremamente necessário fazer relações com os outros tipos de artes tradicionais japonesas, como a cerimônia de chá (chanoyu), a ikebana (arranjos florais), a caligrafia (shodō), as danças, os instrumentos musicais, entre outros, visto que o significado da gueixa está profundamente atrelado às pessoas que vivem da arte, ou seja, os artistas.

Palavras-chave: gueixa; estética japonesa; País das Neves; Yasunari Kawabata.

## **A TRANSPOSIÇÃO INTERMIDIÁTICA EM *A DELICADEZA*, DE DAVID FOENKINOS**

Natalie Rodrigues Moretto

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Luiza Guarnieri Atik (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de transposição intermediária do filme *A Delicadeza do Amor* (2011), adaptado a partir do romance *A Delicadeza* (2009), de David Foenkinos – autor francês contemporâneo e grandemente premiado. Uma vez que o autor do livro foi responsável pelo processo de transformar a história em roteiro e, além disso, junto com seu irmão Stéphane Foenkinos, dirigir a produção do longa, propomos, neste trabalho, um estudo aprofundado das escolhas feitas por eles ao levarem para as telas os componentes textuais da obra literária. Priorizamos a análise dos personagens, o espaço e o tempo ao buscar nas imagens os truques de câmera e artifícios visuais escolhidos para criarem e transmitirem os efeitos de sentido desejados na construção da obra audiovisual. Esta análise pauta-se nas teorizações de Linda Hutcheon (1992), Marcel Martin (2013), Jean-Claude Bernardet (1996), dentre outros teóricos da adaptação para discutir a forma como a transposição foi realizada. Para nós, Foenkinos tem-se mostrado cada vez mais relevante no cenário artístico mundial por sua obra significativa, apesar de ser pouco conhecido e estudado no Brasil.

Palavras-chave: adaptação; *A Delicadeza*; David Foenkinos; literatura comparada.

## **A RECEPÇÃO DE NIGHT, DE ELIE WIESEL, POR ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ninna Sanches Vicente da Costa

Prof. Dr. Rosemar Eurico Coenga (orientador)  
Universidade de Cuiabá (UNIC)

Esta apresentação parte de uma pesquisa de Mestrado, em fase inicial, que está vinculada à Universidade de Cuiabá (UNIC) na cidade de Cuiabá/MT. Tem como objetivo verificar a recepção de um grupo de estudantes ao lidar com temas ligados ao Holocausto e outros textos que tratam do mesmo tema, porém, sob perspectivas diferentes. Com atenção especial para obras literárias de testemunho, sendo este gênero considerado um mecanismo de compartilhamento de fatos geralmente traumáticos com o mundo. A metodologia consistirá em pesquisa-ação, utilizando como técnicas de pesquisa, a observação participante, a roda de conversa, e posteriormente, grupo focal com estudantes do Ensino Fundamental em uma escola pública. A finalidade é analisar o estudo comparativo que os alunos farão



entre a obra literária, Night, de Elie Wiesel (2006), sobrevivente do Holocausto e os textos históricos sobre a Segunda Guerra Mundial. Espera-se que a pesquisa demonstre a relevância que a literatura apresenta para a construção de sociedades esclarecidas, compreendendo que sua função não se limita ao que se tem observado em aulas regulares e que a ideia de que a literatura é uma disciplina arcaica e pouco relevante é equivocada. Quanto ao arcabouço teórico pretende-se utilizar para letramento, Angela Kleiman (2005), Rildo Cosson (2014, 2016), Roxane Rojo, para literatura, Zygmunt Bauman (1998), Tzvetan Todorov (2016), Márcio Seligmann-Silva (2005), Hannah Arendt (2012) entre outros.

Palavras-chave: ensino; estudante; leitura; literatura; testemunho.

### **O OLHAR E O MITO: A (RE)CRIAÇÃO DE LISBOA EM A CIDADE DE ULISSES, DE TEOLINDA GERSÃO**

Orivaldo Rocha da Silva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Cristina Prado dos Santos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho tem por objetivo identificar a especificidade do olhar dispensado ao espaço urbano de Lisboa, em combinação a aspectos associados ao mito, presentes no romance A Cidade de Ulisses (2011) da escritora portuguesa contemporânea Teolinda Gersão. Nele, olhar e mito seriam os responsáveis pelo trabalho de (re)criação da cidade de Lisboa. Partindo-se, pois, da constatação básica da existência de categorias diferentes de olhares no que tange à produção literária portuguesa compreendida em período delimitado por obras concebidas nos séculos XX e XXI e que tiveram por objeto temático a capital lisboeta, privilegiou-se nesta investigação a abordagem do olhar presente no romance de 2011 de Gersão. Além dele, examina-se também a construção estética que se evidencia por outros dois olhares que se prestaram a configurar o espaço urbano em questão, os de Fernando Pessoa no Livro do Desassossego (1999) e o de José Saramago em História do cerco de Lisboa (1989). Como tentativa de particularizar as análises propostas aos três diferentes olhares dispensados à cidade de Lisboa, denominou-se o de Pessoa como a categoria do olhar contemplativo (a partir da perspectiva do alto), o de Saramago como a categoria do olhar desdobrado (a partir da perspectiva do paralelo) e o de Gersão como a categoria do olhar de origem (a partir da perspectiva do mito), justamente esse último como o único potente a ponto de ser capaz de criar e (re)criar o espaço urbano de Lisboa.

Palavras-chave: Fernando Pessoa; José Saramago; Teolinda Gersão; Lisboa; mito.

## **A CATÁBASE NO SERIADO SUPERNATURAL: DEAN WINCHESTER**

Pedro A. Zambon / Felipe Marquezelli

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Helena Pires de Brito / Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia Trevisan (orientadores)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A mitologia é utilizada pelos antigos na expressão de suas crenças e pensamentos. Considerando esse cenário, em que os mitos estão ligados a uma cultura em que as divindades estariam por trás de todas as forças, sejam ligadas à natureza sejam relacionadas ao ser humano, o presente trabalho ilustra o processo de descida ao inferno, ou como é conhecido o fenômeno da catábase, da personagem Dean Winchester, do seriado de televisão americano Supernatural, da CW, bem como de seu retorno, fenômeno conhecido como anábase. Para a discussão proposta, utilizamos o conceito da intermedialidade e buscamos demonstrar como os mitos são transpostos para as novas mídias. Em nossas análises, levamos em conta o último episódio da terceira temporada da série (2007), e os dois primeiros, quarto e décimo episódios da quarta temporada (2007). Para tanto, utilizamos teóricos como Clüver (2008), Diniz (2018) e Rajewsky (2012) na discussão de intermedialidade; Rocha (2018) para catábase e, para o mito Bulfich (2013), Eliade (1992) e Prado (2018). Incluímos, ainda, entrevistas dos produtores e diretores da série. Verificamos, inclusive, que a catábase está presente em diferentes mídias, além da literatura.

Palavras-chave: catábase; supernatural; intermedialidade.

## **O LADO ESCURO DO PAÍS DAS MARAVILHAS: O HORROR EM ALICE NO PAÍS DOS PESADELOS**

Pedro Panhoca da Silva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helena Bonito Couto Pereira (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho visa analisar a presença do horror no livro-jogo Alice no País dos Pesadelos (2019), de Jonathan Green. Esse livro, como o próprio nome diz, normalmente apresenta ao leitor uma narrativa de aventura ramificada a qual exige a participação ativa das escolhas do leitor-jogador sobre como a narrativa deve prosseguir. Além disso, dela faz parte um sistema de regras do estilo Role-playing Game (RPG), que acrescenta aleatoriedade e aumenta a imersão do leitor-jogador na narrativa, sentindo-se como se fosse o próprio protagonista do enredo. Serão utilizados autores como Samoyault (2008) a fim de demonstrar a relação existente entre as obras canônicas de Lewis Carroll utilizadas por Green em sua adaptação lúdica, Hutcheon (2013) para se pensar no processo de adaptação das obras literárias carrollianas para seu livro-jogo derivado, Lovecraft (2008) como

referencial teórico do horror, Schick (1991) e Green (2014) para o conceito de livro-jogo. Outros autores relevantes para esse também serão abordados na presente pesquisa. Por meio da análise de excertos selecionados da obra derivada, poder-se-á pensar em como o horror exerce um importante papel atrativo a jovens leitores que buscam esse gênero literário e esse tipo de adaptação interativa. Alice no país dos pesadelos pode, com isso, atrair leitores-jogadores para um novo tipo de livro-jogo que se inicia no Brasil, o livro-jogo literário, assim como direcionar leitores-jogadores a suas obras originais, fomentando o gosto pelos clássicos por meio do produto adaptado.

Palavras-chave: livro-jogo; livro interativo; RPG; intertextualidade; adaptação.

### **CADA CARTADA, UMA HISTÓRIA: UM ESTUDO DE CASO DE TEXTO DE SABOR LITERÁRIO EM MAGIC: THE GATHERING**

Pedro Panhoca da Silva / Fábio de Oliveira

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Helena Bonito C. Pereira / Prof. Dr. João Cesário L. Ferreira (orientadores)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho visa demonstrar como o texto de sabor literário, espécie de epígrafe que auxilia o background de um jogo, pode ser utilizado como um recurso que desperta o interesse pela literatura em jogadores de card games. Serão utilizados autores como Samoyault (2008), como base para demonstrar a relação que existe entre obras canônicas estadunidenses e os textos de sabor em cartas do jogo Magic: the Gathering e o conceito de epígrafe; Rosewater (2002) e Rodiek (2013) como base para se conceituar o texto de sabor; Hutcheon (2013), como base para se pensar no uso de trechos de obras literárias originais para seu produto derivado; Silva (1994) e Silva (2016) como base para se conhecer o card game em análise, bem como outros autores relevantes para esta pesquisa. Os textos de sabor, embora considerados elemento secundário na mecânica do jogo, exercem importante papel para levar jogadores ao contato com as obras literárias das quais foram retirados. Através de trechos de poemas, contos ou romances inseridos no final das caixas de texto das cartas de baralho, os textos de sabor literários podem proporcionar a jogadores que buscam algo além do jogo em si uma forma de contato com a literatura canônica, porque esses excertos lhes mostram como a literatura pode existir além do livro impresso e se relacionar com os mais diversos tipos de produtos oferecidos na indústria do entretenimento.

Palavras-chave: texto de sabor; Magic: the gathering; card game; intertextualidade; adaptação.

**DE IBN HAMDIS A CIELO D'ALCAMO/GIACOMO DA LENTINI:  
APRECIÇÕES SOBRE A TRADIÇÃO ÁRABE NA SICÍLIA**

Rafael Vidal dos Reis

Prof. Dr. Fabiano Dalla Bona (orientador)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

O estudo comparado entre os poetas da Scuola Siciliana, Giacomo da Lentini e Cielo D'Alcamo, centra-se nas contribuições da literatura árabe clássica nas poesias, lírica e sarcástica, no período da Letteratura Volgare no século XIII, no reinado de Frederico II de Hohenstaufen. Por meio do estudo de interculturalidade, de Michele Amari (1854) e de transferência cultural, de Michel Espagne (2017), contraria-se a origem da literatura italiana, realizando um estudo histórico-literário para comprovar as contribuições da cultura e da literatura árabe, refutando a hipótese de que a poesia lírica italiana ter sido originada da literatura provençal, mas da literatura árabe clássica, assim como, a poesia sarcástica italiana possui marcas da literatura árabe. As contribuições árabes ocorreram por meio da herança do Emirado da Sicília e das obras do poeta árabe-siciliano, Ibn Hamdis aos poetas Giacomo da Lentini e Cielo D'Alcamo e demais poetas da Scuola Siciliana. A partir das contribuições deste poeta árabe-siciliano, o reino da Sicília mantivera as tradições árabes através do processo de transferências culturais e de interculturalidade. Desta forma a Letteratura Volgare preservou as marcas literárias árabes na Sicília a partir das composições líricas: como muwashshah e zajal, que são poemas compostos por cinco estrofes, intercalados com um refrão e o seu gênero é o lamento amoroso. A metodologia usada para explicar o estudo tem por base as definições das marcas literárias árabes, na literatura, (DE SANCTIS, 2015; ASOR ROSA, 2009; ROSSI, 2012; DE PROPIS, 2000; TERROSI, 2019), na historiografia (LE GOFF, 2016), na sociologia (KANTOROWICZ, 1957; ABULAFIA, 2005) e na linguística (GUISAN, 2009). Os resultados obtidos até o momento são que em ambos os poetas, representantes da poesia lírica e sarcástica, se aproximam em cinco marcas herdadas da literatura árabe clássica: 1) a laicidade; 2) a poesia lírica; 3) a razão; 4) o sarcasmo; 5) a miscigenação.

Palavras-chave: Ibn Hamdis; Cielo D'Alcamo; Giacomo da Lentini.

**PAULO RÓNAI E A PRIMEIRA EDIÇÃO DE A COMÉDIA HUMANA NO  
BRASIL: NOTAS DE RODAPÉ**

Regina Cibelle de Oliveira

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gloria Carneiro do Amaral (orientador)  
Universidade de São Paulo (USP)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as notas de rodapé escritas por Paulo Rónai (1799-1850) para a primeira edição completa de *A comédia humana*, de Honoré de Balzac, no Brasil. Apesar de a obra de Balzac circular no país desde meados do século XIX, somente na década de 1940 começou a ser publicada a primeira edição completa de *A Comédia humana*, pela livraria do Globo, de Porto Alegre. Paulo Rónai, crítico húngaro que havia chegado ao Brasil recentemente, foi convidado por Maurício Rosenblatt, representante da livraria, para escrever uma introdução geral, sobre o autor e a obra. O crítico aceitou o convite, no entanto, fez algumas sugestões para melhorar o projeto, como utilizar como base a edição definitiva francesa, revisar e padronizar as traduções, escrever uma introdução para cada obra e incluir notas de rodapé, e a editora aceitou. Rónai ficou responsável pelas modificações e acabou escrevendo, além da introdução geral solicitada, uma introdução para cada obra e mais de sete mil notas de rodapé. Neste trabalho, observaremos aspectos das notas de rodapé inseridas pelo crítico. Iniciaremos com a apresentação do projeto da editora, analisaremos as notas, organizando-as em categorias e trazendo exemplos e, por fim, verificaremos a importância do trabalho do crítico tanto para que o leitor pudesse entender a inúmeras referências feitas pelo escritor francês em toda a sua obra, como para que a edição brasileira fosse considerada uma das mais completas fora da França.

Palavras-chave: *A Comédia humana*; Honoré de Balzac; edição brasileira; Paulo Rónai; notas de rodapé.

## **POÉTICAS POSSÍVEIS DA TIRA: REFLEXÕES SOBRE A TIRA PARA ALÉM DO CAMPO DO HUMOR**

Renan Silva Duarte

Prof. Dr. Anderson Pires da Silva (orientador)  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Presentes na vida de muitos leitores desde a infância, as tiras foram responsáveis, em grande medida, pela difusão e popularização da linguagem das histórias em quadrinhos através das páginas de jornais. Hoje publicadas não apenas na imprensa, migraram para o mundo digital e permanecem, através de inúmeros personagens, influentes na cultura. As reflexões sobre as tiras no campo das Letras geralmente têm sido pautadas pelas suas possibilidades pedagógicas e/ou assimilações como um texto de humor. Este trabalho pretende, no entanto, refletir sobre a tira para além destes campos, isto é, como um texto que apresenta sentidos amplos e abertos, em diálogo com as artes visuais e a literatura. Partimos, portanto, das reflexões de Eco (1970) sobre o caráter lírico de obras pioneiras como *Krazy Kat*, de George Herriman, e *Peanuts*, de Charles Schulz, para refletirmos sobre as possibilidades da tira como uma experiência poética. Ampliamos essa reflexão para produções recentes que subvertem as estruturas tradicionais do formato e apresen-

tam novos experimentos de narrativas gráficas visuais, como as obras das quadrinistas Laerte Coutinho e Estela May, publicadas diariamente na Folha de S. Paulo. Para sustentar a discussão, consideramos os trabalhos de García (2012), Beaty (2012), Groensteen (2015) e Ramos (2017) sobre a história, evolução, linguagem e narrativa dos quadrinhos. Como chave de leitura, tomamos por empréstimo as diferenciações feitas por Octavio Paz (2012) sobre imagens do humor e imagens poéticas, quando se tratava de tiras que se aproximavam do campo poético, e das teorias do microconto de Zavala (2002) para aproximar esses quadrinhos das narrativas breves.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos; tira; poética; Laerte Coutinho.

### **A CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA DA GENEALOGIA DE JESUS PARA O DISCURSO DO EVANGELHO DE LUCAS**

Ricardo Cesar Toniolo

Prof. Dr. João Cesário Leonel Ferreira (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Comumente, genealogias não são literariamente compreendidas na cultura ocidental contemporânea e tendem a ser ignoradas pelos leitores das comunidades religiosas. Qual seria a razão de um Evangelho apresentar uma genealogia de Jesus? Por que estaria ela entre o seu batismo e a sua tentação, interrompendo uma sequência narrativa natural? Entende-se que há uma razão de ela estar ali a fim de se produzir um discurso. Procura-se, portanto, considerando a totalidade do Cânon cristão e as peculiaridades do Evangelho de Lucas, identificar a mensagem produzida. Para se alcançar o objetivo verifica-se qual a relação entre a genealogia e o discurso do livro, sob a hipótese de que, na posição em que está no Evangelho de Lucas, ela serve para evocar tipologicamente o personagem Adão e fazer uma comparação com Jesus que colabore com a mensagem de que este é o justo que morre no lugar do injusto. A partir do conceito de “tipo” de Northrop Frye, a pesquisa se conduz buscando identificar a maneira como ocorre a construção do personagem protagonista na obra em comparação com a do personagem Adão em Gênesis, as peculiaridades da genealogia de Jesus em Lucas, e, por fim, avaliando a sua função no discurso autoral.

Palavras-chave: genealogia; tipo; Jesus; Adão.

## ITINERÁRIOS DA FEMINILIDADE: A HISTERIA COMO EXPRESSÃO DO DESEJO RECALCADO

Silvio Tony Santos de Oliveira

Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues (orientador)  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A *hystera*, na perspectiva filosófica e da medicina, historicamente, apresenta-se como uma metáfora de um animal errante e obcecado pelo desejo da fertilidade. Já na metafísica, defendida pelos religiosos medievais, associam-na às histéricas e essas personificavam as manifestações demoníacas empreitadas pelo inimigo da fé cristã. A partir do século XVII, a histeria, anatomicamente, migra do ventre para o cérebro e, por vezes, concilia com uma posição de descrença, por parte da medicina, em sua existência. Essas denotações culturais, dirigidas às histéricas, acabam por ser reverberadas nas artes literárias oitocentistas. As personas femininas são vislumbradas, pelas penas de autoria masculina, como seres acometidos por sintomas, que lhes inscrevem no âmbito do patológico. Por meio de uma interface entre psicanálise e literatura, galgamos debruçar um outro olhar sobre a histeria feminina: a histérica, longe de ser uma personagem débil, apresenta-se subversiva diante da cultura patriarcal e seus prismas. Nesse sentido, propomos forjar reflexões sobre a feminilidade histérica nodada nas tessituras da obra realista/naturalista *O homem* (1887), de Aluísio de Azevedo. No *corpus* mencionado, a protagonista, diante das vicissitudes culturais, responsáveis pela interdição do desejo, goza a partir da imposição de uma feminilidade subversiva, ofertada pelos sintomas histéricos. Nossas considerações teóricas, que buscam resgatar a histeria do campo patológico, defendido pela psiquiatria, e alçá-la ao campo da subjetividade psíquica, são fundamentadas nas contribuições teóricas de Sigmund Schlomo Freud (1856-1939) e Jacques-Marie Émile Lacan (1901-1981). Nesse sentido, por meio do corpo, Magdá ostenta uma feminilidade enigmática, que destoa dos preceitos estereotipados, do contexto do século XIX, acerca do feminino e de sua sexualidade.

Palavras-chave: literatura; feminilidade; sexualidade; psicanálise; histeria.

## LETRAMENTO LITERÁRIO: NAS ÁGUAS DOS CONTOS DE CARRASCOZA

Simone Seifert Deffenet Migliari

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Philbert Lajolo (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A pesquisa “Letramento literário: nas águas dos contos de Carrascoza” foi elaborada com a intenção de investigar caminhos que aprimorassem o contato dos jovens com a literatura

em contexto escolar. Inicialmente, fez-se um resgate das teorias da recepção e do papel do leitor nos estudos literários a partir dessas teorias. Pensando no desenvolvimento de uma proposta formativa que atendesse professores e alunos de nonos anos, selecionamos os contos pertencentes à obra “Aquela água toda”, de João Carrascoza, para compor o *corpus* do trabalho, dada as possibilidades de aplicação de Estratégias de Leitura sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular para o ensino fundamental – Anos Finais que tal obra pode proporcionar. Dentro dessa perspectiva, elaboramos um itinerário de leitura do gênero conto com a intenção de contribuir com a formação de um leitor mais atento aos princípios de toda experiência estética, atendendo às demandas de professores por práticas pedagógicas que propiciem uma abordagem mais significativa do texto literário durante as aulas de língua portuguesa que considerem as diretrizes da BNCC. Partindo de algumas dessas atividades, pretendemos demonstrar algumas estratégias para a abordagem de uma antologia de contos, cujo itinerário visa contribuir com professores que atuam como mediadores de obras literárias em sala de aula.

Palavras-chave: letramento literário; Carrascoza; contos; aquela água toda; BNCC.

### **A CONTEMPORANEIDADE DO EU AUTOFICCIONAL EM “NAS PELES DA CEBOLA” DE GÜNTER GRASS**

Taisy Buzanello Janku

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natália Corrêa Porto Fadel Barcellos (orientador)  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Araraquara)

Günter Grass publica em 2006 o romance autoficcional “Nas peles da cebola”. A autoficção é uma prática narrativa na qual as instâncias narrador-personagem-autor coincidem e que ganhou seu espaço nos anos 70, sendo até hoje um objeto de estudo controverso devido a seu caráter maleável. Fato é que a autoficção se faz muito fértil em uma época na qual a identidade descentralizada e deslocada do sujeito (Hall) e a exposição da intimidade são tendências dominantes na literatura contemporânea. No romance, Grass revela que foi membro da Waffen-SS durante o nazismo, o que tornou a publicação de seu livro um evento de grande repercussão, uma vez que era considerado “a voz da consciência alemã”. Munido da metáfora do descascar da cebola como meio de acessar sua história de vida progressivamente, Grass apresenta, na verdade, um jogo que funciona em dois sentidos, ocultando as informações ao mesmo tempo em que as revela. Por entre as declarações sobre si, o autor desestabiliza as afirmações feitas, suprimindo qualquer possibilidade de ali ser assumida alguma verdade absoluta. Os recursos narrativos do texto (como o discurso vacilante da memória, o narrador não-confiável, a identificação com a figura de Oskar Matzerath e a metáfora da cebola e do âmbar) culminam em uma tensão substancial: o sujeito contemporâneo é volátil e impossível de ser captado em sua integridade. É nosso objetivo investigar como se comporta o limiar entre fatural e ficcional no romance, partindo da observação do “eu-autoficcional”. Para tanto, nos deteremos primeiramente

nas teorias das escritas do eu (Colonna e Gasparini), e então analisaremos o romance nos concentrando nas categorias da narração de voz e modo propostas por Genette, bem como nos demais artifícios narrativos que potencializam o caráter não-fiável do texto.

Palavras-chave: literatura alemã; Günter Grass; autoficção; narrativa; eu.

## **PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA LITERATURA: O MUSEU DA INOCÊNCIA, DE ORHAN PAMUK**

Thais Kuperman Lancman

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Helena Bonito Couto Pereira (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O museu da inocência, romance do autor turco Orhan Pamuk, narra a história de Kemal, um homem que, após viver um amor perdido, constrói um museu que conta a história de seu relacionamento e, a partir dele, de um período da vida em Istambul, utilizando, para isso, o colecionismo quase compulsivo do protagonista, que junta objetos e os organiza no museu. Este trabalho busca analisar O museu da inocência a partir da perspectiva da arte contemporânea, discutindo o uso de Pamuk na literatura das mudanças pelas quais o conceito de museu passou desde as primeiras instituições desse tipo. Além disso, o romance também dialoga com noções contemporâneas de curadoria, uma vez que Kemal é um curador cuja subjetividade é presente e se faz relevante naquilo que é exposto, representando uma visão contemporânea do papel do curador em uma tradição iniciada pelo artista Marcel Duchamp, bastante fomentada pelo curador Harald Szeemann, entre outros. Por fim, também apontamos a abordagem de Pamuk das mudanças no conceito de obra artística na contemporaneidade, entendendo o museu também como uma obra, na qual práticas curatoriais e de arquivo se inserem como procedimentos artísticos, algo também iniciado por Duchamp e com ampla repercussão na esfera artística. Assim, entendemos que, com O museu da Inocência, Pamuk não apenas cria um romance-catálogo, passando para o texto literário a experiência da visita de um museu, mas transpõe práticas artísticas para a literatura, utilizando-as para refletir acerca do fazer literário, da memória e do papel da arte.

Palavras-chave: literatura contemporânea; arte contemporânea; memória; museologia.

## O CONTO A FESTA DE BABELLE A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS FOOD STUDIES

Thais Morais Salomão

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lucia Harabagi Hanna (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Os hábitos de alimentação de diferentes povos e épocas despertam, há muito tempo, o interesse de várias disciplinas das Humanidades e das Ciências Sociais. A produção de alimentos sempre teve atenção da academia, sendo objeto de pesquisas em áreas como agricultura, nutrição, medicina e economia. O consumo dos alimentos, no entanto, foi relegado a uma categoria inferior e considerado muito banal para constituir sua própria área de estudo. Trabalhos publicados nas décadas de 1970 e 1980 começaram a mudar esse cenário, transformando o caráter ordinário da alimentação em algo susceptível de ser objeto de estudo. Depois da publicação de *Sweetness and power: The place of sugar in modern history* (1985), do antropólogo Sidney Mintz, escritores, jornalistas e pesquisadores de diferentes disciplinas, que já demonstravam interesse no estudo da alimentação, se sentiram mais confiantes para versar sobre o tema. As décadas de 1980 e 1990 ficaram marcadas pela publicação de um expressivo número de obras literárias e artigos científicos que discutem o assunto. Foram tantas as disciplinas que passaram a analisar aspectos da alimentação que adveio a necessidade de definir aquele “movimento”, quiçá criar uma nova categoria que abrangesse todas elas. Foi assim que, por volta da metade dos anos 1990, os primeiros estudiosos começaram a falar em Food Studies. Nesta pesquisa, nos atemos aos temas pertinentes para a análise do conto *A festa de Babelle* (1957), da autora dinamarquesa Karen Blixen, sob a ótica dos Food Studies. Assim, versaremos sobre a Antropologia e a Sociologia da alimentação, bem como estudos de gênero e religião, utilizando, para tanto, obras de autores como Mary Douglas, Pierre Bourdieu, Amy B. Trubek, Norbert Elias e Brillat-Savarin.

Palavras-chave: A festa de Babelle; gastronomia; Food Studies.

## A RESTAURAÇÃO FICCIONAL DA HISTORICIDADE NO EVENTO PRETÉRITO: A METAFICÇÃO EM HHHH, DE LAURENT BINET

Thayenne Roberta Nascimento Paiva  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eurídice Figueiredo (orientador)  
Universidade Federal Fluminense (UFF)

A literatura no século XXI é marcada por um resgate bastante contundente da estratégia ficcional conhecida como metaficção. Tal estratégia existe desde a década de 1970, porém conquistou tamanho prestígio que muitas foram as tentativas de interpretar e identificar quais eram as suas características. Abordaremos o aspecto mais reflexivo da metaficção na obra HHHH, de Laurent Binet: a relação existente entre a recuperação fidedigna do evento pretérito traumático (neste caso, a importância dos paraquedistas Gabčík e Jan Kubiš no assassinato do oficial nazista e responsável pelo plano da Solução Final, Reinhard Heydrich) e os modos pelos quais a ficção é capaz de restaurar a historicidade desse evento ao ponto de provocar no leitor questionamentos sobre o mundo no qual vivemos.

Palavras-chave: metaficção; evento pretérito traumático; historicidade.

## CLARICE LISPECTOR E A MULHER DO FLUXO DE SANGUE

Thiago Cavalcante Jeronimo

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aurora Gedra Ruiz Alvarez (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O ano de 2020 marca o primeiro centenário de nascimento de Clarice Lispector (1920-1977). Reconhecida como uma das maiores escritoras em língua portuguesa, a autora nutriu intenso diálogo com os textos sagrados, sobretudo com a narrativa cristã. Os títulos *A paixão segundo G. H.* e *A via crucis do corpo*, por exemplo, aludem explicitamente ao martírio de Jesus Cristo. Considerando a apropriação de figuras evangelísticas na poética clariciana, nesta comunicação, objetiva-se analisar de que forma a personagem bíblica – a mulher do fluxo de sangue – é materializada na produção da estreadora Clarice Lispector, isto é, na década de 1940. Para tanto, o *corpus* desta investigação, tendo por base os registros bíblicos materializados nos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, nos capítulos 9, 5, 8, respectivamente, alcançará duas produções da ficcionista: o conto “A fuga”, publicado postumamente, em 1979, no volume *A bela e a fera*; o romance *O lustre*, lançado em 1946. A hipótese de leitura é que o aspecto místico, transcendental do cristianismo é esvaziado no conto e no romance contemplados, e a condição humana, finita e de dores, é considerada como sumo de realocação literária. Entre os teóricos que sustentam as interpretações estendidas em análises neste trabalho, marcam-se as contribuições de Benedito Nunes, Carlos Mendes de Sousa, Frederico Lourenço e Nádia Battella Gotlib.

Palavras-chave: Clarice Lispector; literatura brasileira; Bíblia e literatura; Novo Testamento.

## MEMÓRIA, TRAUMA E ESQUECIMENTO NA LITERATURA BRITÂNICA

Tiago Ferreira Pereira

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosani Úrsula Ketzer Umbach (orientador)  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Ishiguro é romancista e contista inglês, natural de Nagasaki, Japão, mas que se muda para a Inglaterra aos seis anos de idade, de onde escreve até o momento presente. Nascido em 1954, deu início a sua carreira literária somente no início dos anos 80. É considerado por alguns críticos como um representante do cânone literário britânico na contemporaneidade. Além do prestígio atribuído pela Academia aos seus escritos, também é ‘best seller’ em diversos países, tendo sua obra traduzida para vários idiomas, inclusive o português brasileiro. Foi laureado com o ‘Nobel Prize in Literature’ no ano de 2017, ganhador do ‘Man Booker Prize’ em 1989 pelo texto ‘The Remains of the Day’ (1989) e vencedor de outros grandes prêmios literários ao redor do globo. O objetivo deste projeto é dialogar com a literatura do escritor britânico Kazuo Ishiguro tendo como foco de análise principal dois de seus romances, ‘The Remains of the Day’ (1986) e ‘The Unconsoled’ (1995), no que diz respeito às configurações estético-literárias em torno da representação de processos de rememoração. O diálogo acontece por meio de uma perspectiva comparatista e com base nos Estudos Culturais da Memória. A pesquisa é financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e está conectada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A análise revela a presença de narradores-personagem não-confiáveis que tentam dialogar com um passado traumático. O trauma de natureza pessoal, se estende também a um evento traumático de dimensões coletivas, de modo que os limites entre memória individual e coletiva se inter cruzam e tem seus horizontes questionáveis na representação literária. Além disso, a narrativa revela lacunas e ambiguidades na reconstrução do passado. A memória individual, por vezes, é modificada por outros vetores sociais. Deixa transparecer a dificuldade de se arquivar uma única narrativa de memória nacional.

Palavras-chave: estudos literários; literatura inglesa; memória.

## AS GAVETAS NÃO ESTAVAM VAZIAS: LITERATURA E RESISTÊNCIA NA OBRA DE ANTÔNIO TORRES

Vanusia Amorim Pereira dos Santos

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Susana Souto (orientador)  
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Nos anos 80 do século passado, parte da crítica literária se dedicou a avaliar a produção publicada nos anos da ditadura militar. Alguns debateram sobre o modo como alguns autores reagiram – em suas obras – à censura e à repressão, ficando evidente que nas duas décadas do governo militar, a literatura foi um dos meios de divulgar as atrocidades e de evitar o silêncio imposto às vozes discordantes e que o maior desafio dos escritores contrários à ordem política vigente foi publicar obras críticas sem enveredar pelo caminho fácil do maniqueísmo. Percebemos que as obras de Antônio Torres lançadas entre 1972 e 1976, se concentraram na palavra e apresentaram personagens que não obedeciam, nos detalhes, à ordem imposta. Considerando o passado histórico e o momento presente, vamos analisar essa produção e como Antônio Torres transformou um tempo histórico em ficção, mais especificamente quais elementos estéticos usou para transformar história em literatura. Seguiremos Bosi (1996;2002) e a ideia de que narrativas de resistência são aquelas que adotam forma imanente de escrita; escrita independentemente de qualquer cultura política e militante e que a torna resistente não somente enquanto tema, mas também enquanto escrita. Compreendemos que, no período citado, Torres se opôs às forças ditatoriais, transformando em arte a tensão entre indivíduos e sociedade, com valor expressivo e estético, de jeito que criação e representação dialogassem entre si, superando os muros da política e enaltecendo a literatura.

Palavras-chave: literatura; resistência; ditadura militar.

## **A PERPETUAÇÃO DO HERÓI NA BIOGRAFIA DE ALEXANDER HAMILTON E MUSICAL HAMILTON: THE REVOLUTION**

Vitor Cesar Delamangi

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vera Lucia Harabagi Hanna (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A partir de momentos após o Modernismo, as fronteiras entre ficção e história se tornaram menores (HUTCHEON, 1991), principalmente por conta do entendimento que ambos são discursos – possuindo sistemas de significação e sistematização de qualquer outro. Pensando dessa maneira, não é possível saber como algum evento histórico aconteceu de fato. Sabemos que o historiador escreve sobre documentos analisados, e ao fazer tal exame, indubitavelmente ele se coloca em seu texto, preenchendo as lacunas que faltam para a interpretação (WHITE, 1992). No ano de 2005, Ron Chernow escreve a biografia intitulada Alexander Hamilton que inspirou a adaptação para o musical de Lin-Manuel Miranda no ano de 2016, Hamilton: The Revolution. No texto do biógrafo, podemos observar diversas impressões romanescas, subjetivas e trágicas – e na peça também encontramos reproduções de discursos seguindo o mesmo viés. O presente estudo pretende aproximar aspectos da biografia ao musical da Broadway seguindo, principalmente, os estudos de Hayden White (1992; 1994), Linda Hutcheon (2012;1992) não só para teorizar a transposição da mídia escrita para a música e peça, mas também para fundamentar sobre

o Pós-modernismo. A fim de uma perspectiva cultural, estudamos também autores como Homi Bhabha (2019), sobre o colonialismo e Stuart Hall (2000) a respeito da identidade.

Palavras-chave: herói; Estados Unidos; Hamilton; Pai Fundador; biografia.



# Ensino e Aprendizagem de Língua

## **DESCONSTRUINDO O ENSINO ESTRUTURAL DA REDAÇÃO**

Adriano Chan

Prof. Dr. Antonio Suárez Abreu (orientador)  
Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP)

O presente trabalho objetiva: - analisar casos de redações de vestibulandos que conseguem fugir da estrutura tradicional de texto escolar; - propor uma abordagem menos estrutural para a construção do texto; - comparar resultados e descrever os processos. Valendo-se das propostas desenvolvidas por TOBIN (2019), pretendemos mostrar como os tipos textuais dialogam entre si. A tese de que a narrativa é um poderoso recurso argumentativo é defendida há muito tempo. Entretanto, confunde-se o papel expositivo e o argumentativo desse procedimento nas argumentações escolares. As ideias de PENSAMENTO SISTÊMICO, desenvolvidas por MORIN (2015) servirão de arcabouço teórico para entender como o texto é um sistema complexo e como as teses se integram para criar um ponto de vista. A pesquisa ainda está em fase embrionária ainda que ela seja resultado de uma prática que o autor vem desenvolvendo há mais de quinze anos. Esperamos mostrar como o ensino do texto indutivo atrapalha os processos avaliativos e a qualidade dos textos. Engessar as estruturas é uma forma de minimizar a importância da autoria. A comparação entre textos dedutivos e indutivos mostrará que a construção de um texto dedutivo, com a tese apenas ao final do texto, é muito mais efetiva porque articula aspectos da leitura das coletâneas de vestibulares com conhecimento de mundo e capacidade crítico-argumentativa dos candidatos.

Palavras-chave: redação; vestibular; ensino.

## **O ENSINO DA PONTUAÇÃO DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS OFICIAIS: O FUNCIONAMENTO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO NO TEXTO**

Ana Maria da Silva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glaucia Nascimento (orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

A comunicação, “O Ensino da pontuação de acordo com documentos oficiais: o funcionamento dos sinais de pontuação no texto”, objetiva apresentar de que forma documentos como: os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998), os Parâmetros Curriculares para a Educação Básica de Pernambuco - PCE (2012) e a Base Nacional Curricular Co-

num - BNCC (BRASIL, 2017) norteiam o ensino do conteúdo pontuação na Educação Básica e como o uso da pontuação garante significados ao texto. Assim, para efeito de análise utilizamos um corpus constituído dos documentos acima citados, além de referenciais teóricos e pressupostos bakhtinianos que dialogam com o texto e a construção de sentidos por meio do emprego adequado dos sinais de pontuação. Especificamente nesta pesquisa, discutimos as formas pelas quais cada documento oficial propõe o ensino da pontuação na educação básica; se este se dá por meio de frases isoladas ou através de textos. Após feita a constatação das propostas pelos documentos, observamos que o emprego adequado dos sinais de pontuação não tem só a ver com estilo, como propagam alguns estudiosos, mas ficou claro que a pontuação muitas vezes é colocada de forma intuitiva e que seu emprego pode ser sintático, semântico ou pragmático. Buscamos respaldo para a nossa pesquisa na teoria de Bakhtin (2006), Bechara, (2015), Beltrão (1999), PCN (1998), PCE (2012), BNCC (2017), dentre outros. Vimos a necessidade de que em outros trabalhos possamos apresentar o emprego da pontuação no texto exemplificando o caráter sintático, pragmático, estiloso e semântico.

Palavras-chave: pontuação; ensino; PCN; PCE; BNCC.

### **DIÁRIO DA QUARENTENA: A VIDA NO ISOLAMENTO SOCIAL EM 1 MINUTO (A EXPERIÊNCIA DE MINISTRAR A DISCIPLINA PRÁTICA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS)**

Arnaldo Marcilio Monteiro Lorençato

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Lajolo (orientador)

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Esta comunicação tem como objetivo analisar os resultados atingidos no primeiro semestre de 2020 em uma das etapas da disciplina prática Produção Audiovisual do Curso de Publicidade e Propaganda com a habilitação em Criação da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Neste semestre, um desafio ainda maior se impôs universalmente a todos os docentes por conta da pandemia do novo coronavírus. A grande questão era como motivar e manter conectados os alunos de aulas presenciais em aulas remotas, ministradas via plataformas digitais, a partir de uma empatia entre alunos professor como propõe Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido. O que se descreve é um relato de experiência com estudantes que realizaram vídeos de alta qualidade usando quase que somente aparelhos celulares e computadores domésticos, o que abriu uma imensa janela de possibilidades. Embora muito parecidos no formato de *vlog*, as narrativas são únicas, quase como digitais de seus realizadores. O isolamento social imposto pela altamente contagiosa Covid-19, em vez de limitar, permitiu a exploração de linguagens presentes em redes sociais, em particular o YouTube, e mostrar alunos num protagonismo inédito.

Palavras-chave: relato de experiência; ead; vídeo; protagonismo; pandemia

## **BNCC E O TEXTO EM SALA DE AULA**

Camila Marson

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helena de Moura Neves (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O presente estudo se direciona para o trabalho com a língua portuguesa e o texto em sala de aula tendo em vista a aplicação das diretrizes encontradas no novo documento norteador da educação básica do país, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo deste estudo é tentar estabelecer a necessária relação entre a BNCC e as possibilidades de práticas docentes colocando em foco a análise e a percepção do texto e de seu funcionamento. É o arcabouço teórico do Funcionalismo Linguístico que fornece apoio seguro na condução das discussões acerca da constituição dos textos e do modo pelo qual os processos envolvidos nessa constituição determinam a construção dos sentidos. Um aspecto de destaque no novo documento é a articulação entre as práticas, partindo do entendimento de que usar a língua é mobilizar diferentes conhecimentos. Deste modo, as habilidades de escrita aparecem relacionadas a práticas de linguagem, como as de leitura e as de análise linguística/semiótica. A título de exemplo para análise, o corpus é constituído por verbetes ressignificados do escritor João Doederlein, entendendo-se que o gênero discursivo ‘verbeta’ serve de modelo para uma proposta de condução funcional das aulas de língua portuguesa, assumindo o gênero discursivo como peça fundamental na relação linguística. O estudo revela que alguns “deslizamentos” prototípicos ou “hibridizações” tipológicas dos textos em análise servem como um universo de possibilidades para que o professor desenvolva práticas significativas com o texto em sala de aula, direcionando o olhar dos alunos para essas questões.

Palavras-chave: BNCC; ensino de língua portuguesa; funcionalismo; gênero discursivo.

## **LUSOFONIAS: CAMINHOS PARA TORNAR O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MAIS ACOLHEDOR**

Carla Batista Alves / Luciana Aparecida da Silva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Este trabalho propõe uma reflexão sobre como é promovido o ensino de língua portuguesa para (i)migrantes e refugiados, em dois contextos educacionais diferentes, dentro da cida-



de de São Paulo: o do ensino regular em uma escola da rede pública e o do trabalho social realizado na Missão Paz, instituição da Igreja Católica que acolhe e apoia (i)migrantes que estejam ou não em situação de refúgio. Por meio de dados recentes sobre algumas questões que envolvem o movimento migratório, como aqueles que informam sobre os números referentes às solicitações de refúgio no Brasil, e depoimentos de educadores que atuam nos dois contextos, buscaremos demonstrar a relevância do papel da Educação Social e do ensino de Língua Portuguesa, como língua de acolhimento, nesse processo de ensino-aprendizagem dos sujeitos envolvidos e o quanto se pode contribuir para que a aprendizagem possa ser mais humanizadora. E em contrapartida, acabaremos por expor a fragilidade do sistema público de ensino no que diz respeito a essa questão, uma vez que não oferece uma rede de apoio docente para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de práticas e metodologias específicas para acolher e ensinar aos (i)migrantes que chegam nas escolas sem falar e/ou entender nada ou quase nada da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: ensino de português; língua de acolhimento; pedagogia social.

## **OS MULTILETRAMENTOS E SEU POTENCIAL LIBERTADOR E TRANSFORMADOR**

Cintia Camargo

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Harabagi Hanna (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A interdisciplinaridade entre as diferentes áreas no âmbito das Ciências Humanas abre possibilidades de diálogo entre os campos de estudos em Linguagens, Sociologia, Pedagogia, Psicologia, Filosofia, entre outras. É tão somente por meio da língua que a reflexão acerca de aspectos da vivência humana se torna possível, e as sociedades contemporâneas têm experimentado grandes mudanças no que diz respeito às formas de comunicação e de construção de sentido, por conta do acirramento dos processos de globalização no mundo e seus desdobramentos. Com isso, a necessidade de novas práticas pedagógicas que articulem tais mudanças com uma perspectiva multicultural e libertadora, se fazem urgentes. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo realizar uma análise teórica das teorias dos Multiletramentos (THE NEW LONDON GROUP, 1996) e de seu potencial libertador e transformador como ferramenta pedagógica para o cenário educacional vigente. Para isso, serão considerados os trabalhos base do New London Group (1996) e dos pesquisadores Cope e Kalantzis (2000, 2009, 2013, 2015), bem como dos principais acadêmicos que trabalham com essa perspectiva no Brasil, observando de que maneira os Multiletramentos são por eles concebidos.

Palavras-chave: globalização; multiplicidade de meios de comunicação; diversidade linguística; transformação; liberdade.

## **A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE PORTUGUÊS PARA O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA POSSIBILIDADE**

Daniela Bandeira Navarro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lucia Harabagi Hanna (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A despeito das inúmeras aprendizagens que o professor de Língua Portuguesa deve garantir aos seus alunos no contexto da educação escolar, tem posição de destaque o ensino da produção textual escrita. De forma geral, espera-se que na escola os sujeitos se apropriem de uma diversidade de saberes necessários à sua inserção social, sendo a escrita um dos saberes culturalmente mais valorizados. Pensando na formação do futuro professor de Língua Portuguesa, sabendo-se que, na escola, caberá a ele garantir a aprendizagem da escrita aos estudantes, e não se desconsiderando as significativas lacunas que muitas vezes se fazem presentes na formação inicial desse profissional, a presente comunicação tem por objetivo apresentar uma possibilidade para que o futuro docente de Português, que atuará na Educação Básica, ensine a produção textual escrita aos seus alunos. No intuito de atingir o objetivo proposto, recorre-se, teoricamente, às concepções de gênero textual e sequência didática apresentadas por Bronckart (2012) e Schneuwly e Dolz (2004), estudiosos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Para discutir a questão da complexidade da escrita toma-se por referência Dolz; Gagnon e Decândio (2010) e Koch e Elias (2014). No tocante à formação e atuação docente, recorre-se, entre outros, aos estudos de Vasconcelos (2016). Metodologicamente, é esta uma pesquisa de caráter bibliográfico.

Palavras-chave: formação inicial docente; ensino de língua portuguesa; produção textual escrita.

## **OS DESAFIOS DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS NO BRASIL E ESPANHA**

Elaine Gomes Viacek Oliani / María García Piñel

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lucia Marcondes Carvalho Vasconcelos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) /Universidad de Salamanca

A Pandemia do Coronavírus em 2020 afetou estudantes de todos os continentes e causou uma intensa transformação na forma de ver a educação a distância em todos os níveis de ensino. Em questão de dias, os professores brasileiros e espanhóis tiveram que rever suas práticas pedagógicas e adaptá-las às plataformas virtuais e ao ensino remoto, com o

objetivo de preservar o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos que foram afastados das salas de aula por mais de seis meses e no meio do ano letivo. As experiências vividas no período do Ensino Remoto são essenciais para a compreensão, não somente dos obstáculos enfrentados por alunos e professores, mas também de todas as novas perspectivas e práticas pedagógicas que esse novo modelo de ensino oportunizou. Com o propósito de ampliar a reflexão acerca das adversidades enfrentadas e das conquistas adquiridas no período de Ensino Remoto em diferentes contextos, este trabalho objetiva relatar as experiências vivenciadas por duas professoras de línguas estrangeiras e seus alunos em duas distintas instituições de ensino: uma localizada em São Paulo, Brasil, e outra em Salamanca, Espanha. Cabe ressaltar que o uso de ferramentas tecnológicas nos ambientes educacionais revela-se cada vez mais presente. No entanto, e principalmente para alunos de pouca idade, como os estudantes da Educação Básica, o vínculo afetivo construído nas salas de aula presenciais é basilar para a construção de um “bom clima pedagógico-democrático” que promove uma relação “dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada” entre alunos e professores no espaço escolar (FREIRE, 2014). É certo que a Pandemia do Coronavírus provocou mudanças radicais na vida da população mundial, e na esfera educacional não seria diferente. O uso de ferramentas tecnológicas está definitivamente incorporado em todas as instâncias de ensino e mudanças profundas precisarão ocorrer a partir de 2020.

Palavras-chave: ensino de língua estrangeira; ensino remoto; Paulo Freire.

## **UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA INTERNACIONAL (LI)**

Eliane Nowinski da Rosa

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marília dos Santos Lima (orientador)  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Estudos realizados com professores de inglês, em diversos países, mostram que muitos docentes se sentem inseguros e/ou incapazes para lecionar pronúncia devido a não terem tido uma formação direcionada para esse fim. Segundo seus relatos, seus cursos de graduação visavam somente a prepará-los para identificar e produzir os segmentos e a prosódia do inglês e que, quando havia algum momento de instrução sobre o ensino de pronúncia, esta era bastante escassa. Darcy (2018) alerta que há ainda a falta de material didático, tempo e suporte instrucional interferindo no ensino de pronúncia. Já que, no contexto brasileiro, é comum deparar-se com relatos de professores acerca dos mesmos anseios, esta pesquisa busca propor uma abordagem de ensino de pronúncia do inglês como língua internacional (JENKINS, 2001, 2009; RAJAGOPALAN, 2019) a partir de uma perspectiva sócio-político-cultural. Posto que, até o presente momento, foram encontrados apenas os trabalhos de Bollela (2002) e Neto (2006) contemplando o mesmo tema, este projeto se justifica por fomentar a discussão de um assunto pouco explorado

pelo meio acadêmico brasileiro. Para a geração de dados, serão utilizados um questionário *online*, entrevistas semiestruturadas, narrativas e uma oficina *online* de formação para 4 professores de inglês. Nesse sentido, espera-se contribuir para o processo de formação de professores de língua estrangeira quanto ao ensino-aprendizagem significativo da pronúncia.

Palavras-chave: ensino de pronúncia; língua inglesa; língua internacional; formação docente.

## **A IGUALDADE DE GÊNERO COMO PRINCÍPIO ESSENCIAL DA CIDADANIA À LUZ DA PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS**

Fernanda Moreira da Silva

Prof. Dr. Francisco Estefogo (orientador)  
Universidade de Taubaté (UNITAU)

O presente trabalho é um relato de experiência com o gênero pôster, em uma escola pública municipal com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, cujo objetivo foi o de criar contextos pedagógicos, em que fosse possível despertar nos alunos a reflexão crítica acerca da importância da igualdade de gênero, a fim de que eles pudessem, por meio da Língua Inglesa, argumentar e expor dúvidas e ideias, no intuito de construir novas experiências e compreensões de mundo ao ressignificar verdades socialmente estratificadas. Para isso, elaboraram-se aulas que mostraram dados e considerações sobre desigualdade social e violência com as mulheres no Brasil e no mundo, por meio de interpretação textual, vídeos e vídeos em inglês que retratavam o assunto com uma abordagem crítica, para que os estudantes pudessem discutir sobre as questões apresentadas. Após as reflexões e contribuições dos alunos a respeito do assunto, eles elaboraram frases em inglês para que fossem produzidas fotos e cartazes para uma campanha na escola, que mostrasse o que pensam ou como se sentem em relação à desigualdade de gênero em nossa sociedade. Como fundamentação teórica, o trabalho foi pautado na Pedagogia dos Multiletramentos (NEW LOND GROUP, 1996; ROJO, 2010) e na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural – TASHC (VYGOTSKY, 1934; LEONTIEV, 1978; ENGSTRÖM, 1999; LIBERALI, 2009). A metodologia foi a Pesquisa Crítica de Colaboração – PcCol (MAGALHÃES, 2004, 2009, 2011). Ao final do trabalho, além de reflexões importantes e pertinentes feitas pelos estudantes, eles ainda produziram pôsteres em inglês para uma exposição realizada na escola para a comunidade escolar. O trabalho despertou muitos questionamentos e argumentações interessantes entre os estudantes a respeito do tema. O trabalho também possibilitou o desenvolvimento da compreensão de leitura e da escrita em inglês.

Palavras-chave: multiletramentos; igualdade de gênero; língua inglesa.

## **EM SALA DE AULA, OS MÚLTIPLOS PANORAMAS: O USO CRÍTICO DA TECNOLOGIA**

Giovanna Rodel Prado

Prof<sup>fa</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Lúcia Marcondes Carvalho Vasconcelos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A comunicação propõe a discussão acerca da educação escolar brasileira inserida no cenário pandêmico mundial, que se reflete em todos os setores da sociedade. Muito embora as atenções societárias estejam voltadas ao desenvolvimento da vacina contra o vírus, o debate sobre a falta de investimentos no campo educacional não pode deixar de acontecer. A carência de preparo estrutural e de conhecimento diante do cenário imposto reflete parte das dificuldades enfrentadas pelo corpo docente em fazer uso de ferramentas digitais. As dificuldades por que passam os professores se refletem inevitavelmente na formação dos alunos de Educação Básica. Mas apesar desse quadro atípico que vivemos, é imprescindível que a educação seja acessível a todas e a todos. É graças ao desenvolvimento tecnológico que o ano letivo não foi interrompido, contudo não se pode ignorar o fato de que grande parcela estudantil teve dificuldades ao acesso tecnológico, particularmente em razão das desigualdades sociais. Diante disso, acreditamos que, diante de uma conjuntura que foge ao controle humano e que se depara com as desigualdades já existentes, é preciso promover o desenvolvimento de habilidades e competências, tanto de professores quanto de alunos.

Palavras-chave: educação; tecnologia; desigualdade; pandemia.

## **A ABORDAGEM DA METÁFORA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO COGNITIVO -FUNCIONAL**

Ivani Alberto das Dores

Prof. Dr. Leosmar Aparecido da Silva (orientador)  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Este trabalho objetiva investigar como a metáfora é abordada em livros didáticos de língua portuguesa. Para isso, em termos metodológicos, analisam-se dois livros didáticos aprovados pelo PNLD, pertencentes a coleções distintas: o livro “Tecendo linguagem” e o livro “Araribá Mais/ Interdisciplinar: língua portuguesa e arte”. O texto se baseia nos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva e se apoia também em estudos sobre livro didático e ensino de português. Os resultados mostraram que o conceito tradicional da metáfora, como figura de linguagem, é bastante propagado nos livros didáticos recentes de Língua Portuguesa. O trabalho aponta para a necessidade de ampliação da abordagem da metáfora, já que o desenvolvimento da compe-

tência metafórica está alinhado ao desenvolvimento da leitura e da escrita.

Palavras-chave: metáfora; livros didáticos; língua portuguesa; ensino.

## **LETRAMENTO EM CODIFICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES DIGITAIS 3D DE REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: CASO DE USO**

Jorge Ferreira Franco

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Harabagi Hanna (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Ampliação na educação, presencial e remota, apoiada em plataformas digitais, indica ser preciso formar continuamente educadores para utilizarem novas tecnologias digitais (TD) (BOALER et al. 2020; VASCONCELOS; MARTINS, 2019). Ademais, considerando a necessidade de implementar processos de aprendizagem intercultural (HANNA, 2016) que descolonizem a aplicação de TD de maneira interseccional (RISAM, 2018), cabe às Letras disseminar conhecimento e cultura para formar cidadãos para uma sociedade mais justa e democrática (PPGL, 2020), promovendo letramentos digitais, alinhados com inovações tecnológicas e transformações de processos de produção de artefatos culturais (RIBEIRO, 2019) e interligados com a criação e o uso educacional de ambientes digitais tridimensionais (3D) imersivos (CRONIN; SCOLBE, 2020). Este trabalho corrobora com essa disseminação, ao analisar um caso de ações/práticas computacionais educacionais dialógicas, englobando letramento em codificação na construção de ambientes digitais tridimensionais (AD3D) de realidade virtual (RV), de forma integrada com aplicação transdisciplinar de conceitos científicos do currículo escolar (FRANCO, 2020). Educadores e estudantes de oitavo ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública, participam de pesquisa-ação e adquirem habilidades linguísticas, cognitivas e técnicas referentes ao letramento em codificação (DUDENEY; HOCKLY; PREGUM, 2016; WOLF, 2019), propiciadas pela utilização do paradigma comunicacional de computação/internet espacial e seus recursos técnicos como linguagens de programação de computadores de base hiper(textual) (DIAMANDIS, 2020). As práticas computacionais sintonizam com orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), possibilitando aprendizagem de base digital, transdisciplinar, equitativa e sustentável. Tais práticas computacionais educativas se coadunam com o uso de tecnologias imersivas para aquisição de línguas e de conhecimentos científicos adicionais (BETT EDUCAR, 2020), de modo integrado com a construção de narrativas 3D de RV (MILLER, 2020), embasando estratégias pedagógicas dinâmicas, transcendentais e adaptáveis para outros contextos de educação, a partir da leitura, escrita e interpretação dialógica de código de programação, e visualização e interação com sua representação simbólica 3D.

Palavras-chave: letramento em codificação; BNCC; aprendizagem continuada; formação de professores.

## **ENSINO A DISTÂNCIA DO CONTEÚDO DE LITERATURA AFRO-BRASILEIRA**

Leticia da Rocha de Araújo

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Michele Eduarda Brasil de Sá (orientador)  
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

O presente trabalho tem como principal foco abordar como os educadores podem durante a pandemia do COVID-19 utilizar o ensino a distância como um instrumento didático no processo de ensino da literatura afro-brasileira nas escolas. Sabe-se que todas as etapas da educação básica tiveram excepcionalmente que adotar o ensino remoto devido à pandemia do coronavírus e à orientação de seguir o isolamento social. O objetivo geral é identificar quais meios os educadores têm de forma gratuita na internet para trabalhar a literatura afro-brasileira. Diante disso, definem-se como objetivos específicos conceituar algumas plataformas que possibilitam o ensino remoto. Também, esclarecer o processo de ensino da literatura afro-brasileira. Munanga (2010), em seu livro “Superando o racismo na escola”, ajuda a entender como se pode minimizar a questão racial na escola. Trabalhar esse conteúdo contribui com o conhecimento dos educandos negros e não negros, bem como minimiza preconceitos contra o povo negro. O presente estudo consiste em pesquisa de caráter descritivo, com resultados tratados de modo qualitativo, a partir da coleta de dados secundários. Com o levantamento das informações ao longo da pesquisa e das análises das informações foi possível concluir que existem plataformas e redes sociais que possibilitam o trabalho com a literatura afro-brasileira.

Palavras-chave: ensino a distância; literatura afro-brasileira; racismo.

## **GUIA PEDAGÓGICO DO MESTRE: RPG COMO INSTRUMENTO PARA O TRABALHO COM A ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Maira Zucolotto

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Leticia J. Storto (orientador)  
Universidade do Norte do Paraná (UENP)

O presente trabalho intenciona apresentar uma possível abordagem de ensino-aprendizagem da oralidade por meio do *Role Playing Game* (RPG) como instrumento pedagógico em aulas de Língua Portuguesa na Educação Básica. Em consonância com o viés aponta-

do na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) – busca uma sistematização do ensino de oralidade, apontando para equivalência do ensino da língua escrita e oral. Além da importância dos jogos, já reconhecida para a sociedade de forma geral, como já defende Huizinga (1971), para quem a base de toda e qualquer atividade humana e desenvolvimento da sociedade são os jogos, o RPG, especificamente, foi escolhido para o trabalho com o oral pois, trata-se de um jogo interativo de narrativa oral e apresenta propriedades (expressividade oral, expressividade corporal, capacidade de simulação, interatividade, cooperação e flexibilidade/adequação) que garantem a oportunidade de associação e prática de oralidade, revelando, assim, aspectos importantes ao seu ensino, tais como atos linguísticos (fonologia, sintaxe e variedades linguísticas), paralinguísticos (gestos, movimentos corporais, mímica) e cinésicos (gestualidade, postura corporal, direcionamento do olhar, expressão facial). Nesse sentido, o RPG - também conhecido por jogo de interpretação de papéis – permite que sejam trabalhados aspectos como entonação, pausas, ordem, gestos etc. dentro do contexto do jogo, desenvolvendo nos alunos, esses aspectos que possibilitariam, conseqüentemente, um maior domínio dos gêneros orais. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. Posterior à base teórica que busca defender a utilização do RPG como instrumento pedagógico no ensino da oralidade, foi criado um caderno pedagógico – como resultado parcial – denominado “Guia do Mestre”, contendo uma aventura de RPG produzida para esse fim, composta de atividades que trabalham as quatro dimensões envolvidas para o desenvolvimento da linguagem oral (LEAL, 2012), que são: (i) valorização de textos de tradição oral; (ii) oralização do texto escrito; (iii) valorização linguística e relações entre fala e escrita; (iv) produção e compreensão de gêneros orais. O caderno pedagógico foi desenvolvido para aplicação em turmas de 6º anos dos anos finais do Ensino Fundamental. Acredita-se que o emprego do RPG no âmbito escolar potencializa uma aprendizagem mais efetiva da oralidade.

Palavras-chave: oralidade; RPG; educação; língua portuguesa.

## **REFORÇO ESCOLAR COMO MEIO PARA DIMINUIR O ANALFABETISMO FUNCIONAL**

Olivia A. Carvalho

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Lúcia Marcondes Carvalho Vasconcelos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O analfabetismo é, sem dúvida, um dos grandes problemas existentes na educação básica brasileira. De acordo com dados do INAF – Indicador de Analfabetismo Funcional (2018), sete entre dez brasileiros (73%) na faixa de 15 a 64 anos são considerados analfabetos funcionais. Nessa mesma pesquisa do INAF, ao avaliar os estudantes que concluíram os anos finais do Ensino Fundamental, apurou-se que 34% desses jovens estão na faixa do Analfabetismo Funcional. A falta de compreensão mínima de qualquer tipo de

texto e de suas nuances, como em piadas, ironias ou ainda em metáforas, consiste em fator dificultador do exercício da cidadania. Considerando que parte dessa deficiência está na dissociação entre o que é ensinado e o contexto cultural e social no qual o estudante está inserido, busca-se, neste trabalho, a utilização dos conceitos de uma alfabetização consciente e emancipadora, defendida por Paulo Freire (1989; 2013; 2015). Assim, atividades pedagógicas, desenvolvidas levando-se em conta o ambiente, o cotidiano e os interesses dos discentes, serão utilizadas nas aulas de reforço escolar, como um meio para mitigar o problema do analfabetismo funcional para os estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental. Ressalta-se que o trabalho aqui proposto está calcado nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e, além dos conceitos de Freire mencionados acima, também nas obras de Antunes (2003; 2011), Neves (2003; 2004) e Vasconcelos (2012; 2018).

Palavras-chave: analfabetismo funcional; educação; aulas de reforço.

### **LETRAMENTO DIGITAL E OS CAMINHOS FORMATIVOS: UM DIÁLOGO POSSÍVEL NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA**

Raimundo Nonato de Oliveira

Prof. Dr. Sandro Luis da Silva (orientador)  
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

O presente trabalho traz os principais conceitos de letramento digital e a pertinência de serem abordados na formação docente. O objetivo principal é debater a formação continuada a partir das vivências com a tecnologia digital, mídias e linguagens, bem como dos conceitos de letramento digital. Para alcançar os objetivos, opta-se pela pesquisa exploratória, numa abordagem qualitativa, mediante uma revisão bibliográfica. A interpretação dos materiais coletados seguirá os conceitos de Buzato (2006; 2007 e 2010); Braga (2009); Braga e Vóvio (2015); Coscarelli (2016); Kenski (1997); Ribeiro (2013); Rojo e Moura (2019). Pressupondo que a formação continuada de professores é uma ferramenta potente quando dialoga com as necessidades e urgências do processo de ensino e aprendizagem, ao abordar diferentes perspectivas sobre o letramento digital, espera-se perceber a formação continuada de professor como ferramenta capaz de dialogar com as necessidades e urgências dos alunos para além da escola, que considerem os interesses desses sujeitos a partir do letramento digital.

Palavras-chave: discurso; linguagem; tecnologia; letramento; escola.

## A CORREÇÃO POR PARES/DE ERROS NAS SESSÕES ORAIS DE TELETANDEM

Sidnei Antonio Pereira Filho

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Suzi Marques Spatti Cavalari (orientador)  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

O projeto teletandem (TTD) (TELLES, 2015) se caracteriza como um ambiente telecolaborativo e de pesquisa implementado na Unesp (Assis, São José do Rio Preto e Araraquara), desde 2006, para ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de sessões virtuais entre falantes de línguas e países diferentes. Nesse contexto de aprendizagem telecolaborativa, universitários interagem em pares, semanalmente, com apoio de ferramentas síncronas (como Skype) a fim de que cada um aprenda a língua do outro. A prática de teletandem segue os princípios de tandem (BRAMMERTS, 1996; VASSALO e TELES, 2006): separação de línguas, reciprocidade e autonomia, e, conforme aponta Lewis (no prelo), a correção de erros pelo parceiro mais proficiente na língua estrangeira, informante cultural e linguístico, é um elemento essencial em contextos (tele)tandem para a aprendizagem. Este trabalho tem o objetivo de investigar como um participante americano corrige a produção oral em inglês durante as SOTs (sessões orais de teletandem) com brasileiros, fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento. Tendo em vista resultados de outros estudos que enfocaram a correção de erros no ambiente TTD (BENEDETTI e GIANINI, 2010; BROCCO, 2014; FRESCHI, 2017), na referida pesquisa, pretende-se identificar as categorias de feedback que caracterizam a correção de erros nesse contexto telecolaborativo. Trata-se de um estudo de caso que utiliza como dados as gravações das sessões orais de TTD que fazem parte do MulTeC (Multimodal Teletandem Corpus) (ARANHA e LOPES, 2019). Analisam-se os dados gerados por um estrangeiro durante dois semestres, período no qual participou do TTD. Preliminarmente, os dados revelam que, quando o parceiro mais proficiente linguisticamente oferece feedback, há preferência pela reformulação, corroborando os achados de Freschi (2017). Entende-se que, nesse contexto de aprendizagem, tal categoria de feedback se faz mais presente por ser mais imediata e fácil de ser oferecida, como também apontado por Akyiama (2017).

Palavras-chave: correção por pares; correção de erros; produção oral.



## Formação do Leitor

## **CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA COMPARTILHADA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES E PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM**

Jéssica Maís Antunes

Prof.<sup>as</sup> Dr.<sup>as</sup> Marinês Andrea Kunz / Rosemari Lorenz Martins (orientadores)  
Universidade Novo Hamburgo (FEEVALE)

O contato com a literatura é capaz de nos transportar para outro mundo, de transformar o olhar, de mudar a forma como vemos o mundo, como nos expressamos, instigando nossa imaginação e nos fazendo refletir e perceber diferentes situações em que nos envolvemos. Conforme os estudos de Abramovich (1991), Soares (1998), Saraiva (2001), Freire (2008), a literatura infantil é uma ferramenta fundamental para ser utilizada em sala de aula, pois favorece o desenvolvimento de múltiplas linguagens, estimula a imaginação, trabalha aspectos relacionados à emoção, estimula a cognição e aproxima o aluno de diferentes saberes. Assim sendo, esta pesquisa objetiva analisar de que modo atividades de um projeto de leitura compartilhada, com onze obras literárias, pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem e formação de leitores de crianças entre 3 e 4 anos de idade, contemplando momentos de narração das histórias pelos participantes da pesquisa. Ao final da pesquisa, os alunos demonstraram ter mais interesse pelos livros, ampliaram seu vocabulário, realizaram construções narrativas, passaram a identificar elementos narrativos e ocorreram mudanças significativas na forma como falavam, mostrando assim que a utilização de histórias infantis pode contribuir positivamente e de forma lúdica para o desenvolvimento da linguagem infantil e a formação de pequenos bons leitores.

Palavras-chave: formação do leitor; desenvolvimento da linguagem; literatura infantil.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Juliana Aparecida Melo Almeida Silva Mangussi

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Lúcia Marcondes C. Vasconcelos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

O tema desta pesquisa foi o trabalho do professor em sala de aula, para a formação de leitores proficientes na Educação Básica. Delimitou-se a um grupo de professores de 4º e 5º anos e professores de Língua Portuguesa de 6º aos 9º anos da Rede Municipal de Educação de Campos do Jordão e ao acompanhamento do trabalho desses professores no desenvolvimento de habilidades de leitura de seus alunos. Como professora coordena-

nadora formadora da Secretaria Municipal de Educação do município, esta pesquisadora pôde observar que as avaliações externas como Prova Brasil e Saresp têm revelado baixa proficiência em leitura dos alunos da Educação Básica e ainda se verifica a necessidade de um trabalho mais efetivo voltado ao desenvolvimento de habilidades de leitura de gêneros discursivos variados, que leve os alunos a se tornarem leitores competentes, que leiam e entendam o que está registrado nas diferentes situações de comunicação e nas diferentes tarefas de interlocutor que, como cidadãos, lhes são exigidas. O objetivo geral deste estudo foi contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura nos alunos e os pressupostos teóricos em que a pesquisa se baseou foram os estudos bakhtinianos sobre a linguagem e gêneros discursivos, a concepção sociocognitiva de leitura, o conceito de sequência didática proposto por Schnewly e Dolz (2004). Metodologicamente, esta pesquisa-ação foi desenvolvida no período de junho a outubro de 2015. O material utilizado nessas atividades foi elaborado pelo Projeto Observatório da Educação. Os resultados evidenciaram que o trabalho de formação continuada com os professores contribuiu efetivamente para o aprimoramento da prática pedagógica no desenvolvimento de atividades de leitura diferenciadas e significativas. Os relatórios das atividades desenvolvidas em sala de aula registraram melhores resultados de leitura nos alunos que demonstraram interesse e apreço pelas atividades realizadas, assim como o aumento dos índices educacionais do município.

Palavras-chave: gêneros discursivos; habilidades de leitura; sequência didática; formação continuada de professores.

## **A LITERATURA NA IDADE MÍDIA: OS RECURSOS DIGITAIS COMO POTENCIALIZADORES DE EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM**

Juliana Pádua Silva Medeiros/Patrícia Aparecida Beraldo Romano

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Philbert Lajolo (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

À luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esta comunicação propõe uma reflexão sobre como os recursos digitais podem contribuir com o trabalho dos professores nas aulas de literatura. Para tanto, a partir das contribuições teóricas de Bacich (2015 e 2017), Buzen & Mendonça (2013), Camargo & Daros (2018), Coscarelli (2016), Lajolo & Zilberman (2017), Medeiros (2014 e 2019), Rojo (2012, 2015, 2019), Vasconcelos & Martins (2019), entre outros pesquisadores, serão abordadas várias propostas que exploram - desde a Educação Infantil até o Ensino Médio - os diálogos entre as artes, as mídias e as tecnologias. Por meio desse exercício reflexivo, objetiva-se discutir como as ferramentas tecnológicas: potencializam as experiências de aprendizagem, possibilitando que as subjetividades dos alunos apareçam, coloquem-se à prova, ensaiem-se, inventem-se e se transformem; permitem criar percursos formativos que valorizam a diversidade de modos de ver, de expressar, de sentir e de pensar; oportunizam a integração de diferentes

áreas do saber; coletam dados que facilitam a personalização do ensino; propiciam o acompanhamento das leituras e a avaliação; promovem a colaboratividade, a autonomia e a investigação; favorecem a síntese do pensamento e a retomada de discussões; ampliam as possibilidades de criação de textos poéticos multissemióticos; fomentam a educação literária; engajam os alunos nas práticas leitoras, etc.

Palavras-chave: BNCC; educação básica; literatura; metodologias ativas; recursos digitais.

## A LEITURA NO ENSINO MÉDIO

Maria Eliete Silva Pereira

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Philbert Lajolo (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Haja vista que a leitura tem grande importância, pesquisa-se sobre a leitura do jovem brasileiro, a fim de averiguar a prática de leitura do estudante do Ensino Médio. Para tanto, foi necessário analisar as estatísticas dos principais órgãos responsáveis pela avaliação da competência leitora dos estudantes brasileiros. Após transcrição dos dados levantados e reflexão sobre eles, foi necessário buscar fundamentação teórica em Candido (2000), Lajolo e Zilberman (1996), Jouve (2002) e Failla (2016a, 2016b). Para finalizar, discutimos alguns conteúdos do livro “Português Contemporâneo – Diálogo, Reflexão e Uso” (exemplares do professor e do aluno – volume 1) (CEREJA; VIANNA; DAMIEN, 2016), adotado entre 2016 e 2019 por escolas Estaduais de Ensino Médio do município de Osasco. Realiza-se então, uma pesquisa sob a ótica da Estética da Recepção, a junção da leitura de qualidade pensada para o jovem do Ensino Médio e a categoria literária em constante transformação. Diante disso, verifica-se que a capacidade leitora dos jovens estudantes do Ensino Médio está aquém do que se espera e que muito ainda há de se fazer na condução desse jovem para uma leitura de excelência. O livro didático é mais um instrumento de uso cotidiano do estudante e que, se bem utilizado, pode auxiliar o professor na formação de leitores, o que impõe a constatação de que novos estudos que incluam mais unidades escolares, com amostras maiores, devem ser pesquisadas, uma vez que há muito para se estudar sobre a leitura na educação básica e, em especial, no Ensino Médio.

Palavras-chave: leitura; ensino médio; livro didático; rede pública de Osasco.

## CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVOS- ARGUMENTATIVOS A PARTIR DA VIVÊNCIA COM HAICAIS

Sheila Christina Faria de Sousa

Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A partir do ensino, leitura e escrita de haicais, poema de origem japonesa que tem na concisão uma de suas principais características, objetiva-se levar estudantes dos anos finais do Ensino Médio, de ensino regular e de EJA, à escrita de textos dissertativo-argumentativos claros e objetivos. O haikai é, nessa proposta didático-metodológica, um meio, um caminho para vencer problemas de prolixidade, pois acredita-se que a vivência com essa modalidade poética ajuda na escolha lexical e na organização das ideias. Conhecer como o haikai chegou e foi difundido no Brasil, os principais poetas (haicaístas) e exercitar a composição de haicais a partir de palavras-chaves elencadas ao serem projetadas imagens em sala de aula, ajudam o aprendiz a perceber que é possível dizer muito em poucas palavras, além de oportunizar a prática de leitura relativamente simples e que ajuda a despertar o interesse por poemas que, por sua brevidade, podem ser mais facilmente confeccionados, levando-os a primeiros passos na autoconfiança e segurança enquanto escritores, produtores de textos. Considera-se que essa proposta é uma oferta de ferramenta utilizando um subgênero pouco trabalhado em aulas de Língua Portuguesa e que pode auxiliar professores a despertarem em seus alunos o prazer pelo texto, promovendo maior dedicação e desempenho nos textos dissertativo-argumentativos, tão requeridos em exames seletivos como o ENEM e vestibulares.

Palavras-chave: produção de texto; haikai; concisão.

## PRODUÇÃO DE E-BOOKS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Thiago Pereira da Costa

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marisa Philbert Lajolo (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes em nossa vida diária. A partir disso, a escola atual pode e talvez precise fazer uso de todas essas ferramentas em prol do alunado, de modo que cada vez mais discentes e docentes se envolvam de maneira verdadeiramente interativa com o processo de ensino-aprendizagem de e-books na Licenciatura em Letras. O modelo teórico de exame é uma articulação entre as questões que envolvem a elaboração de um livro digital e a formação docente inicial. A orientação geral vai no sentido de explicitar o desenvolvimento de habilidades docentes durante a criação de uma releitura literária. O *corpus* de análise compreende trabalhos confeccionados por licenciandos em Língua Portuguesa, realizados em

uma oficina semanal. Dentro desse quadro teórico-metodológico, propõe-se, neste trabalho, inicialmente, a descrição de todo o processo de ensino-aprendizagem que envolveu uma releitura digital do conto “O Apólogo”, de Machado de Assis. O objetivo geral deste trabalho é descrever os benefícios de se propor a produção de um e-book nos cursos de formação docente. Nessa direção está abrigada a hipótese geral de que são desenvolvidas, durante as aulas em que se concebe um livro digital, habilidades de produção textual, sonora e imagética. Além disso, o balanço geral dos resultados deste trabalho sugere que: (i) os participantes aprimoram a capacidade de produção de materiais pedagógicos; (ii) os graduandos criam novos caminhos didático-metodológicos para aulas de leitura literária, voltadas para a formação de novos leitores críticos e competentes, um dos objetivos dos trabalhos com leitura em todos os níveis do Ensino Fundamental e Médio, como registra a legislação educacional brasileira atual.

Palavras-chave: leitura literária; formação docente; TDIC; e-books.

## **O USO DOS PARATEXTOS EM BÍBLIAS PRODUZIDAS PELO MERCADO RELIGIOSO BRASILEIRO**

Ueslei Fatareli

Prof. Dr. João Leonel Cesário Ferreira (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

A apresentação que nos propomos fazer é parte de uma pesquisa para tese de doutorado que tem como foco de análise o uso dos paratextos nas chamadas Bíblias de estudo lançadas pelo mercado editorial religioso brasileiro. Tais Bíblias têm sido produzidas em proporções cada vez maiores e com os mais variados objetivos e interesses. Com o fim de delimitação da pesquisa, duas Bíblias serão avaliadas paralelamente, a Nova Bíblia Pastoral editada pela Paulus, a partir desse momento apresentada pela sigla NBP, e a Bíblia de Estudo Pentecostal editada pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus, que de agora em diante será referida pela sigla BEP. A razão dessa escolha é pelo fato de tais Bíblias estarem diretamente associadas aos dois maiores grupos religiosos presentes no atual cenário religioso brasileiro, os católicos e os evangélicos. Isso, todavia, não significa de modo algum que somente tais grupos utilizem a Bíblia como livro de leitura, instrução e devoção. Ela, a Bíblia, tem muitos outros leitores e leituras que merecem ser pesquisados. A tese, conforme já foi dito, restringir-se-á à pesquisa dos paratextos editoriais na NBP e na BEP, onde e como se apresentam e quais suas finalidades. Tal pesquisa não tem só o propósito de avançar nos estudos paratextuais, mas, ampliar estudos no âmbito da história da leitura, o que precisa ainda ser feito.

Palavras-chave: paratexto; Bíblia; leitura; mercado.



## ERRATA

### OS DESAFIOS E O COMPROMETIMENTO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA EM EXERCÍCIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Luciana Paula Bento Luciani

Profª. Dra. Maria Lucia M. Carvalho Vasconcelos (orientador)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Todos os níveis de ensino, da Educação Básica à Superior, apresentam suas particularidades, oportunidades e dificuldades no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Em sala de aula, o professor irá deparar-se com alunos que apreciam e se interessam por sua disciplina e apresentarão um bom desempenho acadêmico ou não, a depender de diversos fatores tanto no que se refere à capacidade cognitiva discente quanto à didática e metodologia docente. Haverá também os alunos que, mesmo tendo um bom desempenho acadêmico, não irão apreciar os estudos linguísticos por várias razões, dentre as quais citam-se o próprio interesse ou gosto pessoal, bem como a percepção, muitas vezes correta, de que o conteúdo ministrado não lhe agrega ou agregará valor aos seus anseios. Se a preocupação com a organização curricular é pertinente e considerada necessária nas primeiras etapas, em que a disciplina de Língua Portuguesa faz parte dos componentes curriculares obrigatórios, ao ser oferecida nos cursos de graduação, sem a obrigatoriedade de oferta em bacharelados à parte do campo das Letras ou da Pedagogia, esse cuidado, sobre o que será ensinado e dialogado no espaço pedagógico, é igualmente ou mais importante. Trata-se de uma oportunidade para que a língua seja discutida e inserida no campo de atuação dos alunos. Diante desses apontamentos, o presente trabalho busca discutir como, a partir de um preparo científico condizente e uma prática responsável, é possível minimizar os desafios que fazem parte de toda e qualquer sala de aula, especialmente quando o processo de ensino-aprendizagem ocorre em um campo científico diferente da área formativa do professor universitário.

Educação Superior; Língua Portuguesa, Ensino-aprendizagem.